

O nome de JESUS

KENNETH E. HAGIN

Edição Legado

Expandido com Novo Material



O nome de JESUS

KENNETH E. HAGIN

Edição Legado

Expandido com Novo Material



Rhema Brasil Publicações

Rua Izabel Silveira Guimarães, 172

**58.410-841 - Campina Grande -
PB**

Fone: 83.3065 4506

www.rhemabrasilpublicacoes.org.br

editora@rhemabrasilpublicacoes.org.br

Todos os direitos em língua portuguesa
reservados por Rhema Brasil Publicações.

Direção: Samir Ferreira de Souza

Supervisão: Ministério Verbo da Vida

Tradução: Getúlio Ribeiro **Prova de**

Tradução: Wállyson Alves **Revisão do**

Português: Hilderlan Sousa **Revisão do**

Português: Ana Clarissa Santos Beserra

Revisão do Português: Wállyson Alves
Revisão do Português: Thayse Kelly Barbosa
da Silva **Conversão versão digital - EPUB:**

DIAG Editorial Esta é uma tradução da 1^a
edição do título original e a primeira edição em
língua portuguesa.

Copyright © 1979, 2006, 2007 RHEMA Bible
Church AKA Kenneth Hagin Ministries, Inc.
All rights reserved.

First edition 1979, Legacy edition 2006,
Legacy paperback edition 2007. Printed in
USA ISBN-13: 978-0-89276-539-3
ISBN-10: 0-89276-539-9

Original em Inglês: The Name of Jesus -
Legacy Edition (paperback) As citações
bíblicas, exceto quando indicado em contrário,
foram extraídas da Bíblia Sagrada, Almeida
Edição Revista e Atualizada, © 1993,
Sociedade Bíblica do Brasil.

Proibida a reprodução, de quaisquer formas ou
meios, eletrônicos ou mecânicos, sem a

permissão da editora, salvo em breve citações,
com indicação da fonte.

1ª Edição

INTRODUÇÃO

Este é um tempo crítico para a história da Igreja. À medida que o retorno do nosso Senhor Jesus Cristo se aproxima, os cristãos devem andar na plenitude da autoridade que Deus lhes deu. Todavia, hoje, muitos cristãos, estão limitados na sua habilidade de andar na autoridade dada por Ele. Eles estão limitados porque não entendem o poder contido no Nome de Jesus.

Nestes dias, não ouvimos muitos ensinamentos ou pregações sobre o Nome de Jesus. Isso pode surpreendê-lo, mas isso se estende desde os dias de meu pai. Quando Deus falou para ele, em fevereiro de 1978, a respeito de ensinar sobre o Nome de Jesus, possuía apenas um único sermão, o qual pregava ocasionalmente. Começou a estudar para que pudesse ensinar mais sobre isso, contudo, ele só foi capaz de encontrar um único livro que lidava

adequadamente sobre o tema: *O Maravilhoso Nome de Jesus* de E. W. Kenyon. Meu pai gostou muito do livro do irmão Kenyon, e encorajou outros a comprarem e a lerem esse livro, pois o material contido nele beneficiaria todos os cristãos.

Em abril de 1978, durante um seminário no Campus do Rhema nos Estados Unidos, meu pai ensinou o que tinha aprendido em seus estudos e em suas experiências pessoais. A partir dali, a versão original do livro *O Nome de Jesus* foi publicada. Papai queria que os cristãos entendessem tudo o que possuímos nesse Nome. Enquanto o livro *O Nome de Jesus* estava sendo impresso, ele já se encontrava entre os três livros mais lidos de meu pai. Os outros dois eram *A Autoridade do Crente e Como Ser Dirigido Pelo Espírito de Deus*. Apesar de *O Nome de Jesus* não estar sendo mais impresso, muitas pessoas continuavam a requisitá-lo e, aqueles que já tinham um exemplar, o tinham em grande estima.

O poder no Nome de Jesus para salvar, curar e libertar, e a autoridade que temos para usar esse Nome são verdades essenciais que todo cristão precisa conhecer. É tempo para o Corpo de Cristo

focar, novamente, no poder e autoridade que temos no maravilhoso e poderoso Nome de Jesus. É tempo para que um ensino forte e bíblico sobre esse assunto seja apresentado a uma nova geração de crentes. O cristão não pode mais ignorar essa verdade tão vital.

Por essa razão, o Ministério Kenneth Hagin está publicando *O Nome de Jesus* como o terceiro livro da Série Legado. Como em cada edição legado, procuramos, em nossos arquivos, por outros sermões e ensinamentos pertinentes a este tópico. Nessa edição, estes materiais estão inclusos, como apêndices. Acredito firmemente que as verdades bíblicas contidas neste livro irão libertar cristãos para usarem o Nome de Jesus como devem usar. Acredito que à medida que se entende a autoridade envolvida neste Nome e o direito que se tem de usá-Lo, se vê o poder de Deus liberado sobre a Terra como nunca antes.

Acredito que andaremos na plenitude da autoridade que o próprio Jesus nos deu — a autoridade para usar o Seu Nome.

Kenneth Hagin Jr.

PREFÁCIO

Em Fevereiro de 1978, ensinei em nosso seminário anual de oração no Centro de Treinamento Bíblico Rhema, em Tulsa. Este é um seminário aberto; tanto o corpo de estudantes quanto o público participam. Certa noite, enquanto ministrava a pessoas na fila de cura, o Senhor falou fortemente comigo para ensinar um seminário sobre o Nome de Jesus. Obedeci ao seu comando, e as ministrações realizadas neste seminário se tornou este livro.

Naquela época eu pregava um sermão sobre esse assunto maravilhoso, mas jamais ensinara sobre isso com profundidade. Comecei a pesquisar o que eu poderia encontrar escrito na Bíblia sobre o Nome de Jesus. No entanto, outras pessoas também recebem revelações de Deus acerca destas verdades.

Fiquei inconformado com a pouca quantidade de material impresso sobre esse assunto. O único bom

livro que encontrei, dedicado inteiramente a essa temática, foi *O Maravilhoso Nome de Jesus*, do autor E. W. Kenyon.¹ Eu o encorajo a adquirir uma cópia deste livro maravilhoso. Nele há o puro conhecimento revelado da Palavra de Deus.

O Sr. Kenyon foi para o lar, para estar com o Senhor, em 1948. Eu fui apresentado aos seus livros em 1950. Certa vez um irmão em Cristo perguntou-me: “Você já leu o Dr. Kenyon?”

Respondi: “Jamais ouvi a seu respeito.”

“Você prega fé e cura exatamente como ele o faz.”, ele disse.

Este irmão presenteou-me com alguns dos livros do Kenyon e de fato, ele pregava fé e cura exatamente como faço. Aliás, se um pessoa prega o novo nascimento, e mais alguém prega sobre o mesmo assunto, tem que ser do mesmo jeito. Semelhantemente, se você prega fé e cura bíblica, tem que ser do mesmo jeito. De fato podemos ter maneiras diferentes de expressar algo, mas se está de acordo com a Palavra de Deus, é a mesma verdade.

Comecei, então, a pesquisar a vida do Sr. Kenyon.

A Bíblia nos ensina que devemos seguir o exemplo daqueles *que pela fé e pela longanimidade, herdaram as promessas* (Hebreus 6:12). Gosto de ver se um homem vive aquilo que ensina.

Algumas pessoas parecem querer encontrar alguém para quem a Bíblia não funcionou e estabelecê-la como exemplo. Elas estão sempre falando sobre alguém que não recebeu a sua cura. Do mesmo modo, quando se prega salvação, não é interessante falar de uma pessoa que não foi salva. Não é salutar encorajar os cristãos a seguirem o exemplo daqueles que se desviaram. Ao invés disso você fala de pessoas que andam na luz da Palavra de Deus e desfrutam de Suas bênçãos.

Eu gosto de observar as pessoas e seguir aqueles que herdaram as promessas. É por isso que eu ensino, aos que estão em treinamento para o ministério, no Centro de Treinamento Bíblico Rhema, a cada ano, utilizando o livro *Cristo, Aquele Que Cura*, de F. F. Bosworth.² Estou pessoalmente familiarizado com Bosworth. A última vez em que estive em uma de suas reuniões ele estava com 77 anos. Um dia, aos 80 anos de idade, ele anunciou: “Este é o melhor dia

da minha vida. Deus me mostrou que estou indo para casa.” Bosworth convidou um amigo para visitá-lo por algum tempo e, depois, ele foi para casa para estar com o Senhor.

Kenyon também foi para o Senhor com a idade de quase 81 anos sem qualquer doença ou enfermidade. Um pouco antes de seu falecimento, ele estava ministrando aulas bíblicas, no sul da Califórnia, ensinando várias vezes ao dia (Sua filha, Ruth Housworth, a qual mantém o ministério e escritos de seu pai mais fortes do que nunca, disse que os jovens da equipe que viajavam com ele, tinham dificuldades em acompanhar o seu ritmo). [A Srta. Housworth, desde então, foi para o lar para estar com o Senhor. – Ed.] E. W. Kenyon tinha acabado de terminar o seu livro *O Homem Oculto do Coração*³, e veio para casa para descansar um pouco. Em uma manhã, sua filha lhe perguntou o que gostaria para o café da manhã. Ele respondeu: “Vá em frente e coma. Acho que não comerei agora.” Pouco tempo depois ele foi para o Senhor.

No seminário “O Nome de Jesus”, que conduzi em abril de 1978, citei livremente o livro *O*

Maravilhoso Nome de Jesus de E. W. Kenyon. Particularmente, gosto do seu esboço e da maneira como agrupou as passagens para estudar. Reconheço, aqui, minha profunda apreciação pelo conhecimento e revelação que Deus lhe deu sobre este Nome maravilhoso, por sua prontidão e obediência para ensinar e viver essas verdades. Também quero expressar uma gratidão especial a Ruth Hosworth por imprimir suas mensagens e por nos dar permissão para citar o seu livro, nesta obra, para a edificação do Corpo de Cristo, e para a glória de Deus Pai.

Kenneth E. Hagin

¹ E. W. Kenyon, *O Maravilhoso Nome de Jesus* (Lynwood, Washington: Sociedade Publicadora Kenyon, 1964).

² F. F. Bosworth, *Cristo, Aquele Que Cura* (Old Tappa, New Jersey: Fleming H. Revell, 1974).

³ E. W. Kenyon, *O Homem Oculto do Coração*, agora intitulado *O Homem Oculto: O Desvendar da Mente Subconsciente* (Lynwood, Washington: Sociedade Publicadora Kenyon, 1998).



Capítulo um

O NOME DE JESUS

E. W. KENYON COMEÇOU O SEU livro *O Maravilhoso Nome de Jesus* com o seguinte relato pessoal:

Certa tarde, enquanto ministrava sobre “O Nome de Jesus”, um advogado me interrompeu e perguntou:

“Você quer dizer que Jesus nos deu uma ‘procuração’, o direito legal de usar o Seu Nome?”

Eu disse a ele: “Irmão, você é um advogado e eu sou leigo. Diga-me – Jesus nos deu uma ‘procuração’?”

Ele disse: “Se a linguagem tem algum significado, então Jesus deu à Igreja uma procuração”.

Então, eu lhe perguntei: “Qual é o valor desta procuração?”

Ele respondeu: “Depende do que há por trás dela, quanta autoridade e quanto poder este Nome representa.”

Então, comecei a pesquisar quanto poder e autoridade Jesus tinha (4).

Todo o poder e toda a autoridade que Jesus tinha estão investidos em Seu Nome!

A pergunta é: Nós temos a procuração para usar o Seu Nome?

A Palavra de Deus nos ensina que sim. Jesus disse que poderíamos usar o Seu Nome em oração. Ele disse que poderíamos usar o Seu nome para lidarmos com os demônios. E que, também, poderíamos usar o Seu Nome para ministrarmos cura.

Na verdade, é aí que está o segredo – no uso desse Nome! Temos dependido, a maioria das vezes, da nossa própria capacidade para libertarmos alguém – quando, na verdade, é o Nome que faz isso.

Kenyon escreveu:

“A medida da Sua capacidade (a medida da capacidade do Senhor Jesus Cristo) é a medida do valor desse Nome, e tudo o que está investido nesse Nome pertence a nós, pois Jesus nos deu o uso incondicional do Seu Nome (4).”

O NOME NA ORAÇÃO

Jesus disse, com respeito ao uso do Seu Nome, em oração:

JOÃO 16:24

24 Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

“Até agora” significa *até este momento*. Em outras palavras, até o momento em que Jesus estava falando com os discípulos, eles não tinham pedido nada em Seu Nome.

Agora Jesus estava falando acerca de um “novo dia” sobre a terra, e está dizendo a eles: ...*pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa*.

Não. Nós não pedimos por causa de Jesus. Pedir

por causa de Jesus não é o mesmo que pedir em Seu Nome. Estamos pedindo em favor de nós mesmos. Não é Jesus quem precisa de uma resposta à oração. Nós precisamos. Devido a uma falta de conhecimento deste assunto, muitas orações foram destruídas e não funcionaram pois foram feitas por causa de Jesus e não em Nome Dele.

No Evangelho de João, Jesus não apenas nos dá o uso do Seu Nome na oração da nova aliança, mas também declara que a oração feita em Seu Nome irá receber uma atenção especial:

JOÃO 16:23

23 Naquele dia, nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai, Ele vo-la concederá em meu nome.

Veja o que Jesus está dizendo: “Você pede ao Pai, em Meu Nome – Eu endosso – e o Pai lhe dá”.

Que promessa maravilhosa acerca da oração! Porém, por recebermos uma lavagem cerebral religiosa ao invés do ensino neotestamentário, e por não entendermos o que Jesus disse, diluímos as

promessas de Deus e nos apegamos a algo que Jesus não disse. Comumente falamos: “Se Deus quiser, *se for da Sua vontade*, mas pode não ser a Sua vontade”.

Você não encontra esse tipo de declaração no novo testamento. As pessoas têm vivido sem respostas às suas orações, e justificam-se dizendo: “Ele não fez isso porque não era da Sua vontade. Se tivesse sido da Sua vontade, Ele teria feito”. Jesus expressou a vontade de Deus em João 16:23, 24. Nasci de novo em 22 de abril de 1933. Quando nasci de novo, eu estava de cama, enfermo e desamparado. Foi ali que eu aprendi alguns dos segredos da oração e do uso do Nome de Jesus que compartilho neste livro. Levei algum tempo para aprender – estive acamado por 16 meses – mas em agosto de 1934, aprendi a orar a oração da fé e recebi a minha cura.

Agora, vou dizer algo e quero que você preste bastante atenção a como digo isso (Algumas pessoas agarram apenas parte daquilo que você diz e perdem a totalidade). Entenda que, em se tratando de orar por alguém, a vontade dessa pessoa entra em questão. Ninguém, através da oração e da fé, pode

forçar alguém a receber algo que ela mesma não queira. Se pudéssemos, forçaríamos todos a receberem a salvação, não forçaríamos? Quando diz respeito a orarmos por alguém, acerca das suas necessidades e das suas petições, a sua vontade entra em questão – e as suas dúvidas podem anular os efeitos da minha fé. Entretanto, a incredulidade de outra pessoa não pode afetar as minhas orações acerca das minhas próprias necessidades.

Agora, depois deste esclarecimento, sigamos ao que eu queria dizer. *Eu não fiz uma oração sequer em 45 anos* (Estou falando sobre orações por mim e por meus filhos quando eram jovens) *sem obter uma resposta*. Eu sempre obtive uma resposta – e a resposta era sempre sim.

Algumas pessoas dizem: “Deus sempre responde as orações. Às vezes Ele diz ‘sim’ e, às vezes, ‘não’”.

Eu nunca li isso na Bíblia. Isso é apenas raciocínio humano.

Jesus não disse: “Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi, e recebereis; entretanto, algumas vezes Ele dirá ‘não’ e, outras vezes, ‘sim’ e, às

vezes, ‘espere um pouco’.”

Temos acrescentado coisas desse tipo à Bíblia, tentando dar às pessoas uma razão pela qual as suas orações não funcionam. Porém, a razão porque as orações delas não funcionam é a ausência da prática da Palavra. Se minha oração não funciona, é porque não estou agindo em linha com a Palavra.

Uma pessoa pode ser um cristão bom, consagrado, separado e santo e, ainda assim, não obter resultados no que diz respeito à oração. Cremos que as pessoas devem viver corretamente, mas você não deve orar, orgulhoso de si mesmo. Você não pode vir ao trono da graça, dizendo a Deus tudo o que você tem feito, orgulhoso a seu respeito, e obter uma resposta.

Não! Devemos vir trazendo o Nome de Jesus! E a Palavra de Deus funciona hoje, tanto quanto funcionou no passado.

“Pedi ao Pai *em Meu Nome*, disse Jesus, Eu endossarei isso e o Pai dará isso a você.”

Kenyon diz:

Estas verdades coloca a oração em uma base totalmente legal, pois Ele nos deu o direito legal

para usar o Seu Nome.

À medida que assumimos os nossos privilégios e direitos, no novo testamento, e oramos em Nome de Jesus, isso passa das nossas mãos para as mãos de Jesus; então, Ele assume a responsabilidade daquela oração. Sabemos que Ele disse: *Pai, eu Te agradeço porque Me ouviste, e Eu sei que Tu sempre Me ouves.*

Em outras palavras, sabemos que o Pai sempre ouve Jesus e, quando oramos em Nome de Jesus, é como se o Próprio Jesus estivesse fazendo a oração – Ele toma o nosso lugar.

Isso não apenas coloca a oração em uma base legal, mas faz dela uma transação prática.

Quando oramos, assumimos o lugar de Jesus, aqui, para executarmos a Sua vontade, e Ele assume o nosso lugar diante do Pai (4).

O NOME NO COMBATE ESPIRITUAL

O Nome de Jesus é para ser usado contra as forças invisíveis que nos cercam. Temos autoridade, no Nome de Jesus, contra todos os poderes das trevas.

MARCOS 16:17-18

17 Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem: em Meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas;

18 pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.

A versão *Almeida Corrigida e Revisada, Fiel* diz: *E estes sinais seguirão....* Logo, alguém que o segue está indo atrás de você, mas alguém que o acompanha está indo bem ao seu lado. A tradução que diz acompanhar concorda com a passagem que diz que somos cooperadores com Ele (2ª Coríntios 6:1).

Literalmente, no grego, Marcos 16:17 diz: *Estes sinais acompanharão aqueles que creem; em Meu Nome eles....* Todo filho de Deus é um crente. Desde que esses sinais são feitos “*em Meu Nome*”, eles devem pertencer a cada filho de Deus, pois o

Nome de Jesus pertence a cada um dos seus filhos.

....EM MEU NOME, expelirão demônios; falarão novas línguas (Temos o direito de falar em outras línguas em Nome de Jesus); pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.

Aqui, Kenyon diz: “Ele está revelando a Sua parte na Grande Comissão” (5). Vejamos o grande documento no Livro de Mateus:

MATEUS 28:18-20

18 Então, Jesus aproximou-se deles e disse: Foi-Me dada toda a autoridade nos Céus e na Terra.

19 Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

20 ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.

A versão King James registra que Jesus falou: “*Todo poder....*” Mais de uma palavra grega é traduzida por “poder” no novo testamento. O

dicionário de W. E. Vine, de palavras gregas do novo testamento¹, mostra que a palavra grega, traduzida aqui como *poder*, é traduzida com muito mais frequência como *autoridade*. Em muitas traduções lê-se dessa forma.

Portanto, Jesus literalmente disse: *Foi-me dada toda a autoridade nos Céus e na Terra*.

Agora, se você parasse de ler aqui, você poderia se regozijar dizendo: “Graças a Deus, Jesus tem a autoridade. Ele tem autoridade no Céu e na Terra. Ele pode fazer o que Ele quiser. Depende Dele porque Ele tem a autoridade.”

Mas isso não é tudo o que Jesus disse. Imediatamente, Ele autorizou a Igreja, a ir em frente, em Seu Nome!... *Foi-me dada toda a autoridade nos Céus e na Terra. Portanto, vão....!*

Um ministro me escreveu depois de eu ter aparecido no programa de televisão, *O Clube 700*. Ele sempre ensinou que, se Deus quiser fazer algo, Ele o fará. Esse homem acreditava que, como Deus tem a autoridade — o poder — deveríamos simplesmente deixar por conta Dele. Havia

enfermidade na casa desse ministro. Ele sofria de depressão, e simplesmente aceitou que o Senhor estivesse realizando alguma coisa. Assim, ele seguiu no ministério por anos, deprimido, oprimido, com doenças e enfermidades em sua família. Por anos, este irmão, não soube o que era vitória em sua vida.

Mas, ele escreveu: “Deus já vinha lidando comigo – eu acho que já estava pronto para ouvir o que você disse.”

Deus estava tentando trazer a verdade ao seu espírito. Contudo, no que se refere aos assuntos desta Terra não depende tanto de Deus, mas depende de nós.

Ele escreveu: “Quando você começou a falar algumas coisas, meus olhos se abriram e comecei a ver. Foi como se Deus falasse ao meu coração e dissesse: ‘É isso o que eu venho tentando lhe dizer todo o tempo’.”

(Porque as nossas mentes foram ensinadas de determinada forma, às vezes, é difícil, para nós, ouvirmos o nosso coração).” Estou começando a ver,” ele prosseguiu, “que depende de nós fazermos alguma coisa acerca das situações que existem –

Jesus no autorizou a fazer isso.”

Quando você reúne todas essas verdades, eis o que Jesus disse: *Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. Agora, Eu estou autorizando vocês a irem e fazerem discípulos em todas as nações – ‘...e Eu estarei sempre com vocês...’* (v. 20).

Como Ele está conosco?

Voltemos ao capítulo 18 de Mateus.

MATEUS 18:19

19 Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na Terra terá sido ligado nos Céus, e tudo o que desligardes na Terra terá sido desligado nos Céus.

Este é um versículo maravilhoso. Esta é uma declaração maravilhosa de um fato. Mas eu acho que perdemos o que Jesus está dizendo quando tiramos o versículo do contexto e o citamos isolado, pois, no verso seguinte, Ele dá a razão, o segredo, o porquê isso será feito.

MATEUS 18:20

20 Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, ali estou no meio deles.

Aleluia!

Novamente, quando tomamos o versículo 20 e o citamos fora do seu contexto, o que dizemos é verdade, mas deixamos a impressão que é a mensagem completa.

Um exemplo disso é quando nos reunimos em um culto, na igreja, e dizemos: “O Senhor está aqui porque Ele disse: ‘onde estiverem dois ou três reunidos em Meu Nome, ali estou no meio deles.’”

Isso é verdade, em certo sentido, mas não é realmente isso que Jesus está falando nesse versículo. Ele não está falando apenas de um culto na igreja. O texto está falando daqueles dois, sobre a Terra, que estão em concordância. Ele está dizendo porquê irá trabalhar em favor daqueles dois, ou três.

Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na Terra terá sido ligado nos Céus, e tudo o que desligardes na Terra terá sido desligado nos Céus. PORQUE, onde estiverem dois, ou três reunidos EM MEU NOME, ali estou no meio deles.

Ali estou! Ele está ali para garantir que, o que aqueles dois ou três concordarem, venha a se cumprir!

Voltemos novamente ao capítulo 28 de Mateus onde Ele disse, *...E eis que estou convosco...* (v. 20).

Como Jesus Cristo estará conosco?

Bem, Ele disse que onde aquelas duas ou três pessoas concordarem no tocante a qualquer coisa que pedirem, *...EM MEU NOME, ALI ESTOU no meio deles* (Mateus 18:20).

Este é o segredo. *Ele está conosco no poder e autoridade do Seu Nome!*

OS RECURSOS DE JESUS

E. W. Kenyon faz esta declaração poderosa e, em seguida, desafia a Igreja:

Quando Jesus nos deu o direito legal de usar esse Nome, o Pai sabia tudo o que esse Nome implicaria quando sussurrado em oração por almas oprimidas, e é Sua alegria reconhecer esse Nome.

Portanto, as possibilidades abrangidas por esse Nome estão além do nosso entendimento e, quando Ele diz à Igreja: “Qualquer coisa que pedirem ao Pai em Meu Nome,” Ele está nos dando um cheque assinado, contendo os recursos do Céu, e pedindo-nos para preenchê-lo.

A Igreja deveria começar um estudo exaustivo dos recursos de Jesus para que possa ter uma ideia da medida da riqueza que esse Nome reserva para ela hoje (5).

Os crentes estão onde estão, na vida, porque eles preencheram o seu próprio bilhete, ou o seu próprio

cheque, por assim dizer, para chegar aqui. A maioria deles preencheu um cheque insignificante porque tinha uma visão pequena de Jesus e desse Nome.

Poucas vezes, quando foi necessário, assinei um cheque com meu nome e dei a outra pessoa para preenchê-lo. É claro, eu os instruí sobre como preencher, pois eu não queria que eles escrevessem qualquer coisa. Mas o que Jesus fez foi isto: ele assinou um cheque e o entregou a nós.

Muitas pessoas preencheram esse cheque escrevendo apenas um dólar – achando que estavam sendo humildes – quando deveriam ter escrito cem mil dólares. Portanto, elas têm vivido numa baixa qualidade de vida.

Jesus deu este cheque aos pastores das igrejas locais, por exemplo, e lhes disse: "Preençam!". Então, eles os preencheram com apenas alguns poucos dólares e, por 25 anos, têm se instalado em prédios mal-acabados, trazendo vergonha ao Nome de Jesus. Isso é tudo o que esse Nome poderia providenciar?

Na vida pessoal isso também é verdadeiro. Muitos cristãos, nascidos de novo e cheios do Espírito

Santo, vivem uma vida de baixa qualidade, vencidos pelo diabo. De fato, eles falam muito mais sobre o diabo do que qualquer outra coisa. Sempre que eles contam os seus infortúnios, estão exaltando o diabo. Todas as vezes que eles falam do quanto estão doentes, estão exaltando o diabo (ele é o autor de doenças e enfermidades – não Deus). Todas as vezes que eles dizem: “Parece que não iremos conseguir isso,” eles estão exaltando o diabo.

Não podemos agir desta forma, vamos falar de Jesus! Vamos falar do Nome de Jesus!

Ele nos deu, individualmente, um cheque assinado dizendo: “Preencha.” Ele nos deu um cheque assinado com os recursos do Céu.

A nossa vida mudaria se fizéssemos um estudo exaustivo dos recursos de Jesus para que pudéssemos obter uma ideia da medida da riqueza que esse Nome reserva para a Igreja e para cada crente, nos dias de hoje.

Se tivermos pouca estima e pouco respeito pelo Nome, não esperamos muito, porque não sabemos o que nos pertence.

¹ W. E Vine, Um Dicionário Expositivo de Palavras do Novo Testamento (Old Tappan, New Jersey: Fleming H. Revell), 89.



O NOME MAIS EXCELENTE: COMO SURTIU

Kenyon declara que os homens obtêm grandes nomes de três formas. Alguns homens nascem para ter um grande nome – um rei, por exemplo. Outros tornam os seus nomes grandiosos por meio das suas realizações. Outros obtêm um grande nome por doação (7).

O Nome mais excelente de todos veio pelos três modos. O Nome de Jesus é grande porque Ele foi destinado à grandeza. O Seu Nome é grande por

causa das Suas realizações. E o Seu Nome é grande porque Ele o herdou de Seu Pai.

Iremos examinar essas verdades maravilhosas em profundidade. Elas estão quase além da nossa capacidade de compreensão. Porém, à medida que nos alimentamos delas, pouco a pouco, elas vão se tornando parte da nossa consciência interior. Precisamos capturá-las em nossos espíritos e não em nossas mentes. (Todavia, elas precisam passar por nossas mentes para descer para os nossos corações – a mente é a porta para o coração.) Uma vez que essas verdades realmente brilharem em nossos corações, as pessoas dirão de nós como foi dito nos tempos do Antigo Testamento: “Há gigantes na terra”, pois elas farão com que nos tornemos gigantes espirituais!

Alguns de nós, ocasionalmente, obtivemos um vislumbre disto e fizemos proezas. Mas, ao continuarmos a nos aprofundar, acredito que chegaremos ao lugar onde não apenas visitaremos ocasionalmente, mas viveremos lá.



POR HERANÇA

Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo. Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do Seu Ser, sustentando todas as coisas pela Palavra do Seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-Se à direita da Majestade, nas alturas, tendo-Se tornado tão superior aos anjos quanto HERDOU MAIS EXCELENTE NOME do que eles. Pois

a qual dos anjos disse jamais: “Tu és Meu Filho, Eu hoje Te gerei?”. “E outra vez: Eu Lhe serei Pai, e Ele Me será Filho?”. E, novamente, ao introduzir o Primogênito no mundo, diz: “E todos os anjos de Deus O adorem”.

Hebreus 1:1-6, grifo nosso

Jesus herdou “... *mais excelente nome do que eles*”. Ele herdou um nome mais grandioso do que qualquer ser angelical.

Como Filho, Ele é herdeiro de todas as coisas.

Ele é a *expressão exata* de Deus. Ele é o *resplendor*, ou como diz a Bíblia na Linguagem de Hoje, “*brilha com o brilho*” do Pai.

Ele é Deus falando conosco.

Jesus “... *herdou mais excelente nome do que eles...*”.

Quando herdou?

Ele não herdou coisa alguma no Céu antes que viesse a esta Terra, pois Ele já tinha tudo. Não

herdou coisa alguma quando veio à Terra, pois a epístola aos filipenses declara que Ele se esvaziou de toda glória e honra.

Quando Ele herdou o Seu Nome? Existe uma indicação nos versículos a seguir:

HEBREUS 1:4-5

4 tendo-Se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente Nome do que eles.

5 Pois a qual dos anjos disse jamais: “Tu és Meu Filho, Eu hoje Te gerei?”. E outra vez: “Eu Lhe serei Pai, e Ele Me será Filho?”.

Esses versículos nos dizem quando Ele herdou o Nome mais excelente. Foi quando Deus o disse: “... *Tu és Meu Filho, eu HOJE te gerei*”. Hoje! Foi quando Ele herdou – no dia em que foi gerado.

Quando Jesus foi gerado?

A maioria das pessoas acredita que Ele foi gerado, no dia em que veio ao mundo, como o bebê de Belém.

Não! O Filho de Deus não nasceu no dia em que se tornou carne. Jesus já existia com o Pai. Ele

apenas tomou um corpo para Si.

HEBREUS 10:5

5 Por isso, ao entrar no mundo, diz: "Sacrifício e oferta não quiseste; antes, um corpo me formaste;"

Ele não foi gerado quando entrou no mundo; Ele sempre existiu com o Pai.

JOÃO 1:1, 14

1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus...

14 E o Verbo [o qual já existia e não precisava ser gerado, ou nascer] Se fez carne e habitou entre nós... (grifo nosso).

"Tu és Meu Filho, Eu HOJE Te gerei" não está falando sobre o dia em que Ele tomou para Si um corpo.

Então, que dia foi esse?

ATOS 13:33

33 como Deus a cumpriu plenamente a nós, Seus filhos, RESSUSCITANDO A JESUS, como também está escrito no Salmo segundo: "TU ÉS MEU FILHO, EU, HOJE, TE GEREI" (grifo nosso).

Quando Jesus foi gerado? Na manhã em que foi ressuscitado!

Ele provou a morte espiritual por todo homem. Ele morreu na cruz e assumiu o nosso lugar na morte espiritual. O Seu espírito, o seu homem interior, foi para o inferno em nosso lugar.

HEBREUS 2:9

9 ... vemos, todavia, Aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem.

A morte que Jesus provou foi além da morte física. Jesus provou a morte – inclusive a morte espiritual – por todo homem.

Você lembra como Ele clamou na cruz: “... *Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?*” (Mateus 27:46; Marcos 15:34).

Muitas pessoas não sabem o que a Bíblia quer dizer quando fala a respeito de morte. Morte, na

Bíblia, mesmo referindo-se à morte física, não significa deixar de existir. Nunca!

Vários tipos de morte são mencionadas na Bíblia, mas existem três tipos com os quais precisamos nos familiarizar: (1) morte espiritual; (2) morte física; (3) morte eterna (ou, a segunda morte – que é ser lançado no lago de fogo e enxofre).

O que significa morte espiritual? É o oposto de vida espiritual. Isso não significa deixar de existir.

Efésios 2:1 diz: “*Ele vos deu vida, ESTANDO VÓS MORTOS nos vossos delitos e pecados...*” (grifo nosso) – assim éramos nós, antes de nascermos de novo. Mas Ele nos “*deu vida*”. Dar vida significa que Ele nos *tornou vivos* (veja Efésios 2:5).

Paulo escreveu a Timóteo e falou acerca de algumas pessoas que, mesmo vivas, estavam mortas (1 Timóteo 5:6). Ele não quis dizer que elas tinham deixado de existir.

Quando dizemos que um pecador está morto espiritualmente, não significa que o seu espírito seja inexistente. O seu espírito existe e existirá eternamente, pois esta parte do homem – quer ele

seja salvo ou não – é como Deus. O homem é um espírito eterno (Ele possui uma alma). Mas o espírito do pecador não está em um relacionamento com Deus, não há comunhão.

Deus disse a Adão, referindo-se à árvore do conhecimento do bem e do mal: “... *não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás*” (Gênesis 2:17).

Ele não fez qualquer referência à morte física, pois Adão não morreu fisicamente naquele dia. Mas, no momento em que comeu, ele morreu *espiritualmente*. Isso não significa que Adão deixou de existir. Significa que, imediatamente, ele estava fora da comunhão e do relacionamento com Deus.

Adão tinha andado e conversado com Deus, em comunhão e intimidade com Ele. Mas, desta vez, quando Deus veio ao jardim na viração do dia para ter comunhão com ele, Adão não foi encontrado em lugar algum. Deus chamou por ele: “Adão, onde estás?”. Adão respondeu: “... tive medo, e me escondi” (Gênesis 3:10). Por quê? Porque havia pecado.

O pecado separa o homem de Deus. Morte

espiritual significa *separação de Deus*. No momento em que Adão pecou ele foi separado de Deus e sua própria natureza espiritual, ou condição, foi mudada.

Jesus disse aos fariseus: *“Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira”* (João 8:44).

Os fariseus eram religiosos em excesso. Eles iam à sinagoga aos sábados, oravam, devolviam os dízimos, jejuavam e faziam diversas atitudes boas – contudo, eles mentiram acerca de Cristo e o mataram. Jesus disse que eles eram filhos do diabo – eles tinham as características de Satanás.

Quando alguém nasce de novo, sua natureza espiritual é mudada. Como uma nova criatura, em Cristo, ele recebe uma nova natureza – com a vida e a paz de Deus. Ele adquire em si mesmo a natureza de Deus – natureza esta que é vida e paz. A natureza do diabo é ódio e mentiras.

Jesus experimentou a morte – morte espiritual –

por todo homem. Ele se tornou o que nós éramos para que pudéssemos nos tornar o que Ele é.

2 CORÍNTIOS 5:21

21 Aquele que não conheceu pecado, Ele o fez pecado por nós; para que, Nele, fôssemos feitos justiça de Deus.

Isso não significa que Jesus tornou-se um pecador, mas que assumiu completamente a nossa condição espiritual. Ele tomou o nosso lugar, como nosso Substituto, quando os nossos pecados foram lançados sobre Ele.

Perceba que, nos textos a seguir, Pedro, pregando no Dia de Pentecostes a respeito do Senhor Jesus Cristo, disse: *“porque não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o Teu Santo veja corrupção”*. Eu o encorajo a ler a mensagem completa de Pedro. Ele traz à tona o fato de que Davi, em Salmos 16:8-10, estava realmente profetizando pelo Espírito de Deus.

ATOS 2:25-27; 29-31

25 Porque a respeito dele diz Davi: “Diante de mim via sempre o Senhor, porque está a minha direita, para que eu não seja abalado.

26 Por isso, se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; além disto, também a minha própria carne repousará em esperança,

27 porque não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção”.

29 Irmãos, seja-me permitido dizer-vos claramente a respeito do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo permanece entre nós até hoje.

30 Sendo, pois, profeta e sabendo que Deus lhe havia jurado que um dos seus descendentes se assentaria no seu trono,

31 prevendo isto, referiu-se à ressurreição de Cristo, que nem foi deixado na morte, nem o seu corpo experimentou corrupção.

Paulo está falando a mesma coisa em Atos 13:33.

ATOS 13:33

33 como Deus a cumpriu plenamente a nós, Seus filhos, ressuscitando a Jesus, como também está escrito no Salmo segundo: “Tu és Meu Filho, Eu, hoje, Te gerei”.

Está claro que Pedro e Paulo estão falando a respeito do mesmo assunto. Enquanto não sabemos tudo o que realmente aconteceu no inferno, sabemos que através da grande obra redentora de Jesus, Ele

cuidou da morte espiritual para nós.

Você não conseguirá entender a autoridade do Nome de Jesus sem antes entender que Jesus provou a morte espiritual, e satisfez as reivindicações da justiça em nosso favor ao morrer como nosso substituto.

Deus, no Céu, disse: “Basta”. Então, Ele o ressuscitou. Ele tirou o Seu espírito e alma do inferno – ressuscitou o Seu corpo do túmulo – e disse: “... *Tu és Meu Filho, Eu, HOJE, Te gerei*” (grifo nosso).

Que dia? O dia em que Ele foi gerado. O dia em que Ele foi ressuscitado. Este é, portanto, o dia em que Ele “... *herdou mais excelente Nome!*”.

POR DOAÇÃO

*Pelo que também Deus o exaltou
sobremaneira e LHE DEU O NOME QUE ESTÁ
ACIMA DE TODO NOME, para que ao Nome de
Jesus se dobre todo joelho, (seres) nos Céus,
(seres) na Terra e (seres) debaixo da Terra, e
toda língua confesse que Jesus Cristo é
Senhor, para glória de Deus Pai.*

Filipenses 2:9-11, grifo nosso
eus deu a Jesus um Nome que está acima de todo
Nome.

E. W. Kenyon escreve:

A conclusão é que havia um Nome conhecido

no Céu, desconhecido em outros lugares, e esse

D Nome foi conservado para ser conferido a alguém que o merecesse: e Jesus, como o conhecemos – o Filho Eterno, como é conhecido no seio do Pai – recebeu esse Nome e, diante desse Nome, todo joelho, os três mundos – Céu, Terra e Inferno –, irá se dobrar, e toda língua irá confessar que Ele é Senhor dos três mundos, para a glória de Deus Pai (7).

No primeiro capítulo da carta aos efésios, Paulo faz uma oração pela igreja naquela cidade. Ele queria que eles vissem e entendessem algo. Então, ele orou para que os olhos do seu espírito fossem iluminados para as verdades que eles jamais seriam capazes de perceber com as suas mentes. Esta é a sua oração ungida e inspirada pelo Espírito: Efésios 1:17-23, GRIFO NOSSO

17 para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, 18 iluminados os

olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do Seu chamamento, qual a riqueza da glória da Sua herança nos santos **19** e qual a suprema grandeza do Seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do Seu poder; **20** o qual exerceu Ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à Sua direita nos lugares celestiais, **21** acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro.

22 E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à Igreja, **23** a qual é o Seu corpo, a plenitude Daquele que a tudo enche em todas as coisas.

Perceba que o Nome de Jesus é mencionado em conexão com a Sua ressurreição dentre os mortos.

A oração de Paulo não foi apenas pela Igreja em Éfeso. Por ser uma oração inspirada pelo Espírito Santo, ela pertence a todos os crentes de todos os lugares.

É uma oração para que os olhos do nosso espírito sejam iluminados acerca de algumas verdades. (É onde temos que obter o conhecimento da Palavra de Deus: no nosso espírito – no nosso coração, no

nosso interior; não podemos obter esse conhecimento com a nossa mente natural, ela não é grande o suficiente para compreendê-lo.) Deus quer que conheçamos e vejamos algumas coisas. Ele deseja que sejamos iluminados acerca de Suas verdades em nosso coração. Aqui está a versão de *Moffatt* para essa oração.

EFÉSIOS 1:17-23 (MOFFATT, GRIFO NOSSO)

17 Que o Deus do nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, lhes conceda o Espírito de sabedoria para o conhecimento dele, 18 iluminando os olhos do seu coração para que possa entender a esperança à qual Ele nos chama, a riqueza da Sua herança gloriosa nos santos, 19 e extraordinária grandeza do Seu poder sobre nós, os que cremos – um poder que opera com a força do poder 20 que Ele exerceu ao ressuscitar Cristo dentre os mortos e ao fazê-lo assentar à sua mão direita na esfera celestial, 21 acima de todo Soberano, Autoridade, Poderes e Senhores angelicais, acima de todo Nome que se possa mencionar não apenas nesta era – mas na era vindoura – 22 Ele pôs tudo sob os Seus pés e o colocou como cabeça sobre tudo POR CAUSA DA IGREJA, a Igreja 23 que é o Seu Corpo, cheia por Aquele que enche todo o universo.

Deus não apenas deu a Jesus um Nome perante o

qual todo ser, nos três mundos, deve se prostrar e confessar o Seu senhorio, como também o fez assentar no lugar mais alto do universo, à Sua própria direita, e o fez ser cabeça sobre todas as coisas.

Com qual propósito?

Por causa da Igreja! Para o benefício da Igreja (v. 22)! Kenyon escreve:

Deus realizou este investimento para o benefício da Igreja; Ele realizou um depósito ao qual a Igreja tem o direito de lançar mão para cada uma de Suas necessidades.

Ele Lhe deu o Nome que traz, em si mesmo, a plenitude da Divindade, a riqueza das Eternidades, e o amor do coração do Pai: e este Nome nos pertence.

Temos o direito de usar esse Nome contra os nossos inimigos.

Temos o direito de usá-lo em nossas petições.

Temos o direito de usá-lo em nossos louvores e adoração.

Esse Nome foi dado a nós (8).

Ele nos pertence!

Céu, Terra e inferno reconhecem o que Jesus fez. Tudo o que Ele fez, toda a autoridade, todo o poder, todas as Suas realizações, estão em Seu Nome. E esse Nome em nossos lábios irá operar, hoje, as mesmas coisas que operou nos tempos de Jesus.

Na última semana de agosto de 1952, realizava-se uma reunião no leste do Texas. Eu estava deitado na minha cama, com minha Bíblia e um outro livro, fazendo algumas anotações. Eu não estava necessariamente estudando para o culto daquela noite, mas estava apenas me alimentando da Palavra de Deus para a minha edificação e benefício espiritual.

Uma das passagens que eu estava analisando era Filipenses 2:9-10 acerca do Nome de Jesus e de como os seres no Céu, na Terra e debaixo da terra devem se prostrar ao Seu Nome.

Por um momento tive um vislumbre de alguma coisa – em meu espírito, não em minha mente natural. Vislumbrei, ainda que por um instante, o

Nome de Jesus – e a autoridade desse Nome – o que esse Nome faria – e particularmente a frase, “*na Terra*”. Afinal, é onde nós vivemos – bem aqui, na terra.

Esse Nome irá operar no Céu; irá operar aqui na terra; irá operar debaixo da Terra. Irá operar em todos os três mundos que temos de lidar.

Posso lembrar que, naquela tarde, com aquela revelação em meu espírito – apesar de ser apenas um vislumbre, eu saltei! Eu sabia que esse Nome funcionava! Eu disse: “Em Nome de Jesus! Em Nome de Jesus! Em Nome de Jesus, eu quebro o poder do diabo sobre a vida do meu irmão Dub. Eu reivindico a sua libertação e salvação”.

Para mim isso encerrou a questão. Dentro de dez dias ele nasceu de novo. Eu tinha orado e jejuado por ele por quinze anos, o que jamais pareceu fazer qualquer efeito. Mas, no momento em que me levantei no Nome de Jesus, isso funcionou!

Entretanto, isso não irá funcionar para você até que você obtenha essa revelação. Porém, você não irá obter essa revelação sem estudar. Eu estava estudando, alimentando-me da Palavra de Deus. É

por isso que estou ensinando acerca disto. Talvez você não obtenha a revelação do que estou dizendo agora, mas se continuar a se alimentar, se continuar a estudar, mais cedo ou mais tarde, o que a Palavra de Deus ensina irá resplandecer em seu coração, no seu espírito, ou seja, no seu interior. Mas, se você colocar essas verdades de lado ou desistir delas, isso jamais acontecerá com você.

Não acho que essas verdades foram registradas em nossos espíritos. Não que a igreja como um todo sabe alguma coisa a esse respeito, afinal, usamos o Nome de Jesus simplesmente como usamos qualquer outro nome. Não reconhecemos o alcance do nome. Não reconhecemos a autoridade que há nele. No entanto, Jesus nos deu o direito de usar o Nome que foi dado a Ele.

Capítulo cinco

POR CONQUISTA

Na oração de Paulo pela Igreja, ele afirmou que Deus ressuscitou Cristo dentre os mortos e o fez assentar à Sua direita nos lugares celestiais, *“acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome...”* (Efésios 1:21).

Por conquistar esses principados, potestades, poderes e domínios, Jesus recebeu esse Nome!

COLOSSENSES 2:15

15 e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz

Outra tradução diz: “Ele desarmou os principados e potestades, (os quais lutaram contra Ele)...” (*Conybeare*). A tradução *Phillips* diz que Jesus “... os expôs destruídos, vazios e derrotados em Sua

vitória triunfante!” A tradução Rotherham diz que Jesus “*os paralisou*” (Hebreus 2:14). Esses são os mesmos principados e potestades listados em Efésios 6:12.

EFÉSIOS 6:12

12 porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.

Os principados e potestades contra os quais nós lutamos são os mesmos que Ele venceu, despojou e aniquilou.

HEBREUS 2:14 (ACRF, GRIFO NOSSO)

14 E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também Ele participou das mesmas coisas, para que pela morte ANIQUILASSE O QUE TINHA O IMPÉRIO DA MORTE, isto é, o diabo;

“Aniquilar” significa reduzir a nada! Até onde sabemos, Ele os reduziu a nada! Não é de se admirar que tenha dito: “*Em Meu Nome, expulsarão*

demônios!”.

Jesus encontrou o diabo e o seu bando em seu próprio território e os derrotou. A conquista de Jesus sobre o diabo, o pecado, a doença e a enfermidade está envolvida no Seu Nome, o qual nos pertence. Quando nós usarmos esse Nome, ele irá trazer para as nossas vidas a manifestação daquilo que Jesus realizou. Acredito que é por isso que o diabo tem lutado com tanto empenho para nos privar desse conhecimento.

Você pode simplesmente repetir esse Nome como um papagaio, dizendo: “Polly quer um biscoito”, e nada irá acontecer a você. Ah, mas quando você souber o que está por trás deste Nome – quando você conhecer a autoridade investida neste Nome – quando souber o que Jesus fez, e que ressuscitou naquela alegre manhã da ressurreição – a vida será diferente para você. Quando você souber que Jesus disse: “... toda autoridade me foi dada no Céu e na terra. *Ide, portanto*, porque Eu estou dando a vocês o Meu Nome; estou dando a vocês autoridade”. Você “irá” tomando e usando o Seu Nome!

COLOSSENSES 1:13

13 Ele nos libertou do império (autoridade) das trevas e nos transportou para o reino do Filho do Seu amor,

Foi quando Jesus despojou os principados e potestades, reduzindo-os a nada – vencendo-os, derrotando-os – que Ele nos libertou do “império das trevas”. Ou seja, do poder ou da autoridade de satanás.

Satanás não tem qualquer autoridade para dominar o cristão ou a Igreja.

Quando você conhece essa verdade e sabe que o Nome lhe pertence, você pode pôr o diabo para correr todas as vezes. *Todas as vezes mesmo!*

Algumas pessoas me dizem: “Bem, eu tentei isso e não funcionou”.

Eu sempre respondo: “Se você se arrepender pela mentira Deus o perdoará”.

O Senhor nos libertou do império das trevas – da autoridade das trevas, da autoridade de Satanás, da autoridade do reino de Satanás – e nos transportou para o reino do Filho do Seu amor!

Quero lhe mostrar algo que irá reforçar o que venho ensinando. Primeiro, vejamos 1 Coríntios 2:6 na *Versão King James*.

1 CORÍNTIOS 2:6 (KJV)

6 Todavia, falamos sabedoria entre aqueles que são perfeitos (maduros); porém, não a sabedoria deste mundo, nem a dos príncipes deste mundo, que se reduzem a nada.

Agora vejamos a mesma passagem na tradução de Moffatt:

1 CORÍNTIOS 2:6 (MOFFATT, GRIFO NOSSO)

6 Nós discutimos “sabedoria com aqueles que são maduros; apenas não é a sabedoria deste mundo ou das Potestades destronizadas que regem este mundo.

A Versão King James fala dos “... *príncipes deste mundo que se reduzem a nada*”. A tradução de Moffatt os chama de “*potestades destronizadas que regem este mundo*”.

Análise 1 Coríntios à luz de Colossenses 2:15 e você verá que isso aconteceu quando Jesus despojou

os principados e potestades, fazendo deles um espetáculo público, triunfando sobre eles na cruz. Foi assim que eles foram reduzidos a nada e destronizados.

Por que, então, o diabo – depressão, opressão, demônios, doenças e tudo o mais que é do diabo – está dominando tantos crentes e até mesmo igrejas?

É porque aqueles crentes não sabem o que lhes pertence. Eles usam o Nome de Jesus como quem usa uma “simpatia” de boa sorte: “Se eu levar esse pé de coelho, talvez nada de ruim aconteça”. Parece que elas pensam assim: “Se eu usar o Nome de Jesus talvez isso dê certo”.

Não! Descubra toda a autoridade que há por trás do Nome de Jesus. Saiba que, no que diz respeito a Deus e no que compete ao cristão, esses dominadores, príncipes deste mundo, estão destronizados. Jesus os destronizou.

Eles não *serão* destronizados – eles *já foram* destronizados.

“Bem”, algumas pessoas dizem, “sabemos que durante o milênio eles serão destronizados”.

Não! Ele já fez isso! Nós estamos no mundo, mas não somos *do* mundo – eles não têm qualquer direito de nos governar (João 17:11-16).

Ao ensinar sobre cura e saúde divina, frequentemente digo: “Há muito tempo não tenho uma dor de cabeça” (Na ocasião dessa declaração já haviam se passado 45 anos).

Imagino que o diabo já se cansou de me ouvir dizer isso. Alguns meses depois, enquanto deixava o meu escritório a caminho de casa, minha cabeça começou a doer.

(Alguém poderia dizer: “Então você teve uma dor de cabeça”. Não, eu não tive! Eu não tenho dores de cabeça. Eu não tenho uma dor de cabeça desde agosto de 1934).

Percebi como se alguém estivesse sentado no banco atrás de mim – e, é claro, o diabo estava lá, mas ele não me incomoda porque eu sei que ele foi reduzido a nada. Eu ouvi estas palavras: “Ha, ha! Você tem uma dor de cabeça”.

Eu disse: “Em Nome de Jesus (*entenda, o Nome representa toda a Sua autoridade e poder!*), eu não

tenho dor de cabeça. Em Nome de Jesus eu não terei dor de cabeça. E, em Nome de Jesus, dor, saia!”.

As palavras nem terminaram de sair da minha boca e ela se foi. Simplesmente desapareceu.

Alguém disse: “Eu gostaria que isso funcionasse para mim”.

Isso não funciona por desejar, mas por conhecer.

O propósito deste livro é levar as pessoas a conhecerem. Não se esqueça das passagens que usamos. Verifique-as, estude-as. Alimente-se delas até que se tornem parte do seu homem interior. É quando elas começam a funcionar para você.

Ó, existe um Nome que é sobre todo nome – o Nome de Jesus. Céu, Terra e inferno reconhecem o que esse Nome significa. Nós precisamos reconhecê-lo.

Não é de admirar que o Sr. Kenyon tenha chamado seu livro de *O Maravilhoso Nome de Jesus*. Esse nome é simplesmente tão maravilhoso como a pessoa de Jesus o é. Esse Nome é simplesmente tão poderoso como Ele o é. Esse

Nome é simplesmente tão grandioso como Ele o é. Essa é a razão de ser o Nome mais excelente.

Pense sobre a excelência de Jesus – Seu Nome é simplesmente excelente. Pense sobre Jesus estar sobre todos – todos os dominadores, sobre todas as potestades, sobre todos os principados e sobre todo nome que se possa referir – assim é o Nome de Jesus.

Pense nisso! Medite sobre isso!

Que a verdade da Palavra de Deus possa brilhar em nossos espíritos – elevar-nos acima das coisas mundanas desta vida – para que possamos nos sentar juntamente com Ele nos lugares celestiais e exercitarmos a autoridade que está investida nesse Nome e que nos foi dada.



Capítulo seis

AUTORIDADE NO NOME

Existe autoridade no Nome de Jesus. Quando Jesus apareceu a João, na ilha de Patmos, disse: “*e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno*”. (Apocalipse 1:18).

Aquele que tem a chave é aquele que detém a autoridade. Jesus está dizendo aqui: “Eu sou Aquele que tem autoridade”. Ele tem autoridade.

Um pouco antes de ascender para assentar à destra do Pai, Jesus disse: “... *toda a autoridade me foi dada no Céu e na Terra*”. Imediatamente, Ele delegou a Sua autoridade, na Terra, à Igreja: “*Ide, portanto...*” (Mateus 28:19). Depois, prometeu: “*Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem: EM MEU NOME...*” (Marcos 16:17, grifo nosso).

Em Meu Nome! Em Nome de Jesus! Ele nos autorizou. Ele nos deu o Seu Nome com a autoridade. O poder está no Nome. Ele nos deu o Nome que é reconhecido em três reinos – o Nome que tem autoridade no Céu, na Terra e debaixo dela. Anjos, homens e demônios têm que se prostrar diante deste Nome – e esse Nome nos pertence.

Ele nos comissionou: “... *toda a autoridade Me foi dada no Céu e na Terra. Ide, portanto... Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem: EM MEU NOME expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados*” (Mateus 28:18-19; Marcos 16:17-18, grifo nosso).

Alguns diriam: “A cura foi abolida. As línguas cessaram. A Igreja, hoje, não tem qualquer autoridade sobre o diabo e os seus demônios. Ela não pode expulsá-los”.

Não, não, não! Esses sinais sobrenaturais seguem o Nome de Jesus. Eles acompanham aqueles que creem. Se o seu cônjuge, ou um amigo, o

acompanha a algum lugar, ele ou ela segue ao seu lado. Esses sinais seguem exatamente ao lado daqueles que creem.

“Mas isso foi apenas para a Igreja Primitiva”, as pessoas religiosas dirão.

Se fosse assim, então o Nome de Jesus não nos pertenceria, pois é “em Nome dele” que os sinais acompanham aqueles que creem. Se fosse assim, então o Nome de Jesus pertenceria apenas à Igreja Primitiva. E, se não possuíssemos o Nome de Jesus, então ninguém seria nascido de novo hoje em dia, pois não existe nenhum outro Nome, debaixo do Céu, pelo qual importa que sejamos salvos (Atos 4:12).

Todavia, bendito seja Deus, o Nome de Jesus nos *pertence*, sim, hoje! E graças a Deus existe salvação nesse Nome.

Porém, existe mais do que salvação nesse Nome. Esse Nome ainda possui todo o poder, majestade e glória que sempre possuiu.

O Pai exaltou Jesus à posição mais alta do universo. Jesus está assentado à direita do Pai nas

Alturas, muito acima de toda autoridade conhecida. O Pai conferiu a Ele o Nome mais alto no universo – o Nome acima de todo nome. Ele conferiu a Jesus honra, glória e poder.

Jesus, com o Seu corpo ressurreto, está assentado à direita do Pai. Porém, esse Nome tem toda a autoridade, todo o poder, toda a dignidade, toda a majestade e toda a glória que Jesus, em pessoa, tem. *O Nome representa a Pessoa.* Essa honra, essa autoridade, esse poder, está investido no Nome de Jesus. E esse Nome nos foi dado!

A Igreja tem sido rica desde o seu início. Todavia, achando que estávamos sendo humildes, nos sentávamos e cantávamos: “Aqui, vagueio como um mendigo, através do calor e do frio”, ou “Apenas construa para mim uma cabana num canto na terra da glória”. Isso não é humildade, é ignorância. Temos uma rica herança – o Nome de Jesus!

Quisera Deus pudéssemos ter um vislumbre do que isso significa. Frequentemente, as passagens que estamos ouvindo, caem em ouvidos surdos. Quisera Deus tivéssemos a revelação do que a Palavra de Deus nos diz a esse respeito. E. W. Kenyon

entendeu. Quero destacar algo que ele escreveu sob o título “Nova Terra à Frente”. E, lembre-se, ele escreveu isto muitos anos atrás. Atualmente, estamos conseguindo ir mais profundo nesse assunto do que ele foi quando isto foi escrito.

Ah, se os nossos olhos fossem abertos e se a nossa alma ousasse se elevar ao nível da Onipotência onde o Nome significaria, para nós, tudo o que o Pai investiu nele; que vivêssemos à altura dos nossos altos privilégios em Cristo Jesus.

Isto é praticamente um planalto inexplorado na experiência cristã.

Aqui e acolá alguns de nós temos experimentado a autoridade que há no Nome de Jesus.

Vimos o paralítico andar, o surdo ouvir, o cego ver; aqueles à beira da morte trazidos instantaneamente ao seu vigor e saúde; mas, até aqui, nenhum de nós foi capaz de assumir uma posição permanente em nossos privilégios e habitar onde podemos desfrutar da plenitude deste poder maravilhoso (11).

Smith Wigglesworth experimentou isso. Em seu livro *A Fé Que Sempre Aumenta*, ele conta sobre a sua ida ao país de Gales para orar por um homem chamado Lázaro. Esse homem tinha sido um líder na congregação, trabalhando nas minas de estanho durante o dia e pregando à noite até ficar esgotado fisicamente e adoecer. Ele adquiriu tuberculose e ficou acamado e desamparado por seis anos.

Deus falou para Wigglesworth ir levantar Lázaro. Quando Smith entrou em seu quarto, Lázaro parecia um esqueleto com a pele esticada sobre ele. Wigglesworth esforçou-se para levá-lo a liberar a sua fé, crer em Deus, mas ele estava amargurado. Outros tinham orado por ele e achava que Deus deveria tê-lo curado. Afinal, ele havia entregado a sua vida a Ele, trabalhando durante o dia e pregando à noite.

Determinado, Wigglesworth disse às pessoas com as quais ele estava: “Poderíamos conseguir sete pessoas para orar comigo pela libertação deste pobre homem?”.

Portanto, sete pessoas, além de Wigglesworth, entraram no quarto onde Lázaro estava à beira da

morte e, de mãos dadas, fizeram um círculo em volta da cama. Um irmão tomou uma das mãos de Lázaro e Wigglesworth tomou a outra para poder incluí-lo no círculo.

Então, Wigglesworth disse: “Não iremos orar; iremos apenas usar o Nome de Jesus”. Todos se ajoelharam e sussurraram aquela única palavra: “Jesus! Jesus! Jesus!”.

O poder de Deus se manifestou por cinco vezes enquanto este pequeno grupo falava esse Nome magnífico. O homem, na cama, estava imóvel. Na sexta vez que o poder de Deus caiu sobre aquele homem, permaneceu.

“O poder de Deus está aqui”, disse Wigglesworth. “É só você aceitar.”

Os lábios do homem começaram a se mover. Ele fez uma confissão: “Eu tenho estado amargurado em meu coração, e sei que entristeci o Espírito de Deus. Não consigo levantar as minhas mãos nem mesmo para levar uma colher à minha boca”.

Wigglesworth disse: “Arrependa-se e Deus o ouvirá”.

Ele se arrependeu e clamou: “Oh, Deus, que isto seja para a Sua glória”. Quando ele disse isso, o poder de Deus passou através dele.

Wigglesworth disse: “Enquanto repetíamos, ‘Jesus! Jesus! Jesus!’, a cama e o homem foram chacoalhados. Eu disse às pessoas que estavam comigo: ‘Vocês podem sair e nós iremos em seguida. Esta obra é com Deus e eu não preciso ajudá-lo’. Eu me sentei e assisti àquele homem se levantar e se vestir sozinho. Cantávamos a Doxologia enquanto descíamos as escadas. Eu lhe disse: ‘Agora, diga o que aconteceu’. Logo se espalhou que Lázaro tinha sido curado e as pessoas começaram a vir de todos os lugares para vê-lo e ouvir o seu testemunho. E Deus trouxe salvação para muitos”.

Um líder de certa denominação do Evangelho Pleno contou-me de uma experiência que teve em sua juventude. Ele começou a pregar com a idade de quatorze anos e, aos dezesseis, conduzia um culto de jovens em Iowa e ficava na casa do pastor, o qual tinha filhos em idades aproximadas à deste jovem ministro.

O pastor fora chamado para celebrar um funeral em outro estado. Enquanto ele estava fora, um dos membros da igreja veio à casa do pastor, às duas horas da manhã. Uma garotinha de três anos estava muito doente e estava tendo convulsões. A esposa do pastor se preparou para ir à casa dele para orar e pediu ao evangelista, um jovem de apenas dezesseis anos, para acompanhá-la.

Ela estava no ministério junto com o marido, mas não era chamada para pregar, por isso, pediram ao jovem ministro para orar.

Ele me contou: “A criança estava tendo convulsões. Impus as mãos sobre ela e orei. Fiz tudo o que já tinha visto ser feito. Falei tudo o que já tinha ouvido outros falarem e nada aconteceu. A criança continuava tendo convulsões”.

Então, a esposa do pastor começou a cantar: “Louvado seja o Senhor! Glória a Deus! Aleluia! Jesus! Jesus! Jesus! Jesus! Jesus! Jesus!”.

“Estávamos ajoelhados e, um por um, nos juntamos a ela e começamos a cantar louvores ao Nome de Jesus. De repente, enquanto cantávamos, a menina começou a se aquietar e as convulsões

cessaram”.

“Paramos de cantar. Ficamos ali por cerca de dez minutos e a criança parecia bem. Então, de repente, a criança voltou a ter convulsões. Nós oramos, eu impus as mãos sobre ela novamente, ungi com óleo e disse tudo o que já tinha ouvido ser dito. Repreendi o diabo, ordenei à criança que ficasse bem, mas nada parecia funcionar”.

Depois de algum tempo, a esposa do pastor começou a cantar: “Jesus! Jesus! Jesus! Glória a Jesus! Glória a Deus! Jesus! Jesus!”.

Um por um, nos juntamos a ela e cantamos louvores ao Nome e cantamos o Nome. De repente, todas as convulsões cessaram.

Ele visitou aquele lar por vários dias e a criança estava perfeitamente bem.

Há poder nesse Nome! Era disso o que Kenyon falava quando disse: “Alguns de nós temos experimentado a autoridade que há nesse Nome... mas, até aqui, nenhum de nós foi capaz de assumir uma posição permanente em nossos privilégios e habitar onde podemos desfrutar da plenitude deste

poder maravilhoso” (11).

O Sr. Kenyon segue dizendo algo que expressa minhas convicções. Eu mesmo tenho repetido essas palavras.

Eu estou convicto de que, antes que o Senhor Jesus retorne, haverá um exército poderoso de crentes que aprenderá o segredo de viver no Nome, de reinar em vida, vivendo a vida ressurreta, transcendente e vitoriosa do Filho de Deus entre os homens (11).

Aleluia!

Kenyon prossegue: “Se as nossas mentes pudessem apenas compreender o fato de que satanás está paralisado, despojado de sua armadura pelo Senhor Jesus, e que a doença e a enfermidade são servas desse Homem; que, ao som de Sua voz elas devem se retirar, seria fácil viver nessa realidade de Ressurreição” (11).

MATEUS 8:5-10

5 Tendo Jesus entrado em Cafarnaum, apresentou-se-lhe um centurião, implorando:

6 “Senhor, o meu criado jaz em casa, de cama, parálítico, sofrendo horrivelmente”.

7 Jesus lhe disse: “Eu irei curá-lo”.

8 Mas o centurião respondeu: “Senhor, não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado”.

9 “Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto, e ele o faz”.

10 Ouvindo isto, admirou-se Jesus e disse aos que O seguiam: “Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel achei fé como esta”.

O que este centurião romano disse para deixar Jesus tão admirado?

Na verdade, ele disse: “Apenas fale a Palavra. Assim como eu tenho autoridade sobre estes cem homens, os quais obedecem ao meu comando, você tem autoridade sobre a enfermidade. Você é Senhor sobre os demônios e sobre as leis da natureza. Você tem autoridade sobre doenças e enfermidades. Tudo o que você tem de fazer é falar às doenças e às enfermidades e elas o obedecerão”.

¹ Smith Wigglesworth, *A Fé Que Sempre Aumenta* (Springfield, Missouri: Gospel Publishing House, 1971).



O NOME: PROPRIEDADE DA IGREJA

Toda a autoridade, todo o poder que havia em Jesus, está em Seu Nome, o qual foi dado à Igreja. Os primeiros crentes sabiam o que eles tinham, por isso usavam.

Você se lembra do relato de Pedro e João, indo para o Templo, por volta das três da tarde, ao passar por um paralítico que esmolava?

ATOS 3:3-6, GRIFO NOSSO

3 Vendo ele a Pedro e João, que iam entrar no templo, implorava que lhe dessem uma esmola.

4 Pedro, fitando-o, juntamente com João, disse: “Olha para nós”.

5 Ele os olhava atentamente, esperando receber alguma coisa.

6 Pedro, porém, lhe disse: “Não possuo nem prata nem ouro, mas O QUE TENHO, isso te dou: EM NOME de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!”.

Nos próximos capítulos examinaremos em detalhes o uso do Nome de Jesus nessa ocasião, mas o que quero frisar aqui é que Pedro sabia ter alguma coisa.

A Igreja atual, como um todo, não faz ideia do que possui. Algumas igrejas sequer sabem a respeito do novo nascimento. Não sabem que são novas criaturas, acham que tudo o que têm é o perdão dos pecados.

Entenda, enquanto eu acreditar que tudo o que tenho é o perdão dos meus pecados (sem remissão, apenas perdão), então, permanecerei na posição em que o diabo me dominará por toda a vida. Mas quando sei que, em Cristo Jesus, nasci de novo, que me tornei um novo homem e que me tornei a justiça de Deus, Nele, então, terei domínio sobre o pecado (2 Coríntios 5:17, 21; Romanos 6:14).

Outras igrejas são fortes no quesito novo nascimento; elas sabem que você pode nascer de novo, mas não sabem que você pode obter algo além disso. A atitude delas parece ser: “Fique firme até o fim e ore para que Jesus venha rápido, porque o diabo está tomando o controle de tudo. Ele é maior do que Deus e mais forte do que a Igreja. É só você olhar em volta e ver como ele é forte. Ele está governando e dominando tudo e irá tomar o controle do mundo inteiro. Estamos órfãos e desamparados. Coitadinhos de nós, não conseguimos. Jamais conseguiremos coisa alguma. Orem por nós para que sejamos fiéis até o fim, mas não sabemos se conseguiremos ou não. Esperamos que sim”.

Isso não é o Cristianismo do Novo Testamento! Não é o que o Novo Testamento ensina.

O Cristianismo do Novo Testamento significa: “... *maior é aquele que está em vós do que Aquele que está no mundo*” (1 João 4:4).

O Cristianismo do Novo Testamento significa: “... *Ele tem dito: ‘De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei’*. Assim, afirmemos

confiantemente: O Senhor é o meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem?” (Hebreus 13:5-6).

Temos derrotado e roubado a nós mesmos. Até mesmo aqueles que sabiam que tinham o Nome de Jesus não achavam que tinham conseguido muito.

Charles Haddon Spurgeon (1834-1892), notável pregador batista inglês, relatou esta experiência pessoal. Ele fora convidado para ir à casa de uma mulher idosa que estava acamada. A desnutrição estava acabando com o seu vigor físico. Durante a sua visita, Spurgeon percebeu um documento emoldurado na parede. Ele perguntou à mulher: “Isto é seu?”.

Ela disse que sim e explicou que havia trabalhado como doméstica em uma casa da nobreza inglesa. Disse a mulher: “Antes que a senhora fulana de tal morresse, ela deu isso para mim. Servi-lhe por quase meio século e estou muito orgulhosa porque ela deu isso para mim. Mandeí emoldurar e tem estado na minha parede desde que ela morreu, dez anos atrás”.

O Sr. Spurgeon perguntou: “A senhora me permitiria levar para mandar examinar mais

minuciosamente?”.

“Claro”, disse a mulher que jamais aprendera a ler, “apenas as segure-se de que eu o receberei de volta”.

Spurgeon levou o documento às autoridades, que estavam à procura daquilo. Era um tipo de testamento. A senhora da nobreza inglesa havia deixado para a sua empregada uma casa e dinheiro.

Esta senhora idosa vivia em uma pequena casa, de um único quarto, construída de caixas de madeira e quase morrendo de fome, porém mantinha em sua parede um documento que lhe concedia cuidados especiais e uma vida numa bela casa. O dinheiro estava rendendo juros e pertencia a ela. Spurgeon a ajudou a obter esse dinheiro, mas não foi tão útil quanto poderia ter sido antes.

Acho que isso é um indicativo do que tem acontecido a grande parte da Igreja, no mundo. Vivemos em uma favela degradada – espiritualmente falando, enquanto em algum lugar sobre uma mesa, a nova aliança está abandonada. Estamos orgulhosos disso e nem sequer dedicamos o tempo necessário para descobrir o que ela diz que nos pertence.

Pedro sabia o que lhe pertencia quando fitou os olhos naquele paralítico de nascença, na Porta Formosa, e disse: “... *Não possuo nem prata nem ouro, mas O QUE TENHO, isso te dou: EM NOME de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!*”.

Alguns diriam: “ Você sabe, Pedro e João eram apóstolos e eles tinham aquele tipo de poder para começar a Igreja, mas quando o último apóstolo morreu tudo isso acabou”.

Como homens sensatos podem pensar dessa forma está além da minha compreensão!

O diabo tem ludibriado denominações inteiras. Ele não quer que as pessoas descubram sobre esse Nome. Ele tem medo desse Nome. Ele sabe que Jesus o conquistou. Ele sabe que esse Nome é simplesmente tão poderoso quanto o próprio Jesus em pessoa. Ele sabe que Jesus disse: “*Em Meu Nome, expulsarão demônios*”. (Isso significa que eles exercerão autoridade sobre o diabo e sobre os demônios.) O diabo sabe e não quer que *você* saiba disso! Enquanto você não sabe disso, ele continua dominando você. Portanto, ele tem ludibriado toda a Igreja. Ele não se importa com o quão religioso você

se torna – enquanto você não tiver nenhum poder, você não representa qualquer ameaça para ele.

Depois, há aqueles que acreditam no novo nascimento, que creem em ser cheios com o Espírito Santo e no falar em outras línguas, que creem em cura divina, creem no poder de Deus – mas há confusão nesse campo.

Existe todo tipo de ideias aqui: “Bem, o Senhor pode curar *se* Ele quiser – mas nem sempre é a Sua vontade”.

Pessoas que são cheias com o Espírito, que falam em outras línguas, que têm uma usina de poder dentro delas, sentam-se por aí e dizem: “Bem, se tivéssemos o poder, poderíamos fazer o que eles fizeram em Atos dos Apóstolos. Ore pelo poder”. Então elas cantam: “Ó, Senhor, envie-nos o poder”. O poder estava lá durante todo o tempo em que cantavam.

Se o Senhor olhasse pela balaustrada do Céu, diria a Gabriel: “O que eles estão fazendo lá em baixo?” Gabriel responderia: “Acham que estão tendo um culto, mas, como crianças de dois ou três anos, estão apenas brincando de Igreja”.

Nós temos muito disto nos círculos Pentecostais e do Evangelho Pleno e em grupos de oração: brincadeiras.

Precisamos acordar e descobrir o que nos pertence. Tivemos isso em nossas mãos o tempo todo. É nosso. O que é isso? Exatamente o que Pedro tinha: “... *Não possuo nem prata nem ouro, mas O QUE TENHO, isso te dou...*”.

O que ele tinha?

Ele tinha o Nome que é sobre todo o nome.

“... *EM NOME de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!*”.

Pedro tinha o Nome. Nós temos o Nome. O Nome, hoje, é exatamente o mesmo.

Você poderia dizer: “Bem, eu uso o Nome e nada acontece...”. Você nunca separou tempo para estudar a Palavra e ver o que está envolvido no Nome – para ver o que está por trás do Nome. Ele não é para ser usado como um encanto de magia, como um pé de coelho. Você deve saber o que está envolvido nesse Nome, o que há por trás desse Nome.

Você não pode dizer que dinheiro, uma boa casa e uma vida boa pertenciam àquela mulher que Spurgeon visitou. Tudo isso pertencia a ela. Era dela. Ela possuía o documento legal, assinado e selado, o qual dizia que tudo isso era dela. Por que ela não tomou posse disso? Porque ela não sabia.

Graças a Deus, nós temos o documento legal da nova aliança, o Novo Testamento, selado pelo sangue de Jesus Cristo. E, quando Ele partiu, deixou-nos esse Nome. Nós devemos conhecer o que está investido nesse Nome. Devemos conhecer o que há por trás desse Nome.



Capítulo oito

APOIADO PELA DIVINDADE

Por mais de vinte e cinco anos, uma batalha tem sido travada. Começou bem aqui, nos Estados Unidos, no âmbito da Igreja. Grupos de igrejas, tornando-se cada vez mais “modernos” (ou “liberais” como alguns as chamam), começaram a negar a Divindade de Jesus.

Li um artigo de um dos principais líderes de uma grande denominação, no qual se dizia: “Depois de aproximadamente cinquenta anos no ministério, não creio mais no nascimento virginal de Jesus Cristo. Na verdade, cheguei à seguinte conclusão: você não tem de acreditar na Divindade de Jesus. Não vou discutir o assunto, mas direi que não sei se Ele é o Filho de Deus ou não”.

É claro, para esse homem, o Nome de Jesus não significa coisa alguma. Pois se Jesus não é nascido de uma virgem, então Ele não é divino; Ele não é

Deus. E se Ele não é Deus, então o Seu Nome não significa coisa alguma.

Kenyon disse: “A Divindade do homem da Galileia é o ponto crucial do Cristianismo. Se esse fundamento puder ser questionado, então o Cristianismo perderá o seu âmago e deixará de funcionar; tornando-se uma religião morta”.

Não se pode negar que o questionamento da Sua Divindade já começou a exercer um efeito reacionário sobre a sociedade. Se Jesus não é Divino, Ele não é Senhor. Se Ele não é Senhor então Ele não pode interferir nas nossas atividades morais. E se Ele não é Senhor, então as Leis que foram fundadas com base nos Seus ensinamentos perderam a sua força. Assim, a moralidade que cerca o casamento e os seus ideais elevados não têm base real.

Atualmente, podemos ver claramente o “efeito reacionário” sobre o qual Kenyon falou. Podemos vê-lo no nosso sistema educacional, nas nossas igrejas modernistas e liberais. Podemos vê-lo na nossa sociedade.

Uma pessoa teria de ser tola para não ver a onda

de crimes e iniquidade que varre a nossa nação. Isso é um produto do questionamento modernista da integridade do Senhor Jesus Cristo.

Essa batalha, travada nas igrejas, é uma razão porque tantas pessoas vivem juntas, hoje, sem serem casadas. Ninguém há que faça isso e ainda acredite na Divindade do Filho de Deus. Ninguém há que seja permissivo com respeito ao sexo e ainda acredite que Jesus Cristo seja Divino.

Se você crê que Ele é Divino você irá seguir Seus preceitos, Seus ensinamentos e moralidade. Você irá observá-los nos seus negócios e vida diária. A Bíblia diz que todos nós devemos comparecer – falando dos crentes – diante do Tribunal de Cristo e prestar contas das obras feitas por intermédio do corpo (2 Coríntios 5:10).

Kenyon disse isso muito bem:

Dizer que Ele era apenas um bom homem é um insulto.

Dizer que Ele era a mais alta expressão da Divindade é lançar em Seu rosto a mentira.

Jesus é exatamente o que Ele disse que era (14).

Graças a Deus a Sua Palavra é verdadeira. O Senhor Jesus Cristo é o Filho de Deus. Ele é o Verbo Vivo. Ele é Deus manifestado na carne. Ele é a Verdade. Ele é Divino. Ele está vivo, hoje – e nos deu o Seu Nome. A *Divindade* é o que está por trás desse Nome!

ESSE NOME NA SALVAÇÃO

Não há salvação fora do Nome de Jesus e se não for pelo Senhor Jesus Cristo. É o único Nome pelo qual o pecador pode se aproximar do grande Deus Pai.

MATEUS 1:21, 23, GRIFO NOSSO

21 Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de JESUS, porque Ele salvará o Seu povo dos pecados deles.

23 Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e Ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco).

ATOS 4:12

12 E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.

Ninguém pode vir a Deus de outro caminho se não for pelo Nome de Jesus. Você não pode se aproximar de Deus por meio da natureza. Você pode saber que existe um Deus ao observar a natureza, mas você não pode vir a Ele por outro caminho se não pelo Nome de Jesus.

“Isso é radical”, algumas pessoas dizem.

Se é radical, então é radical. É isso o que a Bíblia ensina. Não há “*nenhum outro*” nome que nos faça ser ouvidos diante do trono de Deus.

Jesus disse: “... *Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por Mim...*” (João 14:6).

Ele é o caminho. Não há outro caminho para o Pai. Não há outro caminho para a salvação. Não há outro caminho para o Céu. Não há outro caminho para a verdade. Não há outro caminho para Deus. Não há outro caminho para a vida eterna – exceto

por meio de Jesus e pelo Seu Nome!



Capítulo dez

O NOME E OS BATISMOS

O crente não é apenas salvo pelo Nome, ele é batizado no Nome, e nesse Nome recebe o dom do Espírito Santo.

MATEUS 28:19, GRIFO NOSSO

19 Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os EM NOME do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

ATOS 2:38, GRIFO NOSSO

38 Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado EM NOME DE JESUS CRISTO para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.

A Bíblia ensina que existem três batismos disponíveis para cada pessoa no Nome de Jesus: (1) o batismo no Corpo, por ocasião do novo nascimento; (2) o batismo nas águas; (3) o batismo

no Espírito Santo.

Os princípios fundamentais da doutrina de Cristo estão listados no capítulo 6 de Hebreus. Um deles é chamado *o ensino dos batismos* (v. 2). Perceba que a palavra *batismos* está no plural.

Alguém que não estudou a Bíblia mais profundamente e ficou apenas na superfície, poderia perguntar: “Como pode ser isso se na carta aos efésios diz que há apenas um batismo?”.

Paulo escreveu ambas as cartas – Efésios e Hebreus. Em Hebreus, o Espírito de Deus, através do apóstolo Paulo, está falando acerca da doutrina completa de batismos. Em Efésios, está falando do batismo que salva, a saber, o único batismo que coloca a pessoa no Corpo de Cristo.

EFÉSIOS 4:4-5

4 há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação;

5 há um só Senhor, uma só fé, um só batismo;

BATISMO NO CORPO

Batizar *significa mergulhar; colocar dentro*. Quando alguém nasce de novo, ele é batizado – imerso, colocado dentro – do Corpo de Cristo.

1 CORÍNTIOS 12:13

13 Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados num corpo ...

Jesus é a cabeça, nós somos o corpo. Cabeça e corpo são um. A cabeça de uma pessoa não é chamada por um nome e o seu corpo por outro. As pessoas não chamariam a cabeça de um homem, Tiago, e o seu corpo, Henrique. Cristo é a Cabeça – nós somos o Corpo – e o Corpo de Cristo é Cristo. Aquele que se uniu ao Senhor é um mesmo espírito (1 Coríntios 6:17). Isso expressa a nossa união com Ele. Somos um com Ele.

GÁLATAS 3:27-28

27 porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.

28 Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque

todos vós sois um em Cristo Jesus.

BATISMO NAS ÁGUAS

O crente pode ser batizado nas águas como uma evidência externa do que aconteceu no novo nascimento.

O batismo nas águas não o salva.

Eu sei disso. Eu estava no leito de enfermidade, abandonado pela ciência médica para morrer. Era batizado nas águas, morri e fui para o inferno! Em 22 de abril de 1933, eu escorreguei para fora do meu corpo. Enquanto descia para as profundezas da terra, clamei na escuridão: “Deus, eu pertenço à Igreja! Fui batizado nas águas!”.

Eu estava tentando dizer a Deus que Ele estava cometendo um erro – que eu não deveria estar indo naquela direção.

Eu clamei mais alto: “Deus, eu pertenço à Igreja! Fui batizado nas águas!”. Não obtive resposta – apenas minha própria voz ecoando através da escuridão.

Na terceira vez, eu literalmente gritei: “Deus! Deus! Eu pertenço à Igreja! Fui batizado nas águas!”. Não obtive resposta.

Cheguei à base do abismo – a entrada do inferno. O calor batia no meu rosto. Uma criatura me encontrou e me tomou pelo braço direito para me conduzir para dentro.

Então, uma Voz falou do Céu. Soou como a voz de um homem. Eu não sei o que Ele disse; não foi na minha língua. Porém, o que quer que tenha dito, graças a Deus, fez o que tinha de ser feito. Aquele lugar tremeu como se tivesse havido um terremoto. A criatura tirou a mão do meu braço. Uma sucção nas minhas costas e um puxão irresistível me levou para longe dos portões do inferno. Comecei a subir para fora do abismo e, antes que eu chegasse ao topo, pude sentir as refrescantes brisas da Terra.

Enquanto subia, comecei a orar: “Deus, eu venho a Ti em Nome do Senhor Jesus Cristo. Arrependo-me dos meus pecados e peço-Te que me perdoes”.

Cheguei aos pés da cama, naquele quarto de nº 405, da Rua North College, na cidade de McKinney, Texas. Saltei dos pés da cama, através da minha

boca, de volta para o meu corpo. Quando entrei no meu corpo, a minha voz física continuou a oração exatamente do ponto em que eu estava orando. Eu orei tão alto que me disseram que o tráfego parou por várias quadras. Graças a Deus, fui salvo!

Naquele exato momento, eu tive paz. Naquele exato momento, foi como se um peso de duas toneladas saísse de sobre os meus ombros. Naquele exato momento, nasci de novo e fui batizado no Corpo de Cristo.

Vários anos se passaram antes que eu fosse batizado nas águas novamente. De fato, eu já pregava e impunha as mãos sobre os enfermos, por dois ou três anos, antes de ser batizado nas águas. Na primeira vez em que fui batizado nas águas, eu não era salvo. Acho que o irmão que me batizou provavelmente também não era. Portanto, esperei até que encontrasse alguém que fosse salvo e tivesse o poder de Deus em sua vida para me batizar novamente.

Algumas pessoas têm entrado em controvérsias tentando ser técnicos sobre uma fórmula para o batismo nas águas, contudo, uma fórmula para o

batismo não irá salvá-lo.

Eu creio em ser batizado em Nome de Jesus, mas não “apenas” no Nome dele.

Quando eu batizo pessoas nas águas, eu digo isto: “Em Nome do Senhor Jesus Cristo, eu agora o batizo em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. Graças a Deus pelo batismo nas águas.

BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

O crente pode ser batizado no Espírito Santo e falar em outras línguas, pois o Espírito de Deus lhe concede.

Jesus disse: *“Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias”* (Atos 1:5).

Isso se cumpriu no Dia de Pentecostes, pois *“todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem”* (Atos 2:4).

É com base no Nome de Jesus que recebemos o dom do Espírito Santo. Pedro, pregando no Dia de Pentecostes, disse: *“... Arrependei-vos, e cada um*

de vós seja batizado EM NOME de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (Atos 2:38, grifo nosso).

O próprio Jesus declarou: “... *EM MEU NOME...* falarão novas línguas” (Marcos 16:17, grifo nosso).

TUDO NO NOME

Três batismos estão disponíveis para cada um de nós – mas é tudo no Nome do Senhor Jesus. Fora desse Nome, nenhum está disponível.



O NOME DE JESUS EM NOSSO CAMINHAR DIÁRIO

O Nome de Jesus alcançou cada parte da vida dos primeiros crentes. Ele ocupava um lugar em seus pensamentos, orações e pregações. Hoje, somos quase ignorantes a respeito desse Nome. Porém, em nossa vida cristã – caminhar diário – na oração, portamos o mesmo direito ao uso do Nome de Jesus. Que o Senhor abra nossos olhos e corações para que possamos conhecer as riquezas da glória de Deus que estão escondidas nesse Nome, à medida que damos uma atenção especial ao seu lugar na

vida cotidiana do crente.

NA ORAÇÃO

Muitos cristãos sabem, em certa medida, que eles podem usar o Seu Nome na oração – mas não entendem o significado dele.

Alguns o repetem como um papagaio – e isso não funciona. De fato, a maioria não espera que funcione.

Muitas vezes as pessoas vêm a mim, citando versículos bíblicos, tal como Mateus 18:19-20, dizendo: “Irmão Hagin, você concordará comigo acerca disto?”.

Concordo com elas, oro e então pergunto: “Você concorda?”.

Elas dizem: “Sim, eu concordo”.

Eu digo: “Então, está feito! Não está?”.

“Sim, está feito”, elas dizem enquanto se afastam.

Com o passar do tempo, ao conversar com essas mesmas pessoas, pergunto-lhes acerca disso. Então, elas dizem: “Bem, irmão Hagin, de qualquer forma, não tinha muita expectativa de que isso

acontecesse”.

Não havia concordância, afinal, ela *esperava* que acontecesse.

Elas tinham citado a promessa de Jesus acerca do uso do Seu Nome na oração de concordância – mas tinham falado isso com sua mente. A oração não funcionou porque elas não tinham concordado com o coração, a saber, com o espírito. Elas não estavam na dimensão espiritual, na dimensão bíblica, e sim, na dimensão humana, natural – a mental.

É possível repetir passagens bíblicas, ou até o Nome de Jesus, de memória ou por hábito, apenas porque mais alguém disse – isso não funcionará.

Mas, louvado seja Deus, quando você conhece e entende o que a Palavra de Deus realmente diz – quando crê com o coração, quando tem uma atitude de acordo com ela, com o seu coração – então ela funcionará!

E, quando você realmente acredita na Palavra de Deus com o seu coração, você ficará com ela.

Falando naturalmente agora, se dizemos: “Viva ou morra, nade ou afunde, esteja por cima ou por

baixo!”, pode parecer, às vezes, como se você fosse passar por tudo isto: morrer, afundar e ficar por baixo! Todavia, à medida que você fica com a Palavra, Deus a manterá e ela funcionará!

De forma breve, vejamos novamente a clássica promessa de Jesus acerca do uso do Seu Nome em oração.

JOÃO 16:23-24, GRIFO NOSSO

23 Naquele dia, nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se PEDIRDES ALGUMA COISA AO PAI, Ele vo-la concederá EM MEU NOME.

24 Até agora nada tendes pedido EM MEU NOME; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

Eu tenho uma chave que destrava a porta do meu carro. Posso dizer que sou eu que destravo a porta, mas, na verdade, é a chave que o faz. Eu tenho a chave que aciona a ignição, sem a qual eu não poderia dar partida no carro. A chave é fator importante ao dirigir esse carro. Não chegaria a lugar algum sem ela.

Existe uma chave para a oração sem a qual não

podemos chegar a lugar algum. Esta chave irá destravar as portas e janelas do Céu e garantir suprimento para todas as nossas necessidades. Esta chave é o Nome de Jesus.

Jesus é o nosso Mediador, Intercessor, Advogado e Senhor. Ele se coloca entre nós e o Pai. Na Bíblia, somos ensinados a orar ao Pai em Nome de Jesus. Portanto, para assegurarmos que as nossas orações cheguem ao Pai, devemos nos apresentar usando as regras da Palavra.

Quando Jesus disse “naquele dia”, Ele falava do dia em que vivemos hoje. Ele fez essa promessa pouco antes de ir ao Calvário. A Nova Aliança estava prestes a surgir. Uma maneira boa de pensarmos nisso é: *“No dia da Nova Aliança, nada me (Jesus) perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai, Ele vo-la concederá em meu Nome”* (João 16:23, grifo nosso).

Enquanto Jesus estava na Terra, os Seus discípulos não usaram o Seu Nome em oração. Por isso, Ele disse: *“Até agora nada tendes pedido em Meu nome...”*. Foi depois que Ele ressuscitou dos mortos,

conquistou as hostes do inferno e se assentou à direita do Pai – muito acima de todo principado, potestade, poder e domínio – que a Igreja pôde orar o Nome mais excelente obtido – o Nome sobre todo nome!

“... pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa” (João 16:24). O Seu Nome garante uma resposta à nossa oração!

AO EXIGIR NOSSOS DIREITOS

Associada às passagens que acabamos de analisar, nas quais o Nome de Jesus está envolvido, porém com aplicação diferente, existe outra promessa que Jesus fez relacionada ao uso do Seu Nome.

JOÃO 14:13-14, GRIFO NOSSO

13 E tudo quanto pedirdes EM MEU NOME, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho.

14 Se me pedirdes alguma coisa EM MEU NOME, Eu o farei.

Aqui Jesus não está falando sobre oração. (Ele fala sobre oração no capítulo 16 de João, porque Ele disse: “*se PEDIRDES ALGUMA COISA AO PAI, Ele vo-la concederá EM MEU NOME*”, grifo nosso). Aqui, no capítulo quatorze de João, Ele disse: “*tudo quanto pedirdes em Meu nome, ISSO FAREI... se me pedirdes alguma coisa em Meu nome, EU O FAREI*” (grifo nosso).

Ele não está falando sobre orar ao Pai para fazer alguma coisa. Ele está falando sobre usar o Nome de

Jesus contra o inimigo no cotidiano.

A palavra *pedir*, aqui, também significa *exigir*: tudo quanto *exigirdes* em Meu nome, isso (Jesus) farei.

Um exemplo disso está registrado em Atos 3:6, com Pedro e João, à porta chamada Formosa. Já discutimos que Pedro sabia ter algo para dar quando disse ao paralítico: “*Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou...*”.

Então, Pedro falou: “... *em Nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!*”. Ele pediu, exigiu, que o homem se levantasse e andasse no Nome de Jesus.

Em certa ocasião, ao ensinar sobre isso, um professor de grego, o qual era qualificado para ensinar a língua em qualquer universidade, acompanhava em seu testamento em grego. Depois do culto, ele veio até mim e disse: “Irmão Hagin, nunca pensei sobre isso até que você mencionou, mas o grego diz que tudo o que você exigir, como seus direitos e privilégios, (Jesus) o fará”. Aleluia!

Todavia, você não pode exigir direitos e privilégios, se você não sabe quais são. É nesse

ponto que os cristãos fracassam. Eles não compreendem que, debaixo da Nova Aliança, a qual Deus estabeleceu com a Igreja através do Senhor Jesus Cristo, nós temos direitos e privilégios.

Nós temos o direito – o privilégio – de usar o Nome de Jesus! E, nesse Nome, estão investidos todo o poder e autoridade que Jesus sempre teve.

Quando Jesus estava na Terra, Ele curou o enfermo.

Agora, você percebe o que Pedro fez? Ele foi ousado. Ele entendeu o significado do que Jesus falou quando disse: “tudo quanto exigirdes em Meu Nome, isso farei”. Então ele disse: “Eu tenho esse Nome – é meu direito usá-lo. Portanto, em Nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!”.

Ele exigiu isso no Nome de Jesus! E, Jesus levantou o homem e o fez andar!

Leia o livro de Atos dos Apóstolos e você verá os primeiros cristãos usando o Nome de Jesus exatamente assim.

Vários anos após a cura do homem à porta Formosa, por exemplo, Pedro disse a um homem

que estava acamado por oito anos: “... *Enéias, Jesus Cristo te cura! Levanta-te e arruma o teu leito*” (Atos 9:34). Ele se levantou imediatamente!

Eles não tinham um poder misterioso o qual não temos hoje. Foi o Nome de Jesus que fez isso. Esse Nome não foi tomado da Igreja, pertence a nós.

Por que esse Nome não faz agora o que fazia naquela época? Por que esse Nome não realiza os mesmos milagres que realizava naquela época?

Imagino que podemos localizar o problema a partir das observações de Pedro em Atos, capítulo 3. Ele falava à multidão que se juntara após terem visto o homem que estivera esmolando por tantos anos junto à porta Formosa, agora andando, saltando e louvando a Deus.

ATOS 3:12-13, 16, GRIFO NOSSO

12 À vista disto, Pedro se dirigiu ao povo, dizendo: “Israelitas, por que vos maravilhais disto ou por que fitais os olhos em nós como se pelo nosso próprio poder ou piedade o tivéssemos feito andar?”.

13 “O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a seu Servo Jesus, a quem vós traístes e negastes perante Pilatos, quando este havia decidido soltá-lo”.

16 “PELA FÉ EM O NOME DE JESUS, é que esse mesmo nome fortaleceu a este homem que agora vedes e reconheceis; sim, a fé que vem por meio de Jesus deu a este saúde perfeita na presença de todos vós”.

Nós temos o Nome, mas a nossa fé no Nome é fraca. A nossa fé no Nome não é a mesma.

O que podemos fazer para corrigir isso? A Bíblia diz: *“E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo”* (Romanos 10:17). Como a nossa fé no Nome de Jesus pode ser aumentada? Por meio de ouvir o que a Palavra de Deus tem a dizer sobre o Nome.

Precisamos nos alimentar da Palavra de Deus acerca desse assunto até que os nossos espíritos estejam completamente instruídos, e a nossa fé se eleve a um nível mais alto. Então, será tão natural para nós agirmos sobre essa Palavra, como foi para Pedro.



Capítulo doze

TUDO NO NOME

*E TUDO o que fizerdes, seja em palavra,
seja em ação, fazei-o EM NOME DO
SENHOR JESUS, dando por Ele graças a
Deus Pai.*

Colossenses 3:17, grifo nosso

O Espírito Santo, através do apóstolo Paulo, deu estas instruções à Igreja. Tudo o que fizerem – seja em palavra ou ação – façam em Nome do Senhor Jesus.

Se você varre o chão, varra em Nome de Jesus.

Se você lava os pratos, lave-os em Nome de Jesus.

Se você arruma as camas, arrume-as em Nome de Jesus.

Se você ensina em uma classe da Escola Dominical, ensine no Nome de Jesus.

Se você canta uma canção, cante no Nome de Jesus.

Se você trabalha em um posto de gasolina, trabalhe em Nome de Jesus.

Se você trabalha em uma fábrica, trabalhe no Nome de Jesus.

Seja o que for que você faça, seja em palavra ou ação, faça no Nome! Esse Nome tem algo a ver com a nossa vida diária. *Todos* os dias, o Nome!

Nos primeiros dias da Igreja, ela foi ensinada a fazer todas as coisas no Nome. Tudo o que fazia era feito no Nome do Senhor Jesus. A todos os lugares que ia, estava consciente do Nome de Jesus.

Não é de se admirar que pessoas fora da igreja temessem esse Nome mais do que qualquer outra coisa. As autoridades que levaram Pedro e João sob custódia, depois da cura do homem à porta Formosa, os ameaçaram: “... *para não mais falarem NESTE NOME a quem quer que seja. Chamando-os, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem EM O NOME de Jesus*” (Atos 4:17-18, grifo nosso).

Esse Nome deveria estar em nossos lábios e significar tanto para nós, que as pessoas fora da

igreja perceberiam. Aquelas autoridades tomaram conhecimento de Pedro e João e se maravilharam. Embora percebessem que ambos eram homens iletrados e incultos, reconheceram que eles haviam estado com Jesus (Atos 4:13).

A Igreja de hoje não é outra, diferente da Igreja do primeiro século. Somos membros do mesmo Corpo de Cristo.

Aquilo que o Espírito de Deus, através do apóstolo Paulo, escreveu à Igreja em Colossos, pertence à Igreja hoje. Pertence aos crentes em todos os lugares. “Tudo o que fizerdes”, somos ensinados, “seja em palavra, seja em ação, fazei-o em Nome do Senhor”.

DÊ GRAÇAS EM NOME DE JESUS

EFÉSIOS 5:20, GRIFO NOSSO

20 dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, EM NOME de nosso Senhor Jesus Cristo,

Os primeiros crentes foram ensinados a dar graças a Deus por todos os Seus benefícios *nesse Nome*.

LAVADOS, SANTIFICADOS, JUSTIFICADOS NESSE NOME

1 CORÍNTIOS 6:11, GRIFO NOSSO

11 Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados EM O NOME do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus.

“Tais fostes alguns de vós...”. Seria melhor lermos os versos anteriores para descobrirmos como alguns de nós éramos. Começaremos com o verso nove:

“Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: ...(muitas pessoas estão sendo enganadas, hoje)... nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados... (efeminados significa homossexuais)... nem sodomitas... (isso significa homossexuais, também, incluindo as lésbicas. Eles não têm algum direito? Certamente eles têm o direito de ir para o inferno se quiserem. Todo pecador tem o direito de rejeitar Jesus se quiser. Mas eles também têm o direito de ir para o Céu. E eu tenho o direito de tentar mantê-los fora do inferno. A maneira de fazer

isso é levar a Palavra até eles. Jesus os amou e morreu por eles, e nós queremos ajudá-los. Mas você não ajuda pessoas concordando com suas transgressões. A moralidade está envolvida aqui e a Bíblia é clara sobre isso) “... *nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus*” (1 Coríntios 6:9-10, grifo nosso).

Uau! Isso é uma relação terrível de pecados. Mas, louvado seja Deus pelo poder no Nome de Jesus. O versículo seguinte diz: “*Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, fostes santificados, justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo...*”.

DANDO GRAÇAS NO NOME

HEBREUS 13:15

15 Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome.

Sempre! Devemos oferecer, sempre, sacrifício de louvor – que é fruto dos nossos lábios que confessam o Seu nome.

UNGINDO NO NOME

TIAGO 5:14

14 Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo, em nome do Senhor.

Aqui está novamente. Tudo o que os primeiros crentes fizeram foi feito no Nome. Eles ungiram o enfermo em Nome do Senhor.

CREIA NO NOME

1 JOÃO 3:23

23 Ora, o Seu mandamento é este: que creiamos em o nome de Seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o mandamento que nos ordenou.

EM MEU NOME EXPELIRÃO DEMÔNIOS

O primeiro sinal que Jesus disse que seguiria os crentes foi, “... *em Meu Nome, expelirão demônios...* (Marcos 16:17). Em outras palavras, exercerão autoridade sobre os demônios.

Ele não disse que este sinal seguiria somente pregadores. Todos os crentes têm autoridades sobre os demônios no Nome de Jesus.

Os crentes deveriam *saber* que eles têm essa autoridade.

A Bíblia, o nosso manual, registra o seguinte exemplo:

ATOS 16:16-18, GRIFO NOSSO

16 Aconteceu que, indo nós para o lugar de oração, nos saiu ao encontro uma jovem possessa de espírito adivinhador, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores.

17 Seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: “Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação”.

18 Isto se repetia por muitos dias. Então, Paulo, já indignado, voltando-se, disse ao espírito: “EM NOME DE JESUS CRISTO, eu te mando: retira-te dela”. E ele, na mesma hora, saiu.

Em Nome de Jesus, Paulo expulsou o demônio da garota possessa, libertou-a e estremeceu a cidade de Éfeso desde sua fundação.

Perceba que essa jovem estava *possessa com um espírito*. Paulo não falou com a garota, mas com o espírito. Ele disse: “*Em nome de Jesus Cristo, eu te mando: retira-te dela*” (v. 18). A Bíblia diz que o espírito saiu na mesma hora.

Aquele espírito tinha de sair. Não havia a menor possibilidade disso não acontecer. Lembre-se de que Filipenses 2:9-10 diz: “*Pelo que também Deus O*

exaltou sobremaneira e Lhe deu o Nome que está acima de todo nome, para que ao Nome de Jesus se dobre todo joelho, nos Céus, na terra e debaixo da terra”.

Aquele espírito tinha de se dobrar ao Nome. Os demônios têm de sair pelo comando no Nome. É o Nome que faz isso. Hoje, esse Nome tem para a Igreja o mesmo poder que tinha outrora. Que tesouro temos no Nome de Jesus – porém, como nós o negligenciamos.

E. W. Kenyon observou:

Alguém naturalmente pensaria, ao ler a nossa literatura religiosa moderna e ao ouvir os sermões de um pregador mediano, que os demônios deixaram de existir, ou que eles estão reunidos nos guetos da cidade gastando todo o seu tempo entre a camada mais baixa da humanidade.

Em dezembro de 1952, enquanto um pastor e eu orávamos na cozinha da sua casa, o Senhor Jesus apareceu para mim em uma visão. Ele disse: “Irei

ensinar a você sobre o diabo, os demônios e os espíritos malignos. Desta noite em diante, o que é conhecido em Minha Palavra como ‘discernimento de espíritos’ irá operar em sua vida e ministério quando você estiver no Espírito”.

Fui tomado naquela visão por uma hora e meia enquanto Jesus me ensinava.

Durante a visão, vi um espírito operando por meio de certo indivíduo, assediando um pastor e criando problemas que poderiam causar uma divisão na igreja.

“Não lide com a pessoa”, Jesus me disse, “lide com o espírito”.

(Nós erramos quando tentamos lidar com a pessoa. Paulo não falou com a garota, mas com o espírito.)

“Como eu faço isso?”, perguntei. O pastor e eu estávamos no mesmo estado, mas a pessoa estava em outra parte do país.

“Não há distância na dimensão do espírito”, o Senhor disse, “simplesmente fale àquele espírito e lhe ordene, em Meu Nome, dizendo: ‘Você, espírito

imundo, que está operando na vida do (e eu disse o nome da pessoa), que está assediando e embarçando o ministério do servo do senhor (chamando o seu nome), eu ordeno que desista da sua operação e pare as suas manobras neste instante””.

Na visão, eu podia ver o espírito que estava operando através daquele indivíduo. Quando falei o que Jesus me mandou, aquele espírito se encolheu, choramingando e lamentando como um filhote açoitado.

Então ele me disse: “Eu sei que tenho de sair se você me ordenar, mas eu não quero sair”.

Respondi: “Eu lhe disse para sair, em Nome de Jesus Cristo”.

Ele não estava com medo de mim – Kenneth Hagin – mas creio que ele se lembrou de como Jesus morreu em meu lugar e foi para as regiões das trevas, no próprio reino de satanás, e o derrotou. Ele se lembrou de como Jesus ressuscitou e lançou para trás as forças das trevas; como Ele despojou principados e potestades. Ele se lembrou de como Jesus paralisou satanás. Ele se lembrou de como

Jesus o destronou. Portanto, aquele espírito estava com medo. Ao Nome de Jesus, ele saiu e não causou mais problemas ao ministério daquele homem.

Algum tempo depois, eu estava conduzindo uma reunião em Pueblo, Colorado. Um homem veio para a fila onde estávamos impondo as mãos sobre os enfermos. Ele me disse que estava nervoso e que não conseguia dormir. (Mais tarde, sua esposa me disse que ele tinha tido problemas mentais e não tinha sido capaz de trabalhar por seis meses. Os médicos lhe disseram que o próximo passo necessário seria enviá-lo a um sanatório estadual.)

Impus as mãos sobre ele e orei por sua cura – que os seus nervos fossem curados e que ele fosse capaz de dormir. Então, segui para a próxima pessoa na fila de oração. Continuei ministrando a mais quatro ou cinco pessoas. Passaram-se cerca de dez minutos desde que aquele homem voltara para o seu lugar, o qual estava à minha direita.

De repente, olhei em sua direção e, com os meus olhos bem abertos, Deus me permitiu ver na dimensão do espírito. (O dom de discernimento de

espíritos é ver ou ouvir dentro da dimensão do espírito.) Eu vi, sentado em seu ombro direito, um demônio. Parecia um macaquinho, segurando a sua cabeça, com uma chave de braço. Eu entendi o que havia de errado com o homem.

Eu lhe disse: “Venha aqui”.

Enquanto ele caminhava, eu podia ver o demônio sentado em seu ombro, tão nítido como podia ver o próprio homem.

Falei ao demônio: “Você vai ter de sair”.

Ele disse: “Eu sei. Eu sei que tenho de sair se você me mandar”.

Eu disse: “Em Nome, em Nome do Senhor Jesus Cristo, deixe a mente e o corpo deste homem, agora”. Eu o vi cair do ombro daquele homem para o chão e ficar lá choramingando, lamentando e se agitando. Eu disse: “Não deixe apenas o seu corpo, mas deixe este recinto”. Ele correu por uma porta lateral.

O homem levantou as mãos e começou a louvar a Deus. O seu semblante se iluminou. Então ele disse, sem saber o que eu tinha visto, até que lhe falei mais

tarde: “Parecia como se houvesse uma faixa de ferro em volta da minha cabeça e simplesmente arrebentou. Eu estou livre! Eu estou livre!”. Dezesseis anos mais tarde eu o encontrei e ele continuava livre.

Quando o Senhor me permite ver na dimensão espiritual, todas as vezes, aqueles demônios tremem apavorados. Mas isso sempre acontece, eu vendo-os ou não, porque eu conheço a autoridade do Nome de Jesus. E eu posso falar com o diabo sem vê-lo – exatamente como eu posso falar com Deus sem vê-lo.

Se essa verdade raiar em nossos corações, como crentes, então a vida será diferente: *O Nome de Jesus nos pertence e o diabo está com medo de nós.*

Certa igreja, onde preguei em uma reunião, foi a igreja mais difícil de ministrar que já vi. As pessoas eram boas. Elas amavam o Senhor, amavam a minha pregação, todavia, era muito difícil pregar ali. A própria atmosfera era pesada. Tudo o que eu dizia parecia bater na parede e voltar na minha cara.

Alguns meses depois estava de volta na área,

pregando em um avivamento, em outra igreja. Voltei àquela primeira igreja e passei um tempo com o pastor e sua família. Ministrei a eles, em uma vigília, na véspera de Ano Novo. No dia seguinte, a esposa do pastor me perguntou: “Irmão Hagin, você consegue perceber alguma diferença em nossa igreja?”.

Eu disse: “O que você quer dizer?”.

Ela respondeu: “Não está mais fácil pregar? O que dizer do púlpito agora?”.

Falei: “Existe tanta diferença quanto entre a luz do dia e as trevas. Não parece o mesmo púlpito, a mesma igreja”.

Ela disse: “Peça ao meu marido para lhe falar sobre isso”.

Ele disse: “Não conto isso às pessoas porque elas podem pensar que estou louco”.

(O mundo espiritual tem de ser tão real para nós como a água é para o peixe – porque esse é o ambiente no qual estamos ‘nadando’! Porém, quando ocasionalmente alguém toca nesse mundo espiritual, já que a maior parte da Igreja vive no

natural e é motivada pela carne, elas pensam que essa pessoa é louca, fanática).

“Não contarei a ninguém”, o pastor disse, “mas contarei a você. Fiquei tão preocupado. Essa foi a igreja mais difícil na qual já preguei. No púlpito, sentia-me preso. Eu sabia que as pessoas me amavam, que nos apoiavam. Tínhamos um bom relacionamento com as pessoas mas aquele púlpito era como uma prisão”.

“Comecei a jejuar e a orar acerca disso. No sétimo dia do meu jejum, estava ajoelhado sobre a plataforma, cerca de um metro atrás do púlpito quando, de repente, olhei para cima, sobre o púlpito. O teto desapareceu”.

O dom de discernimento de espíritos havia se manifestado. Deus permitiu que ele visse na dimensão espiritual. Ele viu, sentado nas vigas, bem acima do púlpito, um espírito imenso. Parecia um grande babuíno, tão grande quanto um homem.

O pastor disse: “Vi a mim mesmo falando para ele, ‘Você vai ter de descer’. Ele não disse nada, mas pareceu se encolher como se não quisesse obedecer”. Eu disse: “Desça, em Nome do Senhor

Jesus Cristo”.

“Ele caiu sobre o púlpito e, depois, saltou para o chão. Eu disse: ‘Caia fora daqui!’. Ele não disse nada mas me olhou como se dissesse: ‘Eu não quero sair’. Eu disse: ‘Simplesmente caia fora daqui em Nome de Jesus’. Ele desceu da plataforma e eu segui logo atrás dele. Ele deu quatro ou cinco passos, depois parou, olhou para mim quase implorando. Eu disse: ‘Não, continue’. Mas ele não deu um passo até que eu disse: ‘Em Nome de Jesus’”.

“Ele desceu pelo corredor daquele jeito, parando a cada quatro ou cinco passos. Passei adiante dele e mantive as portas abertas (o espírito poderia ter atravessado a porta, é claro, mas foi isso o que o pastor fez). Aquela coisa não saiu até que eu disse: ‘Em Nome de Jesus’”.

“Depois, eu abri a porta da frente, dei um passo para trás e disse: ‘Vá para fora!’. Ele ficou ali sem dizer uma palavra, mas eu podia ver, pela expressão do seu rosto, que ele implorava: ‘Não!’. Eu disse: ‘Em Nome de Jesus’, e ele saiu”.

“Ele desceu os degraus da igreja e foi até a metade

do caminho, no pátio. Então, ele parou e olhou para mim novamente. Eu disse: ‘Não, você não vai ficar. Saia em Nome de Jesus’”.

“Ele foi até ao meio-fio. Eu disse: ‘Você vai ter de continuar e jamais volte a este lugar novamente’. Ele ficou ali até que eu dissesse: ‘Em Nome de Jesus’. Então, ele atravessou a rua correndo e por cerca de oitocentos metros quando o vi entrar em uma boate chamada A Cabana Verde, a qual incendiou na noite seguinte”.

“Desde então, tem sido fácil pregar aqui. As pessoas perceberam e perguntaram: ‘O que aconteceu?’, mas eu não lhes contei.”

Depois que Jesus apareceu a mim, em 1952, e me ensinou o que a Palavra de Deus fala sobre o assunto dos demônios, fui guiado a estudar sobre isso, um pouco mais minuciosamente. Descobri que a Bíblia ensina muito sobre os demônios, os seus hábitos, a sua influência e o seu poder sobre os homens.

Efésios capítulo seis relata um combate. Esse combate não é contra os nossos semelhantes, tampouco contra carne e sangue.

EFÉSIOS 6:12

12 porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.

Leia o texto completo (Efésios 6:11-18) e você irá descobrir que esse conflito está particularmente ligado à área da oração.

Ouçá o que Paulo escreveu à igreja dos colossenses acerca de um ministro chamado Epafras.

COLOSSENSES 4:12

12 Saúda-vos Epafras, que é dentre vós, servo (ministro) de Cristo Jesus, o qual se esforça (luta) sobremaneira, continuamente, por vós nas orações, para que vos conserveis perfeitos e plenamente convictos em toda a vontade de Deus.

A palavra grega traduzida por *esforça sobremaneira*, em outras versões é traduzida por *lutar, brigar e combater*. Em outras palavras,

Epafras estava sempre lutando, brigando e combatendo pelos colossenses em suas orações.

Contra quem ele estava combatendo? Com quem ele estava agonizando? Certamente, não com Deus, o Pai, pois é a Sua vontade abençoar os homens.

A oração não muda Deus, pois Deus não muda. Não existe nem mesmo sombra de variação nele (Tiago 1:17).

Podemos orar de acordo com a vontade de Deus (a Bíblia) e receber as provisões que Ele preparou para nós, mas não nos esforçamos, lutamos, brigamos ou combatemos com Ele. O combate é contra forças invisíveis que estão planejando e batalhando contra o propósito de Deus.

Essa força invisível, é claro, é o diabo, os demônios e toda a sua atividade. Eles lutam contra o plano de Deus.

Eles têm batalhado contra o ministério que Deus me chamou para cumprir. Na última igreja que pastoreei, eu me trancava por dois ou três dias seguidos – apenas para jejuar e orar. Deus estava lidando comigo sobre largar o pastoreio e seguir o

ministério itinerante. Então, em 1949, deixei aquela igreja e saí para o campo, onde tenho estado desde então.

Mas eu vou lhe dizer, durante aqueles primeiros seis meses, parecia que eu tinha lutado com mais demônios do que em 15 anos de ministério. Entenda, se eles pudessem ter frustrado o plano de Deus, eles teriam parado o que estamos fazendo hoje. Havia um combate! E, eu não sabia tudo o que sei hoje (foi assim que eu aprendi muitas coisas).

Os demônios também enganam e dominam pessoas de várias maneiras que nem imaginamos. Eles tentam impedir as pessoas de virem a Deus; tentam impedir os cristãos de se desenvolverem espiritualmente.

Em outubro de 1963, vim a Tulsa para ministrar, em uma noite de sábado, em um jantar da ADHONEP (Associação de Homens de Negócio do Evangelho Pleno) e, na semana seguinte, ministrar um seminário do Espírito Santo, na reunião internacional da ADHONEP. Realizamos o seminário em uma igreja local. Deus começou a se mover e, em vez de cinco noites, a reunião durou

oito semanas.

Ministrei em dois cultos por dia – manhã e noite – durante aquelas oito semanas. Em uma tarde, entre os cultos, eu estava em uma das salas de escola dominical, orando acerca do culto da noite. Eu me cansei de ficar ajoelhado, então, deitei-me no carpete, orando em outras línguas.

De repente, o Espírito de Deus falou comigo sobre o meu genro, Buddy Harrison.

O reverendo Harrison, no período em que este livro foi escrito, era pastor fundador da Faith Christian Fellowship (Comunhão da Fé Cristã), em Tulsa, Oklahoma. Ele também era presidente da Casa Publicadora Harrison (Harrison House Publishers). [O reverendo Harrison foi para casa, para estar com o Senhor, em 28 de novembro de 1998.]

O reverendo Harrison foi um líder no Corpo de Cristo, mas, em 1963, ele teve problemas. Ele era incapaz de permanecer em qualquer coisa que fosse. Ele não se firmava em emprego algum; simplesmente desistia e pulava fora. Uma vez o vimos. Ele liderava o coral e tudo ia bem. Na

próxima vez que o vimos, ele estava fora da igreja; ele caminhou até mim e jogou fumaça de cigarro na minha cara. Eu não disse nada, simplesmente o amei. Eu sabia que o diabo estava influenciando ele. Ele estava como um crente iô iô ou montanha-russa – ora em cima, ora embaixo; ora dentro, ora fora.

Portanto, enquanto estava deitado lá, orando em outras línguas acerca do culto da noite, de repente, o Espírito de Deus me disse: “Existem três demônios que seguem Buddy”.

Eu tive uma visão espiritual rápida. Eu o vi andando pela calçada. Algo como três cachorrinhos seguiam ele – um do lado esquerdo da calçada, outro do lado direito e outro no meio.

O Espírito de Deus disse: “Ele vai se voltar para a direita e se render ao espírito da direita, depois ele irá se voltar e se render para o espírito da esquerda e, depois, ele irá se voltar e se render para o espírito do centro. Às vezes, parece que ele é quase uma pessoa diferente”.

Qualquer coisa que o demônio queria que ele fizesse, ele se rendia e agia daquele jeito. Os seus parentes haviam dito: “Eu não entendo o Buddy. Ele

é esquizofrênico?”.

Buddy era um cristão nascido de novo e cheio do Espírito. No entanto, só porque você é cheio do Espírito não significa que você seja incapaz de se render ao diabo. Você ainda tem vontade própria. Você pode se render ao diabo e permitir que ele o domine a qualquer momento. Você pode se render à carne e permitir que ela o domine. Você pode se render ao mundo e permitir que o mundo o domine. A Bíblia ensina que nós temos de lidar com o mundo, a carne e o diabo. Mas você não tem de se render a qualquer um deles, graças a Deus.

O Senhor me disse: “Fale àqueles espíritos. Ordene-os, em Meu Nome, em Nome de Jesus, que eles desistam das suas manobras. Ordene-os a parar”.

Eu disse: “Eu estou em Oklahoma. Buddy está no Texas”.

Ele disse: “Não há distância na dimensão do espírito”.

Eu disse: “Diga-me novamente como eu faço isso”.

Ele disse: “Você diz, ‘No Nome do Senhor Jesus Cristo, eu ordeno aos três espíritos imundos que seguem Buddy a desistirem de suas manobras e pararem as suas operações’”.

Eu me sentei e disse aquilo.

Então, a Palavra do Senhor veio a mim dizendo: “Dentro de dez dias ele terá um emprego e irá permanecer nesse trabalho até que ele faça algo que eu tenho para ele”.

Eu escrevi isso em um pedaço de papel, coloquei data e guardei na minha carteira. A próxima vez que encontrei Buddy, ele disse: “Irmão, consegui um emprego”. Respondi: “Eu sei disso”. Puxei aquele pedaço de papel e lhe mostrei. Ele disse: “Foi exatamente esse dia que consegui o emprego”, ele contou dez dias a partir do dia registrado no papel.

Ele permaneceu naquele emprego e fez dele um sucesso. Eles o nomearam gerente assistente e queriam torná-lo gerente de outro negócio, mas o Senhor o chamou para Minneapolis para dirigir um coral em uma igreja.

O seu chefe contou a alguém que, mais tarde, me

disse o que ele falou: “Eu não entendo aquele jovem. Ele foi ser líder de coral ganhando cem dólares por semana. Ofereci-lhe vinte mil dólares por ano para gerenciar esta empresa. Garanti-lhe trinta mil dólares em dezoito meses. Não há dúvidas de que, em cinco anos, ele estaria ganhando cinquenta ou sessenta mil dólares”.

Mas Buddy queria obedecer a Deus – e ele tem estado com o Senhor desde então.

Eu não lutei com carne e sangue. Eu não lidei com Buddy. O nosso problema é que continuamos a lidar com a pessoa – quando o problema pode não ser a pessoa.

Como pastor, vi pessoas que pareciam dominadas por forças invisíveis. Isto me deixou muito preocupado. Imaginei como poderia ajudá-los. Muitas vezes, fui guiado a ordenar que os poderes invisíveis sobre eles fossem quebrados. Funcionou. Eu simplesmente falei: “Em Nome de Jesus, eu ordeno que o poder do diabo sobre esta vida seja quebrado”. Instantaneamente, a pessoa foi libertada. Eu vi isso acontecer repetidamente.

Aqui segue o que Kenyon disse acerca disso:

Descobri que a razão porque muitos homens não aceitam Jesus como seu Salvador era porque eles eram presos pelo poder de demônios.

As pessoas estão famintas; elas querem libertação do pecado; elas suspiram pela vida eterna, mas muitas delas são incapazes de quebrar as cadeias que as prendem.

Centenas de pessoas têm dito a mim: “Eu não consigo me tornar um cristão. Eu quero, mas algo me prende”.

Eu simplesmente coloco minha mão em seu ombro e digo: “Em Nome de Jesus de Nazaré, eu ordeno que o poder que o prende seja quebrado. Agora, em Seu Nome Poderoso, levante-se”.

Com lágrimas de alegrias, elas obedecem.

Eu orei por homens que eram presos a hábitos como tabaco, álcool, luxúria e, no mesmo Nome poderoso, eu os vi serem libertos, em geral, instantaneamente (18).

Não creio que Deus queira os Seus filhos presos

por alguma coisa. Por isso, eu simplesmente me recuso a permitir que algo me domine.

Quando era um jovem pastor de uma pequena igreja Batista, no campo, consegui um trabalho em uma loja, no período do Natal, para ganhar um dinheiro extra. Muitas vezes ao dia, nós, balconistas, nos revezávamos para comprar refrigerante, no restaurante ao lado. Eu estava bebendo quatro a seis copos por dia. Quando encerrava o trabalho, todas as vezes, eu passava pelo restaurante porque eu tinha de tomar mais um copo. Um dia, parei em frente ao restaurante e disse: “Eu não irei permitir que o refrigerante me domine. Deste dia em diante, jamais tomarei outro”. Desde aquele dia, e já faz quase meio século, não tomei mais um refrigerante sequer.

Eu não digo que é pecado tomar refrigerante, mas se você é viciado em refrigerante, café, álcool etc., não permita que isso o domine. Se você simplesmente tem de ter algo, desista disso. Isso irá afetar a sua fé – irá impedir a sua fé de funcionar.

Recuso-me a permitir que alguma coisa me domine. Eu bebo chá gelado. Algum tempo atrás

parecia que eu não conseguia viver sem isso. Então, eu parei por um tempo – apenas para provar que eu não tinha de beber isso.

Uma noite, depois do culto, um homem veio a mim com lágrimas nos olhos. Ele disse: “Irmão Hagin, você não me condenou, mas o meu próprio coração me condena. Eu tenho sessenta e três anos e fumo desde os doze. Eu quero ser livre. Você pode me ajudar?”.

Eu disse: “É claro que sim. Tudo o que eu preciso é que você me dê permissão para fazer isso”.

Ele falou: “Eu lhe dou permissão. Eu quero ser ajudado”.

Coloquei a minha mão sobre o seu ombro e disse: “Em Nome de Jesus, eu quebro o poder da nicotina sobre a sua vida. E irei dizer isso pela fé: o próximo cigarro que você fumar irá fazer você adoecer”.

Depois de um tempo, ele me disse: “Fui para casa aquela noite e, geralmente, a última coisa que faço antes de ir para a cama é fumar um cigarro. Eu não sei por que, mas não fumei naquela noite, nem na manhã seguinte. Eu coloquei os cigarros em meu

bolso quando saí de casa”.

Aquele homem era um motorista de caminhão. Ele apanhou um indivíduo que conheceu naquela manhã. O passageiro estava fumando ao entrar no caminhão.

“Eu nunca fiquei tão doente em minha vida”, o homem me disse, “eu abri a janela para poder respirar. Finalmente, tive de pedir ao homem para se livrar do seu cigarro”.

Este homem veio pedir ajuda. Eu não poderia fazer aquilo por ninguém. Eles podem não querer ser ajudados. Mas, graças a Deus, quando as pessoas querem ser ajudadas, existe autoridade no Nome de Jesus para ajudá-las.

Os demônios tentam impedir as pessoas em todos os aspectos da vida espiritual. Eles tentam privar as pessoas de todas as bênçãos de Deus.

Cristãos que se sentem muitos tímidos para orar, ou testemunhar em público, têm tido as suas línguas soltas instantaneamente no Nome de Jesus.

Devemos sempre estar sensíveis ao Espírito Santo quando lidamos com pessoas. Ao orar pelos crentes

para que sejam cheios com o Espírito, por exemplo, às vezes, é o diabo que os está impedindo. Não é sempre o diabo, mas eu estou sensível ao Espírito quando oro com pessoas, e eu sei quando é.

Eu sabia que era o diabo com uma mulher quando ela me disse há quantos anos buscava ser batizada no Espírito Santo. Coloquei a minha mão no seu ombro e disse: “Eu o repreendo, espírito de dúvida. Em Nome de Jesus, deixe essa mulher”. Instantaneamente, ela começou a falar em línguas.

Isso tem acontecido repetidamente. Eu apenas coloco minha mão no ombro da pessoa e, bem calmamente, bem tranquilamente, às vezes, quase sussurrando, eu digo: “Eu repreendo todo demônio que tem prendido esta pessoa”. Instantaneamente, elas levantam as duas mãos e começam a falar em línguas.

UM CRISTÃO PODE FICAR POSSESSO?

As pessoas têm turvado as águas nesta questão de demônios. É lamentável que a Igreja tenha ido para um extremo ou outro do caminho em vez de permanecer no centro dele.

Você ouve a pergunta: Um cristão pode ficar possesso?

O homem é um espírito, possui uma alma e habita um corpo. Quando alguém está completamente possesso, o diabo tomou todo o seu espírito, sua alma (mente) e seu corpo. Essa pessoa estaria louca.

Aqui, nos Estados Unidos, onde temos bastante revelação e o Cristianismo é bem difundido, raramente vemos uma pessoa realmente possuída.

O meu genro, por exemplo, não estava possuído por um demônio. Ele *se rendeu* ao diabo.

O louco de Gadara, a Bíblia diz, estava “possuído” por um demônio e “tinha” uma legião (Marcos 5:9, 15). Um demônio o possuiu; uma legião habitava nele. Ele foi completamente tomado – espírito, alma e corpo.

Um cristão não poder ser controlado no espírito, na alma e no corpo. Portanto, um cristão não pode ser possuído por um demônio.

Mas existe outra questão: um cristão pode ter um demônio? Essa questão é diferente de ser ou não possuído. É possível que um demônio afete a alma (mente) e o corpo de um cristão. Mas essa influência não é possessão.

Algumas pessoas estão possuídas pelo dinheiro. O dinheiro é o seu deus – ele as domina. Eu tenho dinheiro, mas não sou possuído por ele.

Portanto, uma pessoa pode ter um demônio e não

estar possessa. Naqueles casos, está na carne – no corpo – ou na mente.

Ao lidar com enfermidades, Jesus, às vezes, expulsava um demônio. Em um caso, por exemplo, Ele disse: “... *espírito mudo e surdo, Eu te ordeno: Sai deste jovem e nunca mais tornes a ele*” (Marcos 9:25). Aquele demônio não estava no espírito da pessoa – estava em seu corpo.

EFÉSIOS 4:27, ARA

27 nem deis lugar ao diabo.

Se um cristão conhece seus direitos e sabe como manter o diabo fora, ele não pode entrar e exercer a sua influência. Mas se não, ele tentará ganhar terreno na mente ou no corpo de alguém.

Aqui, muitos cristãos começam a, inconscientemente, se render a um pensamento ou sugestão demoníaca. Eles não pretendiam, apenas não sabiam. Em pouco tempo, o diabo ganha terreno na mente ou no corpo.

Para uma compreensão mais profunda deste

assunto, veja o meu livro *A Igreja Triunfante*.

TRÊS PASSOS NECESSÁRIOS

Três coisas são necessárias para obter libertação e vitória sobre os demônios.

Primeiro: você deve ser um filho de Deus.

Os sete filhos de Seva viram Paulo expulsar demônios no Nome de Jesus. Então, eles tentaram isso. Ao encontrarem um possuído por um demônio, disseram: “... *Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega*” (Atos 19:13).

O espírito maligno usou a voz do homem e disse: “*Conheço Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem*

sois?” (v. 15).

Então, aquele homem, sozinho, em quem o espírito maligno estava, saltou sobre aqueles sete irmãos, prevaleceu sobre eles, sacou-lhes as roupas fora e eles fugiram daquela casa desnudos e feridos.

Eles não tinham qualquer direito de usar esse Nome. Esse Nome pertence aos filhos de Deus. Esse Nome pertence a nós. Para usar esse Nome você deve ter certeza de que é um filho de Deus.

Segundo: você não deve ter qualquer pecado oculto em seu coração.

Se você tiver, os demônios irão rir das suas orações.

A Bíblia diz: *“Amados, se o coração não nos acusar, temos confiança diante de Deus”* (1 João 3:21).

Você terá confiança na presença dos demônios também. Não permita que o diabo o incomode com o seu passado. Se você já os confessou, você está perdoado (1 João 1:9). Ria na cara dele.

Terceiro: você deve conhecer o poder do Nome de Jesus – e como usá-lo.

Jesus despojou principados, potestades, demônios e espíritos malignos! Isso significa que Ele os reduziu a nada. E, agora, eles estão sendo reduzidos a nada por nós. Finalmente, eles estão condenados ao juízo eterno. Mas eles estão sendo reduzidos a nada agora mesmo porque Jesus os derrotou e nos deu o Seu Nome para usar contra eles.

“Em Meu Nome, exercerão autoridade sobre eles”, Jesus disse. Outra maneira de dizer isso é: Em Meu Nome os demônios se renderão inúteis. Serão reduzidos a nada.

Quando você sabe disso, você faz como eu faço. Quando o diabo ataca, começo a rir. Eu digo: “Nada, fora daqui”. Eu o chamo de “nada”.

Algumas pessoas abrem a porta para o diabo e dizem: “Pode entrar”. Elas se levantam, na igreja, e se gabam dando testemunho de tudo o que ele tem feito.

Gosto da maneira como a Bíblia New English diz isso:

1 CORÍNTIOS 2:6 (NEW ENGLISH BIBLE, GRIFO NOSSO)

6 ... não uma sabedoria que pertence a esta era

passageira, nem a qualquer dos seus PODERES QUE GOVERNAM, OS QUAIS ESTÃO DECLINANDO PARA O SEU FIM.

Declinando para o seu fim! O diabo tem ludibriado a Igreja no mundo. As pessoas ficam falando como o diabo está ficando forte. A Bíblia diz que ele está decaindo. Ele não está ficando mais forte — especialmente em nossas vidas. Ele está decaindo para o fim.

Por que ele está dominando tantas vidas? Porque essas pessoas não conhecem o poder do Nome de Jesus.

Esta é a razão para este livro — ensinar às pessoas quais são os seus direitos e privilégios.

Agora, vejamos algumas traduções de 1 Coríntios 2:6:

KING JAMES, **GRIFO NOSSO**

Todavia falamos sabedoria entre os perfeitos, não porém a sabedoria deste mundo, NEM DOS PRÍNCIPES DESTE MUNDO, QUE SE ANIQUILAM;

MOFFATT, **GRIFO NOSSO**

... apenas não é a sabedoria deste mundo OU DOS PODERES DESTRONADOS QUE GOVERNAM ESTE MUNDO.

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL, **GRIFO NOSSO**

... não da sabedoria desta era ou DOS PODEROSOS DESTA ERA, QUE ESTÃO SENDO REDUZIDOS A NADA.

AMPLIFICADA, **GRIFO NOSSO**

... transmitimos uma sabedoria maior (o conhecimento do plano divino anteriormente oculto), mas não é realmente uma sabedoria da presente época ou deste mundo, NEM DOS LÍDERES E PRÍNCIPES DESTE MUNDO, QUE ESTÃO SENDO REDUZIDOS A NADA E ESTÃO CONDENADOS A PASSAR.

E. W. Kenyon escreveu:

Não consigo imaginar como um trabalho bem-sucedido pode ser feito, hoje, ou como crentes podem permanecer num lugar de vitória contínua, a menos que eles saibam que a fonte do seu perigo reside no poder demoníaco. *Algumas pessoas exaltam os poderes*

demoníacos; isso é tudo o que elas falam.

O poder para dominá-lo está no Nome de Jesus de Nazaré, o filho de Deus.

Quanto mais rápido reconhecermos que o próprio ar à nossa volta está cheio de forças hostis que estão tentando destruir nossa comunhão com o Pai e nos privar de servir ao Nosso Mestre, melhor será para nós (19, grifo nosso).

Eles existem. Estes principados, poderes e governadores desta era, dominam. Vemos pessoas governando como cabeças sobre nações. Porém, por trás das cenas, muitas vezes, espíritos malignos as estão dominando.

Devemos conservar em mente, todavia, que Jesus despojou principados e potestades. Os mesmos principados e potestades contra os quais lutamos – ele despojou! Fez deles um espetáculo público, triunfando sobre eles na Cruz (Colossenses 2:15)!



Capítulo dezesseis

ESPÍRITOS MALIGNOS NAS REGIÕES
CELESTIAIS ...*PORQUE A NOSSA LUTA
NÃO É CONTRA O SANGUE E A CARNE, E
SIM CONTRA OS PRINCIPADOS E
POTESTADES, CONTRA OS DOMINADORES
DESTE MUNDO TENEBROSO, CONTRA AS
FORÇAS ESPIRITUAIS DO
MAL, NAS REGIÕES
CELESTES.*

Efésios 6:12, grifo nosso As notas de estudo de uma boa Bíblia de referências, traduz esta última frase como “espíritos malignos nas regiões celestiais”.

Existem espíritos malignos no céu?

Estudiosos da Bíblia concordam que o apóstolo Paulo falou acerca da sua própria experiência quando disse: *“Conheço um homem em Cristo que, há quatorze anos, foi arrebatado até ao TERCEIRO CÉU (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) ... foi arrebatado ao PARAÍSO e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir (2 Coríntios 12:2, 4, grifo nosso).*

A Bíblia menciona três céus. Primeiro, existe o céu atmosférico logo acima de nós. Depois dele está o céu onde as estrelas estão. Por último, o Céu dos céus, o Paraíso, onde o trono de Deus está.

Quando Efésios 6:12 diz: *“espíritos malignos nas regiões celestiais”*, está se referindo ao primeiro céu – a atmosfera à nossa volta.

A atmosfera à nossa volta está, literalmente,

infestada de demônios e espíritos malignos. Esse é o ensino da Palavra de Deus.

Penso que a maioria dos cristãos conhece os primeiros dois requisitos para exercer autoridade sobre os demônios (ver capítulo anterior), mas não conhece o terceiro passo como deveria. Eles não conhecem o poder do Nome de Jesus nem como usá-lo.

A Bíblia é o nosso manual.

Já li inúmeros livros nesta linha, mas não posso engolir tudo o que é dito neles porque não está em linha com a Bíblia Sagrada. Os autores podem ser boas pessoas e até podem ser meus amigos. Posso amá-los no Senhor, mas não posso concordar com tudo o que dizem por que não está em linha com os Atos dos Apóstolos; não está em linha com a Palavra de Deus.

O Nome de Jesus funcionará, hoje, exatamente como nos dias dos Atos dos Apóstolos. Expulsar demônios irá funcionar, hoje, exatamente como funcionou naqueles dias.

Leia o livro de Atos cuidadosamente. Perceba

como os discípulos usaram o Nome. Sublinhe, ou escreva, todos os versículos relativos ao modo como eles usaram o Nome em conexão com os demônios. Veja que, em geral, acontecia instantaneamente.

Se a sua própria vida foi derrotada e cercada pelas forças do adversário, levante-se no Poderoso Nome de Jesus, lance o inimigo para trás e assuma a sua libertação. Depois liberte outros.

Você não será capaz de libertar outros até que você mesmo seja livre. Comece a lidar com o diabo na sua própria vida. Isso não quer dizer que terá de expulsar um demônio de si mesmo. Como um cristão, você não está possesso. Entretanto o diabo virá contra você do mesmo modo que vem contra mim. Nossa luta não é contra carne e sangue, mas contra principados e potestades. Se a Igreja de Atos lutou contra eles, nós, *agora*, lutamos contra eles também. Mas entraremos nesse combate com a consciência de que *Jesus é o Vencedor!*

Faça estas confissões, bem alto, porque você acredita, em seu coração, no que dirá: O Nome de Jesus me pertence.

No Nome de Jesus eu tenho autoridade sobre demônios.

Recuso-me a ser dominado por qualquer demônio.
No Nome de Jesus, Satanás, quebro o seu poder sobre o
meu espírito, alma e corpo – sobre toda maneira pela
qual você tentaria me dominar.
E eu proclamo a minha libertação e vitória.
Você é um inimigo derrotado.
Jesus destronou você e todas as suas hostes.
Não tenho mais medo de você.
Por um tempo, Satanás, você foi meu senhor e eu seu(a)
escravo(a).
Mas agora eu sou o seu senhor, em Jesus.
Porque Jesus me tornou senhor sobre todo o poder
maligno, sobre todos os demônios.
Eu sou livre!
Está escrito:
Aquele que o Filho libertar, está verdadeiramente livre.
Eu estou livre!
Eu estou livre de fato!
Meu Mestre Jesus disse:
Você conhecerá a verdade e a verdade o libertará.
Agora, eu conheço a verdade... Jesus derrotou você.
Demônios, todos os espíritos malignos e o próprio
Satanás estão sujeitos ao Nome de Jesus.
Pois todo joelho deve se dobrar,
de coisas, ou seres, no Céu, na terra e debaixo da terra.
Céu, terra e inferno sabem
que Deus levantou Jesus dos mortos e o fez assentar à
Sua própria destra, muito acima de todos os principados,
potestades, poderes e domínios, e deu a Ele um NOME!
SOBRE TODO NOME!
E esse Nome me pertence.

Existe poder nesse Nome!
Existe glória nesse Nome!
Existe majestade nesse Nome!
Existe autoridade nesse Nome!
Eu tenho o direito de usar esse Nome!
Portanto, Satanás, saia!
Enfermidade, saia!
Dor, deixe o meu corpo!
Todo mal, me deixe!
Eu estou livre!
Pois eu conheço a verdade.
E a verdade me libertou!



Capítulo dezessete

NELE

Frequentemente pessoas me perguntam sobre estudar a Bíblia. Embora eu tenha muitas sugestões, existe uma que apresento acima de todas as outras.

Apresento-a, aqui, para você. Como um cristão, um crente, leia o Novo Testamento – primeiramente, as Epístolas, pois são as cartas escritas para a Igreja.

À medida que você lê, procure por todas as expressões do tipo: em Cristo, Nele, em Quem, por meio de Quem, e assim por diante. Sublinhe-as. Existem aproximadamente 140 passagens desse tipo, as quais dizem *quem você é, o que você é e o que você tem* porque está em Cristo.

Elas mostram a sua posição como crente. (Você está em Cristo!) Elas mostram a sua posição legal. Elas mostram o seu lugar na família de Deus. Elas mostram o seu lugar no plano e propósito dele.

Ao estudar essas passagens, você irá descobrir o que a Palavra de Deus diz a seu respeito. Você encontrará o seu lugar em Cristo e verá que, quando Jesus deu à Igreja o direito de usar Seu Nome, Ele a autorizou a ser Sua representante na Terra.

De fato, nas epístolas, a Igreja é chamada de Cristo! A Igreja ainda não se deu conta de que ela é Cristo. Não, nós não somos divinos como Ele é, mas somos coerdeiros com Ele – somos o Seu Corpo, enviados para operar na Terra em Seu lugar. Quando entendermos isso, iremos começar a fazer a obra que deveríamos fazer.

2 CORÍNTIOS 6:14-16, GRIFO NOSSO

14 Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a JUSTIÇA e a iniquidade? Ou que comunhão, da LUZ com as trevas?

15 Que harmonia, entre CRISTO e o maligno? Ou que união, do CRENTE com o incrédulo?

16 Que ligação há entre o SANTUÁRIO DE DEUS e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como Ele próprio disse: “Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo”.

O *crente* é instruído a não se colocar em jugo desigual com incrédulos.

Então, o crente é chamado *justiça* e o incrédulo é chamado iniquidade.

O crente é chamado *luz*, e o incrédulo trevas. (v. 14)

Agora, perceba a próxima declaração: “*Que harmonia entre CRISTO e o maligno?*” (v. 15, grifo nosso). O que Paulo está fazendo? Ele está mostrando a nossa íntima identificação com Cristo. Nós somos os Seus representantes na terra.

Cristo é a Cabeça do Corpo – a Igreja. Nós somos o Corpo. Somos um com Cristo, unidos a Ele em uma união viva. Recebemos o direito de usar o Nome de Jesus e agir em Seu lugar.

Entenda, é o que Jesus está dizendo: “Tomem o Meu Nome. Sejam Meus representantes”.

Cristo, com o Seu corpo de carne e osso ressuscitado, está à direita do Pai. Aqui, nós somos como Seus representantes – não apenas coletivamente, mas individualmente.

Kenyon escreveu:

Quando oramos no Nome de Jesus, estamos tomando o lugar do Cristo ausente; estamos usando o Seu Nome, usando a Sua autoridade para cumprir a Sua vontade sobre a Terra (20).

COMO ELE É

A menos que você esteja realmente fundamentado na Palavra de Deus, pode achar que o versículo a seguir não é verdadeiro. Mas é.

1 JOÃO 4:17, GRIFO NOSSO

17 Nisto é em nós aperfeiçoado o amor, para que, no Dia do Juízo, mantenhamos confiança; pois, SEGUNDO ELE É, TAMBÉM NÓS SOMOS NESTE MUNDO.

Como quem?

Como Jesus é!

Também somos nós, onde? Quando chegarmos ao Céu?

Não! Neste mundo! Glória!

Como Jesus é, nós também somos, neste mundo! E Jesus ontem e hoje, é o mesmo, e o será para sempre (Hebreus 13:8).

Jesus, hoje, é o mesmo que era quando andou pelas praias da Galileia.

Ele é, agora mesmo, o mesmo que era quando o cego Bartimeu, um mendigo, sentado à beira do caminho, fora da cidade de Jericó, clamou: “*Jesus! Tem misericórdia de mim!*” (veja Mateus 20:29-34; Marcos 10:46-52).

Pessoas em volta, até mesmo os discípulos, tentaram silenciá-lo, mas ele não se calou.

Jesus parou e ordenou que Bartimeu fosse chamado. Então Jesus perguntou ao cego: “O que queres que te faça?”.

O cego respondeu: “Mestre, que eu torne a ver”.

Em uma passagem a Palavra diz que Jesus teve *compaixão* dele. Mantenha isso em mente. Depois, considere “como Ele é” e “Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e será para sempre”.

Ele é agora tudo o que sempre foi – e, como Ele é, também somos neste mundo. Jesus teve *compaixão* e curou.

John G. Lake, poderoso apóstolo de Deus, foi para a América do Sul por volta da virada do século.

Em cinco anos construiu 500 igrejas lá. A esposa de um dos líderes do governo estava à beira da morte com câncer terminal. Ao saber que Lake ensinava cura divina, o esposo pediu que ele viesse e orasse.

Por causa das dores fortes, a mulher estava tomando medicamentos para aliviar a dor, mas tomou a decisão de parar. Ela disse: “Eu vou me lançar completamente sobre a misericórdia de Deus. Não vou sequer tomar alguma coisa para a dor”.

Lake disse: “Se essa é a sua decisão, se essa é a sua fé, ficaremos junto com você”. Ele não estava dizendo a ela para não tomar os remédios.

Ele e alguns outros ministros ficaram ao lado da sua cama orando vinte e quatro horas. A única maneira de ela obter algum descanso era quando eles oravam até que ela caísse no sono.

Uma manhã, Lake foi para casa tomar banho e trocar de roupa. No caminho de volta, cerca de duas quadras da casa, ele a ouviu gritar de agonia. Ele correu de volta para a casa. Ele declarou que, enquanto corria, a compaixão se apoderou dele. Lake entrou correndo na casa e foi direto para a cama da mulher e, sem pensar, pegou o seu corpo

magro nos braços, sentou-se na cama e chorou com compaixão. Enquanto chorava, ela foi completamente curada – todos os sintomas do câncer terminal a deixaram.

Em meu próprio ministério notei que quando consigo me render ao Espírito de Deus, e permitir que a compaixão de Jesus brote e flua através de mim, grandes curas acontecem.

Nós temos o Seu Nome.

Nós temos a Sua autoridade.

Nós temos a Sua compaixão.

Como Ele é, também nós somos, neste mundo!

... assumimos o lugar de Jesus e usamos o Nome dele exatamente como se o próprio Jesus estivesse aqui.

A única diferença é que, em vez de Jesus estar fazendo, nós estamos fazendo em Seu lugar; estamos cumprindo o Seu mandamento.

Ele nos deu a mesma autoridade que tinha quando estava aqui e, a posição do crente, em Cristo (de fato), lhe dá a mesma posição diante do Pai, que Cristo tinha quando estava aqui.

Kenyon

Deixe isso encharcar a sua mais profunda consciência. Isso é um fato absolutamente bíblico. Temos a mesma posição em Deus que Cristo tinha quando estava aqui na Terra.

Jesus estava orando pelos crentes – e nós estamos incluídos – em João 17. Em sua oração, Ele disse:

JOÃO 17:23, GRIFO NOSSO

23 Eu neles, e Tu em Mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que Tu Me enviaste e OS AMASTE, COMO TAMBÉM AMASTE A MIM.

O que Jesus disse? Ele disse que o Pai ama os nascidos de novo *do mesmo modo que Ele ama Jesus*. Deus não ama Jesus mais do que Ele nos ama!

Um notável estudioso da Bíblia disse: “Eu gostaria de acreditar nisso”.

Graças a Deus eu consigo. Consigo acreditar porque está na Palavra. Ele nos ama do mesmo jeito e temos a mesma posição diante do Pai.

2 CORÍNTIOS 5:21

21 Aquele que não conheceu pecado, Ele O fez pecado por nós; para que, Nele, fôssemos feitos justiça de Deus.

Nós somos a Justiça de Deus, Nele!

Alguém disse: “Estou tentando ser justo”.

Isto é perda de tempo.

Justiça é um dos assuntos mais mal compreendidos pela Igreja nos dias de hoje.

Eu ensinava sobre isso em uma igreja, na Pensilvânia, e para ilustrar o seu verdadeiro significado para as pessoas, parei repentinamente e perguntei a um homem na fileira da frente, aquele que o pastor dissera ser o homem mais espiritual que já havia pastoreado: “Você é justo?”.

“Bem”, ele engoliu seco e respondeu, “estou tentando ser”.

Repliquei: “Eu não quero ser grosseiro, mas eu quero lhe fazer uma pergunta: Você é um homem ou uma mulher?”.

“Eu sou um homem”.

“Como você se tornou um homem?”.

“Eu nasci assim”.

Eu disse: “Essa é a maneira que você se torna justo, você nasce assim”. Justiça significa posição correta diante de Deus.

JOÃO 15:5, 8

5 Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em Mim, e Eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer.

8 Nisto é glorificado Meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis Meus discípulos.

Quando você olha para uma árvore, você não pensa nos ramos como algo separado e diferente da parte principal da árvore. Entende-se que tudo que a compõe é a mesma árvore. Jesus disse: “Eu sou a videira, vós, os ramos”.

Onde cresce o fruto?

Nos ramos! Os frutos crescem por causa da vida que há na videira, entretanto é produzido nos ramos.

Devemos fazer as obras de Cristo. Nós estamos em Cristo e temos o direito de usar o Seu Nome para a glória de Deus Pai.

“Este uso ilimitado do Nome de Jesus”, Kenyon

frisou, “revela-nos a confiança implícita que o Pai tem na Igreja. Isto, em si mesmo, é um desafio” (20).

Deus é um Deus de fé. Ele está exibindo Sua fé.

A nossa parte é aceitar o desafio.

O MILAGROSO! A NORMA DO CRISTIANISMO

Bem no centro do livro do Sr. Kenyon encontra-se um capítulo intitulado “Homem e Milagres”. Isso é tão importante que gostaria de citar palavra por palavra, mas escolhi algumas passagens para destacar aqui. Novamente, eu o encorajo a adquirir um exemplar desse livro e a estudá-lo até que o compreenda.

Jesus! Este Nome tem em si poder para operar milagres, até o dia de hoje... a vida de Jesus foi

um milagre (22).

Uma onda tal de milagres fluiu das mãos dos apóstolos que perturbou o Judaísmo e sacudiu o governo romano até a sua fundação. Eles tinham feito uma descoberta – o Nome do Homem que eles amavam e viram ser pregado na cruz, agora tem o mesmo poder que Ele exerceu quando estava entre eles (22).

O Cristianismo começou em meio aos milagres; é propagado através dos milagres. Cada novo nascimento é um milagre; cada resposta à oração é um milagre; cada vitória sobre a tentação é um milagre (22-23).

Quando a razão assume o lugar do milagroso, o Cristianismo perde a sua virilidade, fascinação e frutificação (23).

Hoje, o homem anseia por um Deus que opera milagres... O homem quer um Deus vivo. O homem anseia por um milagre (23).

A resposta pelo anseio universal do homem pelo sobrenatural encontra-se no novo nascimento, na presença do Espírito Santo no seu interior e no Nome de Jesus (23).

Deus é um operador de milagres. Jesus Cristo foi e é um milagre. A Bíblia é um livro de milagres... é história de explosões do reino sobrenatural dentro do natural (23-24).

Quando Jesus começou o Seu ministério público, foi um ministério de milagres. Quando a Igreja começou o seu mistério, foi um ministério de milagres. Todo avivamento, desde o Pentecostes, que honrou o humilde Galileu, foi um avivamento de milagres (24).

A Igreja jamais foi resgatada das suas apostasias por grandes mestres filosóficos, mas por leigos humildes que tiveram uma nova visão do Cristo, “Daquele” que é o mesmo ontem, hoje e eternamente (25).

Ansiamos pela presença manifesta do Espírito em nossos cultos religiosos... todos os homens normais anseiam pelo sobrenatural – eles desejam ver a manifestação do poder de Deus e sentir a emoção do toque do invisível (25).

O homem foi criado por um Deus que opera milagres – aquele elemento de milagre está no homem. O homem anseia por operar milagres e

viver na atmosfera do sobrenatural.

O elemento de milagre, no homem, fez dele um inventor, um descobridor e investigador (25).

A dimensão de milagres é a dimensão natural do homem – ele é, por criação, companheiro do Deus Pai operador de milagres (25).

A Bíblia diz que nós somos “cooperadores de Deus” (1 Coríntios 3:9). Bem, se trabalhamos juntos com Deus, teremos de ser operadores de milagres, porque Ele é um Deus que opera milagres!

O pecado destronizou o homem da dimensão de milagres, mas através da graça, ele está voltando ao seu lugar de origem. Tem sido uma luta árdua, para nós, agarrar os princípios desta estranha vida de fé. O pecado nos fez trabalhar – a graça nos faz confiar (25).

No princípio, o espírito do homem era a força dominante no mundo – o pecado destronizou o espírito e coroou o intelecto; mas a graça está restaurando o espírito para o seu lugar de domínio e, quando o homem reconhecer a

predominância do espírito, ele viverá na dimensão do sobrenatural sem esforço. A fé não será mais uma luta e um combate, mas um viver inconsciente na dimensão de Deus (25).

A dimensão espiritual é o lar normal do homem; ela o coloca onde a comunhão com Deus é uma experiência normal, onde a fé no Deus que opera milagres, o milagroso, é inconsciente, onde ele irá exercer o mais alto tipo de fé da mesma maneira que está quando preenche um cheque (25).

O problema da Igreja foi vivermos tanto tempo debaixo dos nossos privilégios que achamos que isso é o verdadeiro Cristianismo, mas não é. Isto é Cristianismo, absolutamente anormal!

A Igreja inteira — inclusive os moveres pentecostais, carismáticos e do evangelho pleno — está na fase da infância. Estamos tentando ter fé. Estamos tentando acreditar.

Mas, graças a Deus, alguns estão chegando a ver a luz da Palavra de Deus. E estou mais convencido

hoje do que estava ontem, de que nesses últimos dias se levantará um grupo de crentes que verá e conhecerá a sua autoridade, seus direitos e seus privilégios em Cristo. Saberão que o Nome de Jesus lhes pertence. Eles tomarão o Nome e começarão a usá-lo de modo tão inconsciente como eles tomam a chave do carro, destravam a porta e, depois, colocam-na na ignição e dão partida no carro.

Está chegando o conhecimento daquilo que foi revelado o tempo todo na Palavra de Deus, mas que nós fracassamos em ver porque tentamos compreendê-lo com raciocínio humano.

A Bíblia é clara: “... *o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem ESPIRITUALMENTE*” (1 Coríntios 2:14, grifo nosso).

Você poderia ler esse versículo da seguinte forma: a *mente* natural não aceita as coisas do Espírito de Deus.

Lembre-se de que a Palavra de Deus é do Espírito de Deus.

2 Pedro 1:20-21

20 sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação;

21 pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo.

A Palavra de Deus contém os pensamentos de Deus. Aqueles pensamentos são mais altos do que os pensamentos dos homens assim como os Céus são mais altos do que a Terra (Isaías 55:8-9).

Você tem de obter a revelação da Palavra de Deus em seu coração – em seu espírito. A sua mente natural não consegue aceitar as coisas do Espírito de Deus. Elas se discernem *espiritualmente*.

A Igreja jamais verá essas coisas a menos que sejam pregadas. Deus colocou mestres na Igreja para ensinar – mas isso virá pouco a pouco. E quando isso chegar em sua plenitude – e sairmos do estágio de infância do Cristianismo – reconhecermos os nossos direitos, os nossos privilégios, a nossa

autoridade e o nosso poder no Nome. Quando nos levantarmos para usar esse Nome, será dito a nosso respeito como foi dito sobre os primeiros discípulos: “... *Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui*” (Atos 17:6).

A FÉ E O NOME

Você pode estar pensando: *Se eu apenas tivesse fé suficiente, poderia usar o Nome.*

Você pode usá-lo. Afinal, ele lhe pertence.

Se você estudar a Bíblia cuidadosamente, descobrirá que em lugar algum Jesus menciona fé ou crer quando fala acerca do uso do Seu Nome.

Kenyon escreveu: “O direito de usar o Seu Nome é uma bênção conferida à Igreja – é um direito que pertence a cada filho de Deus”. Em seguida, ele nos traz quatro respaldos para o uso do Nome.

1. Somos nascidos na família de Deus e o Nome de Jesus pertence à família.
2. Somos batizados no Nome e, sendo batizados no Nome, somos batizados no próprio Cristo.
3. Foi conferido a nós por Jesus o Qual nos deu uma procuração.
4. Somos comissionados como embaixadores para irmos e pregarmos este Nome às nações.

“Eu não consigo ver”, Kenyon observa, “onde nós precisamos ter algum tipo especial de fé para usarmos o Nome de Jesus, porque Ele é legalmente nosso. Se eu tivesse mil dólares no banco, não se exigiria um ato consciente de fé, de minha parte, para preencher um cheque de cem dólares. Se você é um filho [de Deus], então você é um herdeiro dele – é coerdeiro com Cristo – e tem direito ao uso do Nome de Jesus. Se você tem esse direito, é por causa do seu lugar na família”.

Fé é normal e natural para filhos de pais amorosos que cuidam deles. Eles não se preocupam acerca da próxima refeição. Eles não param de brincar para

dizer: “Mamãe, eu sei que se eu pedisse um pedaço de pão, você me daria”. Eles sabem disso e agem desta maneira automaticamente. Eles exercem uma fé inconsciente. Não admira Jesus ter dito, “... *se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus*” (Mateus 18:3). Precisamos chegar àquele lugar de uma fé inconsciente em Deus, uma fé inconsciente na Palavra.

Kenyon declara: “Creio que a hora chegará quando grande número de crentes viverão esta vida simples de fé; viver isso inconscientemente; viver isso diariamente – viver nessa realidade superior onde eles verão, no Nome de Jesus, a plenitude da autoridade e poder que esteve em Cristo quando Ele andou na Terra”.

O nosso problema é que temos mantido as pessoas em um estágio infantil de desenvolvimento.

Uma das falhas que tenho encontrado em ensinamentos de anos recentes acerca de discipulado, submissão e, assim por diante, é que eles mantêm as pessoas como bebês. Elas não conseguem se desenvolver; não conseguem tomar

decisões. Elas não conseguem receber direções de Deus por si mesmas. Outra pessoa tem de lhes dizer o que fazer. Isso não é bíblico. E muito menos inteligente. Isso mantém as pessoas em prisões, em um estado de bebês espirituais.

Deus quer que os Seus filhos amadureçam – que cresçam, espiritualmente. Ele quer que eles se tornem praticantes da Palavra e não apenas ouvintes. Quer que eles comecem a reinar por meio de Jesus Cristo (Romanos 5:17) e pelo Nome de Jesus.

Capítulo vinte

REINANDO PELO NOME

*Se, pela ofensa de um e por meio de um só,
reinou a morte, muito mais os que recebem a
abundância da graça e o dom da justiça
reinarão em vida por meio de um só, a saber,
Jesus Cristo.*

Romanos 5:17

Você poderia ler esse versículo assim: “Se, pela ofensa de Adão, a morte espiritual (que é a natureza de satanás – ódio, mentira, pobreza, doença e assim por diante) – reinou por meio de um, muito mais aqueles que recebem a abundância da graça e o dom da justiça, reinarão em vida, por meio de um só, Jesus Cristo”.

A Bíblia Amplificada e muitas outras traduzem assim: *reinarão como reis em vida.*

Sobre o que devemos reinar? Circunstâncias,

doenças, enfermidades, pecado, ódio – e tudo o mais que procede do diabo.

Aquelas coisas não irão nos dominar. Nós as dominaremos. É isso que significa reinar em vida.

Você pensaria que alguém que mora na Rua do Aperto, bem próximo do Beco da Murmuração, que passa pela vida sem muito nem para comer, que é doente, magricela e preso a um trabalho entediante está reinando em vida? Não, você não pensaria.

É quando mergulhamos na Palavra e consideramos as suas verdades que realmente começamos a reinar em vida por meio de Cristo Jesus.

COLOSSENSES 1:12-13

12 dando graças ao Pai, que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz.

13 Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor,

O apóstolo Paulo está falando sobre dar graças a Deus por algo que nos pertence agora mesmo. Deus nos tornou aptos para participarmos da herança dos santos na luz. Os santos herdaram alguma coisa!

No versículo 13 ele começa a nos falar dessa herança. Primeiramente, o Pai nos libertou do poder, ou da autoridade, das trevas. Isto é, Ele nos libertou da autoridade de satanás, dos demônios, das doenças, da enfermidade e da pobreza. Deus nos libertou de tudo o que pertence a satanás.

Outra tradução diz: “[O Pai] nos libertou e nos atraiu para Ele, para fora do controle e do domínio das trevas”.

Ao invés de Satanás reinar sobre nós, somos nós que devemos reinar sobre ele.

Frequentemente, cristãos nascidos de Deus são governados e dominados pelo diabo, pelas circunstâncias e por tudo o mais deste mundo, quando deveriam estar alegres e jubilosos, cheios de vida e luz.

Vamos nos levantar e aproveitar aquilo que nos pertence.

Como iremos reinar? Através de Jesus Cristo! Acho que você poderia dizer isso assim: Iremos reinar pelo Nome de Cristo Jesus. Pois Ele nos deu o Seu Nome, dizendo: “Em Meu Nome, vocês

expulsarão demônios”.

EXISTE CURA NO NOME

Nós temos um tesouro sem perceber.

Você pode perguntar às pessoas: “O Nome de Jesus pertence à Igreja?”.

“Sim”.

“Para que serve?”.

“Ah, apenas para ser adorado e louvado”.

Nós adoramos e louvamos o Nome de Jesus, mas esse não é o propósito. Ele nos foi dado para nosso benefício.

Existe cura nesse Nome, pois Jesus disse: “*Em Meu Nome, se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados*” (Marcos 16:18). Deve haver, pois Pedro disse ao homem paralítico: “... *isso te dou: EM NOME de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!*” (Atos 3:6).

SALVAÇÃO PLENA

ATOS 4:12

12 E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.

Esse Nome de Jesus é salvação.

Quando usamos a palavra “salvação” – por sermos treinados desta maneira – automaticamente pensamos na remissão dos pecados, no Novo Nascimento. Mas isso é apenas *parte* da salvação. Se isso é tudo o que você consegue pensar, está limitando Deus.

Na Bíblia de Referência Scofield, o Dr. Scofield descreve o significado completo da palavra

“salvação” na seguinte nota de rodapé de Romanos 1:16 (Romanos 1:16 diz: “*Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego*”):

As palavras em grego e hebraico para “salvação” implicam as ideias de libertação, segurança, preservação, cura e integridade. Salvação é a grande palavra inclusiva do Evangelho, unindo, em si mesma, todos os atos e processos redentivos.

Quando Deus diz salvação, Ele está falando muito mais do que as pessoas percebem. O Evangelho de Cristo é o poder de Deus para libertação, segurança, preservação, integridade e *cura*.

Quando a Palavra de Deus diz, não existe nenhum outro nome pelo qual importa que sejamos salvos (Atos 4:12), não está falando apenas sobre o Novo Nascimento. Está falando, também, acerca de cura para nosso corpo.

Não há cura em nenhum outro nome.

CURA NA REDENÇÃO

Precisamos saber que cura para o nosso corpo físico é parte e parcela do Evangelho do Senhor Jesus Cristo. Ele não tomou apenas os nossos pecados; Ele também tomou as nossas enfermidades e carregou as nossas doenças.

ISAÍAS 53:4-5

4 Certamente, Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós O reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.

5 Mas Ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.

MATEUS 8:17

17 para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: Ele mesmo tomou as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças.

1 Pedro 2:24

24 carregando Ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para

os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados.

A cura que Ele já providenciou se torna real para nós através do Seu Nome. “Em Meu Nome, se impuserem as mãos sobre os enfermos eles serão curados”. Por quê? Porque a cura nos pertence. Jesus providenciou isso em nossa redenção.

Mas, entenda, fomos ensinados a fragmentar nossa redenção. Fomos ensinados a pensar assim: “O Senhor salva hoje em dia. O Nome irá operar (quando clamarmos) quando se trata de salvação. Mas o Nome não opera além disso. Isso é tudo o que ele faz”.

Não! Esse Nome fará tudo o que sempre fez. Se ele não faz, eu não posso acreditar que há salvação nesse Nome.

Graças a Deus existe cura nesse Nome!

Se fôssemos ensinados, acerca de cura no Nome de Jesus, do mesmo modo que somos ensinados acerca de salvação, não haveria qualquer dúvida de que o Nome de Jesus cura. Teríamos uma fé

inconsciente em cura do mesmo modo que temos na remissão de pecados.

A REMISSÃO DE PECADOS

Jesus lidou com o problema do pecado. Ele carregou os nossos pecados.

Quando cremos nisso e o aceitamos de forma pessoal, isso torna-se realidade em nós, de modo individual. Nós nascemos de novo. Nós nos tornamos uma criatura novíssima — sem qualquer passado.

2 CORÍNTIOS 5:17

17 E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.

As coisas antigas já passaram!

Os pecados que cometemos antes de nascermos de novo não existem mais na mente de Deus. Ele não se lembra mais deles.

ISAÍAS 43:25

25 Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados não me lembro.

MIQUEIAS 7:19

19 Tornará a ter compaixão de nós; pisará aos pés as nossas iniquidades e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar.

Ao colocar Isaías 43:25 e Miqueias 7:19 juntos, você irá descobrir que Deus colocou os nossos pecados no “Mar do Esquecimento”.

Como Corrie Ten Boom disse: “Não vá pescá-los!”.

Esqueça-os. Eles não existem mais. Deus os apagou. Eles não existem mais no reino do espírito. Jesus os carregou.

SALMOS 103:12

12 Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões.

Essa distância é imensurável! Você pode começar a viajar para o leste para dar a volta ao mundo e, simplesmente, continuar indo e indo. Se você

vivesse por mil anos e desse a volta ao mundo todos os dias, naqueles mil anos, ainda assim estaria viajando para o leste.

Esse não é o caso com o norte e o sul. Se você viajasse para o norte, um dia você passaria pelo Polo Norte e começaria a viajar para o sul.

Jesus levou os nossos pecados para longe de nós assim como o leste está distante do oeste!

Agora, o diabo irá tentar lembrar-lhe deles. Ele deseja mantê-lo fora do lugar onde o Nome de Jesus irá operar para você. Se você está debaixo de condenação você não consegue ser ousado acerca do uso desse Nome.

Ele irá trazer uma fotografia, diante dos seus olhos, de algo que você cometeu no passado.

Quando ele faz isso comigo, eu apenas rio dele e digo: “Certo, eu fiz isso. Mas tudo o que você está fazendo é mostrar uma foto disso, porque Deus já apagou este pecado. Deus lidou com esse pecado e o apagou. Ele o escondeu no Mar do Esquecimento. Você não pode retirar. Você está apenas me trazendo uma foto dele”.

Olhar para algumas das figuras que ele traz é como olhar para fotografias antigas que você tirou há muitos anos. Elas não se parecem com você agora. As figuras que o inimigo traz, afinal, não são realmente você! Você é uma nova criatura.

PERDÃO DE PECADO

Mas, quanto aos pecados que você cometeu desde que nasceu de novo?

1 JOÃO 1:9

9 Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

Após se tornar um cristão, 1 João 1:9 é o caminho para o perdão de pecados.

Pessoas frequentemente usam esse texto para tratar com o pecador, mas essa passagem não foi escrita para o pecador.

Um pecador não poderia obedecer a isso. Ele não poderia confessar cada coisa errada que já fez, pois não poderia se lembrar de todas elas. Ele não

cometeu apenas um erro – sua vida toda é um erro.

Entretanto, depois que você se torna um cristão, você sabe disso bem dentro do seu espírito quando você faz algo errado. Ninguém precisa lhe dizer; você o sabe. Então você pode parar e dizer: “Perdi o alvo. Deus, perdoe-me”. E Ele perdoará!

No Nome de Jesus, o perdão para os pecados pertence ao cristão.

Mas o que eu quero que você veja é isto: *é tão fácil ser curado como é fácil ser perdoado de pecados.*

Se as pessoas comesçassem a acreditar, isso iria funcionar para elas.

Nos anos 1950, a pólio estava fora de controle. Uma mãe e sua filha de seis anos de idade, vítimas da doença, foram trazidas às minhas reuniões.

Mais tarde, fiquei sabendo como era desesperadora a situação delas. A mãe não movia as pernas e quase não movia os braços e as mãos. Ela estava indefesa. Havia alguém contratado para vir à casa e fazer o serviço doméstico, por meio período do dia, mas eles não podiam pagar por ajuda

durante tempo integral. Portanto, enquanto o pai estava no trabalho, houve momentos em que não havia ninguém em casa para cuidar das duas vítimas de pólio.

Elas não eram pentecostais, mas tinham ouvido que Deus estava curando pessoas, por isso tinham vindo em busca da cura. O pai empurrou a cadeira de rodas, na qual a esposa estava confinada, pelo corredor, e a posicionou na frente. A garotinha se sentou no colo de sua mãe.

Elas compareceram a várias reuniões e ouviram a palavra diversas vezes antes que eu lhes impusesse as mãos.

A garotinha recebeu a sua cura instantaneamente. Ela saltou do colo de sua mãe e correu de um lado para outro do corredor na frente de todos.

A mulher não recebeu a cura.

Os três foram cheios do Espírito e falaram noutras línguas.

Disse à mulher enquanto ministrava para ela: “Você pode receber cura para o seu corpo tão fácil como recebeu salvação. Você pode receber cura

para o seu corpo tão fácil e rápido como recebeu o Espírito Santo”.

Ela disse: “Eu gostaria de acreditar nisso, irmão Hagin”.

(Era isso que a impedia – sua crença errônea.)

Eu disse: “Você poderia ser curada tão facilmente quanto a sua filha foi”.

Ela disse: “Eu sei que ela está curada. Eu gostaria de poder ser curada assim”.

Ela permaneceu em sua cadeira de rodas.

Mas, quatro ou cinco anos depois, recebi uma longa carta dela. Antes, ela não podia usar as mãos o suficiente para escrever, mas ela mesma escreveu essa carta.

“Caro irmão Hagin”, ela começou, “queria que você soubesse que estou fora da cadeira de rodas. Estou andando. Tenho 90% de utilização do meu corpo e irei recuperar todo o resto. Tenho feito todo o trabalho doméstico. Cuido da minha filha, limpo, esfrego, preparo todas as refeições”.

“Eu quero que você saiba que foi por causa daquelas mensagens que ouvi, sentada naquela

cadeira de rodas, repetidamente...”

Não tínhamos fitas de áudio naquela época, mas eles gravaram suas próprias fitas no seu gravador de bobina dupla. Ela as escutou por anos até que as verdades da Palavra de Deus a respeito de cura entraram em seu espírito e ela pôde receber sua cura.

Muitas pessoas boas que são nascidas de novo têm sido ensinadas apenas com parte do Evangelho. Elas pensam que tudo começa e termina com o Novo Nascimento. É complicado, para elas, crerem além disso. É por isso que os outros benefícios da salvação demoram tanto a se manifestarem em suas vidas.

Isso não leva muito tempo para Deus.

Aquela garotinha, como uma fé infantil, simplesmente aceitou o que fora ensinado, e foi curada. Sua mãe continuou sentada na cadeira.

Algum incrédulo poderia ter dito: “Isso não pode estar certo. Por que a mulher não foi curada?”.

A mulher tinha participação nisso.

Entenda, nós temos uma participação naquilo que

nos acontece. Deus providenciou a remissão dos pecados para o pecador. Ele providenciou a remissão de pecados para os cristãos. Mas ele também providenciou cura para nós. Tudo isso está incluso no Nome de Jesus, contudo, temos algo a realizar.

A Palavra de Deus é a verdade e nós podemos agir baseados nela.

No momento em que eu confesso os meus pecados, Ele é fiel e justo para me perdoar os pecados (1 João 1:9). No momento em que o(s) confesso, Ele me perdoa. Quando Ele me perdoa, eu sou perdoado – Eu sentindo, ou não. Parecendo que fui, ou não.

“Semelhantemente”, Kenyon diz, “no momento em que eu confesso que Satanás colocou uma doença ou enfermidade sobre mim, exatamente naquele momento, Ele (Deus) é fiel e justo para me curar e eu sou curado!” (30).

A doença vem da mesma fonte de onde vem o pecado. Ela não vem do Céu. Não há qualquer enfermidade lá. Jesus disse aos seus discípulos para orarem, naquela que chamamos de a Oração do

Senhor, o Pai Nosso: “Seja feita a Tua vontade, aqui na Terra, como no Céu”. É da vontade de Deus que haja doenças no Céu? Todos sabem que não. Portanto, essa não pode ser a Sua vontade aqui na Terra.

Leia o que Kenyon fala sobre o assunto:

... quando Ele nos deu o direito de usar o Seu Nome para curar o doente, foi simplesmente para que pudéssemos trazer à tona a plenitude da sua obra finalizada, e para que o aflito pudesse saber que, no uso desse Nome, o Cristo Vivo e Curador, estava presente.

Não tentar crer; é não tentar ser curado.

Crer se torna desnecessário no sentido moderno desse termo.

Essa cura é nossa; esse Nome tornou-a disponível para nós.

Esse Nome é nosso e, nesse Nome, está todo o socorro, vitória, poder e saúde.

Não tente; não lute – simplesmente use-o.

Use esse Nome com a mesma liberdade que usa o seu talão de cheques.

O dinheiro está na conta; você preenche o cheque sem usar qualquer fé especial; quero dizer, você não está consciente de exercê-la – você apenas exerce.

E, no uso do Nome de Jesus, você exerce Fé – é a fé inconsciente, a fé que é carregada em nós por evidências que nos convencem além da sombra de uma dúvida.

Qualquer outro tipo de fé é anormal.

Na Segunda Vinda de Cristo, não será requerido de nós qualquer ato de fé para sermos arrebatados; também não será requerido qualquer esforço para recebermos imortalidade – simplesmente seremos feitos imortais – seremos arrebatados.

Esse é o plano, no programa eterno de Deus.

Não será requerido qualquer tipo de fé especial para sermos ressuscitados – a ressurreição está no programa (27-28).

Mas, e quanto ao programa de Deus para hoje? Kenyon faz esta observação: “se nós entendêssemos

o Seu programa para hoje, os enfermos simplesmente seriam curados no momento em que as enfermidades os tocassem” (28).

ROMANOS 8:11

11 E, se o Espírito Daquela que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, Aquele que ressuscitou a Cristo dentre os mortos também dará vida a seus corpos mortais, por meio do seu Espírito, que habita em vocês.

Isso se refere aos nossos corpos, agora. Mortal significa *condenado à morte*.

O seu corpo é templo do Espírito Santo somente porque é templo do seu espírito humano. O Espírito Santo não habitará mais em seu corpo depois que o seu espírito partir. O Espírito Santo não habitará o seu corpo em um túmulo. Ele habita no seu espírito, agora. E uma das Suas razões para habitar em você – não o único propósito, mas um dos propósitos – é para *vivificar* o seu corpo mortal; para curar o seu corpo físico.

Vivificar significa deixar cheio de vida.

As únicas vezes em que fui atacado no corpo

(além daquelas em que violei uma lei natural como sair em uma noite fria, estando ainda com o corpo quente e suado depois de ter pregado, sem estar usando um casaco) foi quando perdi o foco de Deus.

Não estou dizendo que cometi um grande pecado. Eu simplesmente não estava obedecendo a Deus como devia. Eu não estava no ministério específico no qual Ele me queria; eu estava fazendo o que eu queria fazer. Eu estava pregando e isso que eu estava fazendo era certo, mas não era a Sua perfeita vontade. Portanto, a porta estava aberta para Satanás me atacar.

Todas as vezes que isto aconteceu comigo eu fui curado. *O Espírito de Deus em mim vivificou o meu corpo mortal.* Ele se levantou em mim.

Por mais de uma vez a morte veio e se prendeu a mim.

Uma vez, um evangelista da Assembleia de Deus, o qual estava no ministério há muitos anos, estava comigo. (Eu pesava apenas sessenta e dois quilos e era muito magro. Por isso foi tão fácil para ele detectar as batidas do meu coração.)

Mais tarde ele me disse: “Irmão Kenneth, eu tinha uma mão sobre o seu coração e a outra sob as suas costas, enquanto você estava deitado lá. O seu coração ainda não tinha parado como morto. Mas quando ele parou, você se levantou da cama e ficou de pé. Mantive a minha mão sobre o seu coração enquanto você andou todo o trajeto da sala de estar e do quarto, e isto aconteceu duas vezes. E o seu coração não bateu uma vez sequer. Na terceira vez, ao percorrer o mesmo trajeto, ele começou a bater perfeitamente”.

Vou lhe dizer o que aconteceu. Eu não me levantei daquela cama. O Espírito de Deus, em mim, levantou o meu corpo e o *vivificou*. O poder em mim simplesmente me levantou, me pôs sobre os meus pés e me fez andar.

Ao mesmo tempo, Ele iluminou a minha mente para ver onde havia perdido o alvo. Eu tinha forçado o meu corpo. (Os nossos corpos ainda são mortais. Não podemos sobrecarregá-los sem que eles reajam.) Eu tinha exagerado no trabalho, ficado muito quente e tive algo como uma ensolação. Enquanto me voltava para andar naquele espaço da

sala de estar ao quarto, pela terceira vez, enquanto o poder de Deus me sustentava, prometi a Ele: “Jamais forçarei o meu corpo daquela forma novamente”.

No momento em que prometi isso a Ele, meu coração começou a bater.

Em outra ocasião, a morte veio e prendeu os seus últimos suspiros sobre mim (eu sei, morri duas vezes). Eu perdi o foco de Deus, saí da Sua vontade e o diabo me atacou. O frio da morte estava sobre as minhas sobrancelhas.

Porém, no minuto que isso ocorreu, dentro de mim, o Espírito Santo (lembre-se de que Ele habita em você) se levantou e *vivificou* o meu corpo. Naquele instante, vida correu por todo meu corpo.

Uma vez, no inverno de 1948, o meu Senhor disse (e eu não entendi completamente o que Ele estava dizendo até agora): “Eu não coloquei os dons de cura e o Nome de Jesus na Igreja para a Igreja curar a si mesma com eles. Eu coloquei o Nome de Jesus e os dons de cura na Igreja para a Igreja curar o mundo com eles”.

Entenda, a Igreja deve andar conforme Romanos 8:11.

Ouçá Kenyon novamente:

... uma das razões da Sua presença em nós é curar os nossos corpos físicos das doenças que estão continuamente grudando em nós.

Quando entendermos isso, não tentaremos exercer fé para a nossa cura, ou para qualquer outra necessidade – simplesmente reconheceremos o fato de que essa cura, essa necessidade, está no programa, é uma parte disso, aceitaremos o que nos pertence (28-29).

Ele levou os nossos pecados na cruz e morreu por causa daqueles pecados, e nós cremos que morremos com Ele – portanto, não temos de morrer novamente para o pecado.

Ele foi vivificado e nós fomos vivificados com ele (29).

Em Efésios, vemos novamente a palavra “vivificou”. Lembre-se de que ela significa “ser cheio de vida”.

EFÉSIOS 2:1, 5-6, AA

1 Ele vos vivificou, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados,

5 estando nós ainda mortos em nossos delitos, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos),

6 e nos ressuscitou juntamente com Ele, e com Ele nos fez sentar nas regiões celestes em Cristo Jesus,

Em Cristo, morremos para o pecado. Fomos vivificados (cheios de vida) com Ele. Morremos para os nossos pecados, para a nossa velha natureza. Também morremos para as enfermidades. Nós ressuscitamos na plenitude da Sua vida. É isso que significa salvação plena.

À medida que entendemos isso, sabemos que a nossa velha natureza (pecaminosa) não tem qualquer direito ou privilégio de reinar sobre nós, afinal ela está morta. Não devemos aceitar qualquer sintoma desta velha natureza, mesmo que Satanás queira impor sobre nós. Não devemos aceitar qualquer condenação que possa vir sobre nós, por causa de quaisquer pecados que tenhamos cometido no passado, pois Cristo os levou. Ele, o Cristo, foi

condenado pelos meus pecados.

Consequentemente, estamos livres e não há, “portanto, agora, qualquer condenação sobre nós porque estamos em Cristo Jesus”.

A mesma verdade vale para as nossas enfermidades. Isaías 53:4 diz: “*Ele levou as nossas enfermidades e carregou as nossas dores* (tradução nossa)...” (29).

Agora, as enfermidades não têm qualquer direito de se imporem sobre nós, e Satanás não tem qualquer direito de impor suas doenças sobre nós.

Somos livres!

E quando essas doenças e enfermidades vêm, tudo o que precisamos fazer é tratá-las como tratamos os nossos pecados passados (29).

Não estive doente um dia sequer em mais de 45 anos. Não estou dizendo que o diabo não me atacou. Mas antes que o dia terminasse, eu estava curado.

Quando o diabo ataca, eu digo a ele: “Satanás, aquelas enfermidades foram postas no corpo de Jesus. Você não tem o direito de trazer aquelas

fotografias para me assustar com elas. Agora, simplesmente apanhe as suas coisas, empacote-as e sai daqui. Eu não aceitarei isso”.

Alguém diria: “Estou ficando resfriado”.

Isso é um erro. Ao dizer isso, este alguém aceitará os sintomas de resfriado.

Jesus afastou o pecado. Ele “carregou” os nossos pecados. Ele “tomou” as nossas enfermidades e as “carregou” com nossas doenças.

As palavras grega e hebraica para “carregar” trazem o sentido de *remover ou transportar para uma distância*.

Essa enfermidade não está lá. Satanás está tentando trazê-la para mim. Se eu a aceitar, ele pode colocá-la em mim. Mas eu não irei aceitar porque Jesus fez algo a esse respeito.

Esta declaração profunda de Kenyon resume tudo:

Não há mais necessidade de levarmos enfermidades em nosso corpo. Do mesmo modo que não há necessidade de levarmos um pecado não perdoado em nossa natureza espiritual (30).



Capítulo vinte e dois

A CONFISSÃO E O NOME

A confissão desempenha um papel importante em conexão com o Nome de Jesus. Nós devemos confessar a nossa fé em Jesus como uma Pessoa, mas também devemos confessar a nossa fé no Nome de Jesus, porque Ele e o Seu Nome são um.

Enxerguei isso como um jovem batista, muitos anos atrás. Eu vi Marcos 11:23-24 e comecei a dizer em voz alta – confessei com a minha boca – o que cri em meu coração. Dentro de uma hora a paralisia desapareceu, o problema no coração tinha sumido e a doença incurável no sangue tinha desaparecido. Eu estava bem e ainda estou.

Alguns cristãos opõem-se a si mesmos. Eles dizem: “Não acredito nesse negócio de confissão”.

Eu os amo. Não sou contra eles, mas a favor deles. Sinto muito por eles, eu poderia chorar por isso. Mas, se não há nada com “esse negócio de confissão”, então não há nada com a salvação.

ROMANOS 10:9-10, GRIFO NOSSO

9 Se, com a tua boca, CONFESSARES Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.

10 Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se CONFESSA a respeito da salvação.

Não há salvação sem confissão. Não há remissão de pecados, Novo Nascimento, sem confissão.

A nossa experiência cristã começa com confissão.

O problema com as igrejas em geral é que elas começam e param exatamente aí. Elas param no local de partida – e isso as tem mantido no estágio de infância no tocante ao seu desenvolvimento espiritual.

O Cristianismo é chamado de “A Grande

Confissão”.

HEBREUS 3:1, VKJ

1 Por isso, santos irmãos, que participais da vocação celestial, considerai atentamente o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa profissão (confissão), Cristo Jesus.

A palavra que a versão *King James* aqui traduz como *profissão* é a mesma palavra traduzida como *confissão* em Romanos 10:9-10.

O Dicionário Vine do Novo Testamento dá o seguinte significado para a palavra confissão: “declarar abertamente por meio de falar livremente, tal confissão sendo o efeito de convicção profunda de fatos”.¹ Kenyon destaca que *profissão* significa “testemunhando uma confissão dos nossos lábios” (31).

As pessoas podem não perceber o que estão falando quando dizem isso, mas dizem: “Eu não creio em confissão”. Isso é equivalente a dizer: “Eu não creio no Cristianismo”.

Vemos o lugar que a confissão ocupa na experiência do Novo Nascimento. Ela ocupa o

mesmo lugar na nossa caminhada diária, pois a caminhada diária de um cristão é uma caminhada de fé (2 Coríntios 5:7).

HEBREUS 4:14

14 Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande Sumo Sacerdote que penetrou os Céus, conservemos firmes a nossa confissão.

Cristianismo é uma confissão.

Conservemos firmes o testemunho e a confissão dos nossos lábios.

Conservemos firmes a confissão de quem nós somos, o que nós somos, e o que temos – porque estamos em Cristo.

Conservemos firmes a confissão do nosso lugar em Cristo – a confissão dos nossos direitos e privilégios em Cristo Jesus – a confissão do que Deus, o Pai, fez por nós em Cristo, e do que o Espírito de Deus, através da Palavra de Deus, tem feito em nós e é capaz de fazer através de nós.

A nossa fé é medida por meio da nossa confissão. Jamais poderemos reconhecer além daquilo que

confessamos.

O Nome de Jesus irá operar em nosso favor quando começarmos a confessar o que esse Nome fará. Entretanto, Kenyon destaca um perigo:

Existe um perigo grave de termos duas confissões.

Uma seria a integridade da Palavra e, a outra, seriam nossas dúvidas e medos (31).

Confessar a integridade da Palavra de Deus e depois confessar dúvidas e medos irá criar confusão em nosso espírito.

Se a Palavra de Deus é verdadeira — e ela é — e se cremos na integridade da Palavra de Deus, dúvida e medo não podem ocupar lugar algum em nós. Eles têm de sair.

Alguém disse: “Quando a fé entra pela porta da frente, a dúvida sai pela porta dos fundos. Quando a fé entra pela porta da frente, o medo sai pela porta dos fundos”. Você não pode ter fé e dúvida ao mesmo tempo. Você não pode ter ambos, fé e

medo.

Lembro-me da luta que mantinha ao aprender a conservar firme a minha confissão. Não li livros sobre o assunto – gostaria que tivesse; isso teria me ajudado imensamente.

Depois que eu fui curado e sai do leito de enfermidade, voltei para a escola. Eu tinha quase dois metros de altura e pesava cerca de quarenta quilos. Eles me chamavam de esqueleto ambulante.

Um dos meus médicos perguntou a minha tia: “Aquele garoto está de pé?”.

“Sim”.

Ele disse: “Outro dia o vi na cidade e pensei estar vendo um fantasma. Acredito que esse jovem tem uma força de vontade maior do que qualquer pessoa que conheci. Mas ele não ficará de pé por muito tempo. Eu lhe darei, no máximo, noventa dias de vida”.

Eu caminhava dois quilômetros e meio até a escola. Subia e descia as escadas para as minhas aulas e, naturalmente, estava fraco. Os sintomas do coração começaram a voltar.

O diretor me chamou ao seu escritório.

Ele perguntou: “Kenneth, você acredita que deve vir à escola? As professoras, em particular, receiam que você caia morto em suas aulas”.

Uma delas chamou o médico. Ele lhe disse: “Eu não sei como ele fez isso. Ele está de pé por pura força de vontade. Ele não pode viver. Subir aqueles degraus nas condições em que seu coração se encontra, poderia tombar morto a qualquer momento. É possível que você o procure na sala de aula e o encontre morto em sua cadeira”.

Ele realmente ajudou aquelas senhoras!

Então, o diretor me disse: “Estudar, é ótimo. Eu sou um educador, mas a sua saúde vem em primeiro lugar. Você deve mesmo vir à escola?”.

Eu respondi: “Senhor, eu não estou de pé por força de vontade”. Agora, eu estava longe de ser cheio do Espírito, mas eu tive um vislumbre da verdade. Eu disse (eu fiz minha confissão): “Eu não estou de pé por força de vontade. Estou de pé pela fé e a minha fé me sustentará”.

Os sintomas do coração voltaram, mas jamais disse

alguma coisa a alguém.

Lutei com isso durante a noite. Não havia ninguém para me ajudar. Qualquer um com quem eu falasse tentaria me convencer a esquecer a minha cura. Eu não sabia tudo o que sei agora. Mas lembro-me de como, exatamente às quatro horas da manhã, estava fazendo duas confissões.

Entenda, você pode fazer confissões erradas para si mesmo.

Eu estava dizendo: “Sim, de acordo com a Palavra de Deus, minha fé funcionará. De acordo com a Palavra de Deus, sou curado”.

Mas eu também estava dizendo: “Sim, eu sinto os sintomas no coração e, se isso piorar, eu não sei o que farei”.

A segunda confissão anulava a primeira.

Então, às quatro da manhã, anulei a segunda confissão.

Eu não dizia nem para mim mesmo: “Eu sinto os sintomas do coração”.

Eu dizia para mim mesmo (fui dormir confessando isso): “De acordo com a Palavra de Deus, sou

curado”. Eu citava a Escritura – capítulo e versículo.

Anos mais tarde, entrei no ministério de tempo integral, e estava participando de uma convenção, em uma grande igreja, quando um pastor que todos conhecíamos sofreu um ataque do coração. Os médicos relataram a sua esposa que ele jamais recuperaria a consciência. Ela sabia que a convenção estava em andamento, então ela correu para fora do quarto do hospital até um telefone e nos ligou para que orássemos.

Raymond T. Richey, um notável pregador de cura, estava lá. Eles o chamaram à plataforma para conduzir uma oração.

Ele disse: “Vamos todos levantar as mãos e orar pela cura do irmão S.”.

Levantamos as nossas mãos e oramos em Nome de Jesus para que o homem vivesse e não morresse. Duas mil pessoas oraram ao mesmo tempo. O som era impressionante. Depois de algum tempo, começamos a nos aquietar, um por um, até que tudo ficou quieto.

O irmão Richey perguntou: “Quantos de vocês

acreditam que Deus nos ouviu?”.

Eu levantei minha mão. Lembro-me que noventa por cento das pessoas levantaram as mãos.

“Levantemos as nossas mãos e louvemos o Senhor pela resposta”, Richey disse.

Nós louvamos ao Senhor por alguns momentos em favor da cura do homem. O irmão Richey caminhou para fora da plataforma. O líder do louvor começou a cantar uma música.

Então – jamais me esquecerei disto, porque eu estava parado bem perto –, de repente, alguém se vira e sai correndo dos degraus até o púlpito. Ele pôs o seu braço em volta do líder de louvor e lhe disse alguma coisa que o fez parar de cantar. Todos paramos e ficamos quietos.

Raymond T. Richey disse: “Quantos de vocês irão continuar a orar pelo irmão S.?”.

Eu não levantei a minha mão, pois não oraria mais. Eu iria louvar o Senhor pela resposta, pois eu creio que o Nome de Jesus funciona. Mas olhei em volta e, estou certo de que noventa por cento das pessoas levantaram suas mãos.

O irmão Richey disse: “Para quê? Pensei que vocês tivessem crido que o Senhor os ouviu”.

Toda a multidão não compreendeu o que ele disse. Pregadores à minha volta, parados, se perguntavam: “O que ele está falando?”.

Eles perderam isso. Eles estavam vivendo em outra realidade, na esfera do natural, onde são governados pelos sentidos.

Muitos anos mais tarde, ouvi que o homem por quem oramos, relatou como ele estava inconsciente, no hospital, há poucas quadras de onde acontecia a convenção e, de repente, Jesus apareceu ao lado de sua cama, olhou para ele e disse: “Eu Sou o Senhor que te sara”. E ele se levantou bem.

Alguém poderia ter dito: “Oh, aquela grande convenção e aquelas milhares de pessoas orando fizeram o trabalho”.

Não. Apenas o irmão Richey e eu, e talvez uns dois outros mais, oramos e cremos na cura daquele amado irmão. Se aquele homem tivesse dependido da multidão, ele teria morrido. Porque se eles tivessem continuado a orar, eles teriam anulado os

efeitos das suas orações!

Todas as vezes que confessamos fraqueza, fracasso, dúvida e medo, vamos para o nível deles.

Podemos orar ardente e intensamente e declarar, em nossas orações, a nossa fé na Palavra e logo depois, no próximo instante, questionarmos se Ele nos ouviu ou não, pois confessamos que não obtivemos as coisas pelas quais oramos.

A nossa última confissão pode destruir nossa oração (32).

Tantas orações foram destruídas. Os crentes são muito bons nisso. Na maioria das vezes, eles nem sabem o que estão fazendo.

Frequentemente, as pessoas vêm a mim, depois de um culto, e pedem que eu ore por sua cura. Imponho minhas mãos sobre elas, oro, reivindico e dou graças a Deus por isso, porque a Palavra de Deus diz: *“Em Nome de Jesus – se impuserem as mãos sobre os enfermos, eles serão curados”* (Marcos 16:18).

Então, eu declaro com ousadia: “Está feito. Em Nome de Jesus, você se recuperará. Glória a Deus.

Eu creio nisso”.

Muitas vezes elas dizem: “Irmão Hagin, quero que você continue orando por mim”.

“Pelo quê?”.

“Bem, pela minha cura”, respondem.

“Isso não fará diferença. Você acabou de negar a Palavra de Deus. Você acabou de negar que será curada, afinal você deseja que eu continue orando”.

Entenda, eu orei a oração da fé, mas, pela confissão, elas anularam a minha oração e destruíram os efeitos da minha fé.

O Nome de Jesus e a fé nesse Nome sempre funcionam! É possível, entretanto, que alguém anule os efeitos da sua oração.

Alguns dos nossos estudantes do Centro de Treinamento Bíblico Rhema perguntaram-me a respeito da morte de um parente. Eles disseram: “Irmão Hagin, impusemos as mãos sobre ele. Oramos por ele. Tínhamos toda a fé do mundo, mas ele morreu. Onde falhamos?”.

“Vocês não falharam. Deus ouviu vocês”, respondi.

Entenda, a outra pessoa pode anular os efeitos da minha fé. Eu deixaria que cortassem minha cabeça antes de dizer que Deus não me ouviu. Ele me ouviu quando orei e enviou sua resposta. O que acontece, em muitos casos, é que ele(a) não crê juntamente conosco, e isso anula os efeitos da minha fé.

Passei muitas horas orando ao lado da cama de um missionário que retornara do campo. Seu corpo estava comido pelo câncer. Ele tinha apenas trinta e sete anos, estava abandonado, à beira da morte.

Certo dia, depois de orar por cerca de duas horas e meia, de repente Jesus apareceu ao pé da cama. Ele usava uma túnica branca. Eu o vi tão nitidamente como sempre vi qualquer outra pessoa.

Não falei ao missionário que vi Jesus, mas lhe disse: “Jesus veio curá-lo”.

(A cura já havia sido comprada há aproximadamente 2000 anos na morte, sepultamento e ressurreição de Jesus, mas o Senhor queria tanto que o homem fosse curado que Ele veio em pessoa para manifestar a cura.)

Quando eu disse aquilo, o homem fez algo que era

incapaz de fazer. Ele deu um salto, correu até o pé da cama e parou bem em frente a Jesus, encarando-o.

(Mais tarde ele me disse: “Eu não vi Jesus, mas Ele estava lá, não estava? Senti Sua presença. Uma Presença esteve tão real lá como qualquer homem estaria.”)

Parecia que Jesus segurava algo em Suas mãos como você seguraria uma taça. Era *algo* de formato estranho que Ele estendia para o homem. Deve ter sido a cura do homem.

O homem estendeu a sua mão e o pegou. Depois, ele derramou o líquido, inclinou a sua cabeça e seu semblante desfigurou. Ele deu um passo para trás, sentou-se em um banquinho ao pé da cama, colocou as suas mãos na cabeça e disse: “Eu não posso. Eu não posso. Eu não posso”.

“Você não pode o quê?”, perguntei.

“Eu não posso receber a minha cura”.

“Sim, você pode”, eu disse, “você pode receber a sua cura. Jesus veio para curar você”.

Ele se levantou e andou na direção de Jesus e

permaneceu bem em frente a Ele.

Jesus estendeu novamente as mãos para entregá-lhe algo.

Ele estendeu as suas mãos e pegou (ele jamais viu coisa alguma, mas sentia isso no espírito). Então, as suas mãos caíram para o lado e o seu semblante desfigurou novamente. Ele se sentou novamente no banquinho, colocou suas mãos na cabeça e gritou em lágrimas: “Eu não posso. Eu não posso. Eu não posso”.

“Não pode o quê?”, perguntei.

“Não posso receber. Eu simplesmente não posso receber a minha cura”.

“Sim, você pode”, eu disse, “Jesus veio para curar você.”

Ele se levantou pela terceira vez, andou alguns passos, estendeu suas mãos, e Jesus estendeu algo para ele. Acredito que era a sua cura. Mas, novamente, ele baixou suas mãos, sentou-se no banquinho, inclinou a cabeça em suas mãos e disse: “Eu não posso. Eu não posso receber a minha cura”.

Jamais me esquecerei disso. Eu poderia ter

estendido as mãos e tocado em Jesus enquanto me falava com uma nota de tristeza em Sua voz: “Veja, vim para curá-lo e ele não me permitirá. Agora, ele estará morto em (tantos) dias”.

E ele estava.

Isso foi a vontade de Deus?

Não! Fico feliz que ele tenha ido para o Céu. Fico feliz que ele esteja lá, agora, celebrando pelas ruas de ouro. Mas eu lamento que ele tenha perdido o que devia ter tido nesta vida. Ele deveria ter voltado ao campo missionário.

Era a vontade de Deus curá-lo?

Deus ouviu a minha oração?

Claro que sim. Eu orei a oração da fé e, Jesus, em uma manifestação sobrenatural, veio pessoalmente para entregar-lhe a cura.

O que anulou os efeitos da oração da fé?

A incredulidade do homem.

Deus sempre nos ouve (quando você sabe disso, Ele o ouve). Eu vim em Nome de Jesus. Ele me disse em Sua Palavra, e ela não pode mentir. “*Tudo*

o que vocês pedirem ao Pai, em meu Nome, Ele dará isso a vocês” (João 16:23). Você não pode fazer uma declaração mais forte do que “Eu farei” ou “Ele fará”. *Ele dará isso a você!*

As pessoas substituem o pensamento da Bíblia pelo pensamento delas quando dizem: “Bem, se você orar a oração da fé, por mim, ela irá funcionar quer eu tenha fé quer não”.

Esse é um pensamento errado e antibíblico.

Muitos pensam: “se você orar a oração da fé, por mim, ela irá funcionar quer eu esteja vivendo corretamente quer não”.

Eu respondo: não, não irá funcionar.

A Bíblia afirma claramente: “*Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?*” (Amós 3:3). Eles não podem.

Minha confissão é: “Ele sempre me ouve!”. Ele me ouviu no caso daquele missionário. Mas aquele querido irmão anulou a minha oração; ele destruiu os efeitos da minha fé.

Como? Pela confissão errada.

Sua confissão deve concordar, absolutamente,

com a Palavra de Deus. Depois que você orou em Nome de Jesus, você deve permanecer firme na sua confissão. Não destrua os efeitos da sua própria oração por uma confissão negativa.

Incluimos algumas confissões aqui. Confesse-as com a sua boca, em alta voz, porque acredita nelas em seu coração.

CONFISSÃO

O Nome de Jesus está acima de todos os nomes.

O Nome de Jesus é maior do que todos os nomes.

O Nome de Jesus tem autoridade no Céu, na terra e debaixo da terra.

O Nome de Jesus me dá autoridade sobre os demônios no inferno.

O nome de Jesus pertence a mim, hoje, na terra, pois "... se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos Céus. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em Meu Nome, ali estou no meio deles".

Jesus está aqui.

Ele está aqui para garantir que minha oração seja ouvida e respondida.

Ele está aqui para honrar o que eu digo, pois "Se pedirem alguma coisa em Meu Nome, Eu o farei".

Seu Nome tem autoridade.

Ele me autorizou a usar o Seu Nome contra os meus inimigos – todo o inferno, todos os demônios, enfermidades, doenças, opressão, depressão e pecado também.

Portanto, em Nome de Jesus, eu sou livre.

Eu declaro a minha liberdade hoje, pois Jesus me libertou.

E, tudo o que Ele fez, e todo o Seu poder, e toda a Sua autoridade, e o poder de todas as Suas conquistas estão investidos no Nome.

E esse Nome pertence a mim!

Eu sou mais do que vencedor por meio Daquele que me amou e se entregou por mim.

Portanto, eu tomo o Nome de Jesus e ando vitoriosamente.

¹ W. E. Vine. *An Expository Dictionary of New Testament Words* (Old Tappan, New Jersey: Flemming H. Revell).



Capítulo vinte e três

VERSÍCULOS PARA MEDITAÇÃO

Você pode aprender muito ao pesquisar todas as passagens do Novo Testamento que fazem referência ao Seu Nome. É iluminador, emocionante, arrebatador. É edificante e instrutivo.

A fé vem por ouvir e ouvir a Palavra de Deus (Romanos 10:17). Sem meditar na Palavra de Deus sobre o assunto do Nome de Jesus, você não terá a fé que deveria ter neste assunto. Ela não funcionará, apesar de você fazer parecer que crê.

Por exemplo, você cria no Nome de Jesus antes de

ler o livro. Mas, através do ensino, sua fé no Nome se tornou mais forte. Sua confiança, sua garantia e o seu respeito por esse Nome, se tornou mais forte.

Dedique tempo para meditar em todas as passagens do Novo Testamento que fazem referência a esse Nome.

Incluimos algumas delas neste capítulo.

No livro de Atos, você irá deparar com o fato de que a Igreja Primitiva deve ter dedicado tempo para ensinar às pessoas acerca do uso do Nome de Jesus. Ela deve ter entendido que tinha o que chamamos de “poder de procuração” ou o direito legal para usar o Nome de Jesus.

Jesus lhes deu isso.

Ele não deu isso apenas à Igreja Primitiva. Ele deu a toda a Igreja. Significa que Ele deu isso a nós.

Acredito que o diabo cegou nossos olhos para essas verdades, pois o ensino da igreja não era bíblico. As pessoas não dedicavam tempo para examinar a Bíblia por elas mesmas. A elas, foram ensinadas coisas do tipo: “Os apóstolos do Cordeiro tinham esse tipo de poder. Eles podiam curar os

enfermos, e assim por diante, para estabelecer a Igreja. Mas, quando o último apóstolo morreu, tudo aquilo cessou”.

Portanto, por assim dizer, a Igreja pensou que curas e milagres haviam cessado, por isso, nenhum esforço foi feito para estudar ou aprender acerca dessas coisas. As pessoas pensaram: “Isso foi para eles, naquela época, não para nós, hoje”.

Todavia quando alguém começa a estudar a Bíblia detalhadamente por conta própria, ele é confrontado com fatos que levantam alguns questionamentos para tal ensino.

Se as curas e os milagres foram realizados no Nome de Jesus – nenhuma pessoa inteligente poderia negar isso – e, se eles não são para nós, hoje, então o Nome de Jesus não é para nós, hoje. Se o Nome de Jesus não é para nós, hoje, então ninguém é salvo, pois não há salvação em outro nome. E, se o Seu Nome funciona apenas quando se trata de Novo Nascimento, então esse Nome perdeu metade do seu poder, logo podemos concluir que Jesus está enfraquecendo, Deus está ficando menor, a Igreja está ficando mais fraca e o diabo está

ficando maior.

Isso não é o que a Bíblia ensina!

Se pensarmos bem nessas questões, não aceitaremos conclusões tipo: “Tudo isso acabou com o último apóstolo”.

O problema com a maioria das pessoas é que elas não estão pensando. Eu não estou disposto a deixar que outra pessoa pense em meu lugar. Eu tive muito no que pensar durante todos aqueles anos acamado. E comecei a ver coisas na Bíblia que a minha igreja não ensinava. Apesar de ser apenas um adolescente, eu decidi que *não permitiria que a minha igreja pensasse em meu lugar; que aceitaria a Palavra de Deus pelo que ela diz.*

OS EVANGELHOS

MATEUS 1:21, GRIFO NOSSO

21 Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de JESUS, porque Ele salvará o Seu povo dos pecados deles.

MATEUS 1:23

23 Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e Ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer

dizer: Deus conosco).

MATEUS 1:24-25, GRIFO NOSSO

24 Despertado José do sono, fez como lhe ordenara o anjo do Senhor e recebeu sua mulher.

25 Contudo, não a conheceu, enquanto ela não deu à luz um filho, a quem pôs o nome de JESUS.

MATEUS 10:22

22 Sereis odiados de todos por causa do Meu Nome; aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo.

MATEUS 12:18, 21

18 Eis aqui o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz. Farei repousar sobre Ele o meu Espírito, e Ele anunciará juízo aos gentios.

21 E, no Seu Nome, esperarão os gentios.

MATEUS 18:5

5 E quem receber uma criança, tal como esta, em Meu Nome, a Mim Me recebe.

MATEUS 18:19-20

19 Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por Meu Pai, que está nos céus.

20 Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em Meu Nome, ali estou no meio deles.

MATEUS 19:29

29 E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe [ou mulher], ou filhos, ou campos, por causa do Meu Nome, receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna.

MATEUS 28:19

19 Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

MARCOS 9:38-41

38 Disse-lhe João: "Mestre, vimos um homem que, em Teu Nome, expelia demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não seguia conosco".

39 Mas Jesus respondeu: "Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em Meu Nome e, logo a seguir, possa falar mal de Mim".

40 "Pois quem não é contra nós é por nós".

41 “Porquanto, aquele que vos der de beber um copo de água, em Meu Nome, porque sois de Cristo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão”.

MARCOS 16:17-18

17 Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem: em Meu Nome, expelirão demônios; falarão novas línguas;

18 pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.

LUCAS 10:17

17 Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: “Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo Teu Nome!”.

LUCAS 24:46-47

46 e lhes disse: “Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia”

47 “e que em Seu Nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém”.

JOÃO 1:12

12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no Seu Nome;

JOÃO 2:23

23 Estando Ele em Jerusalém, durante a Festa da Páscoa, muitos, vendo os sinais que ele fazia, creram no Seu Nome;

JOÃO 3:18

18 Quem Nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no Nome do unigênito Filho de Deus.

JOÃO 14:13-14

13 E tudo quanto pedirdes em Meu Nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho.

14 Se me pedirdes alguma coisa em Meu Nome, Eu o farei.

JOÃO 14:26

26 mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em Meu Nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.

JOÃO 15:16

16 Não fostes vós que Me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em Meu Nome, Ele vo-lo conceda.

JOÃO 15:20-21

20 ... Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.

21 Tudo isto, porém, vos farão por causa do Meu Nome, porquanto não conhecem Aquele que Me enviou.

JOÃO 16:23-24, 26

23 Naquele dia, nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em Meu Nome.

24 Até agora nada tendes pedido em Meu Nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

26 Naquele dia, pedireis em Meu Nome; e não vos digo que rogarei ao Pai por vós.

JOÃO 20:31

31 Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo,

tenhais vida em Seu Nome.

ATOS DOS APÓSTOLOS

ATOS 2:21

21 E acontecerá que todo aquele que invocar o Nome do Senhor será salvo.

ATOS 2:38

38 Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em Nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.

ATOS 3:6

6 Pedro, porém, lhe disse: "Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em Nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!".

ATOS 3:16

16 Pela fé em o Nome de Jesus, é que esse mesmo Nome fortaleceu a este homem que agora vedes e reconheceis; sim, a fé que vem por meio de Jesus deu a este saúde perfeita na presença de todos vós.

ATOS 4:7-8, 10, 12, 17-18

7 e, pondo-os perante eles, os arguiram: "Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?"

8 Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: "Autoridades do povo e anciãos",

10 tomai conhecimento, vós todos e todo o povo de Israel, de que, em Nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem vós crucificastes, e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, sim, em Seu Nome é que este está curado perante vós.

12 E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.

17 mas, para que não haja maior divulgação entre o povo, (os sacerdotes e os saduceus) ameacemo-los para não mais falarem neste Nome a quem quer que seja.

18 Chamando-os, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem em o Nome de Jesus.

ATOS 4:29-30

29 agora, Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a Tua Palavra,

30 enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios por intermédio do Nome do Teu santo Servo Jesus.

ATOS 5:28, 40-42

28 ... Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis nesse Nome; contudo, enchestes Jerusalém de vossa doutrina; e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem.

40 Chamando os apóstolos, açoitaram-nos e, ordenando-lhes que não falassem em o Nome de Jesus, os soltaram.

41 E eles se retiraram do Sinédrio regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome.

42 E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo.

ATOS 8:12

12 Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do Reino de Deus e do Nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres.

ATOS 9:14-16

14 e para aqui trouxe (Saulo ou Paulo) autorização dos principais sacerdotes para prender a todos os que invocam o Teu Nome.

15 Mas o Senhor lhe disse: "Vai, porque este é para Mim um instrumento escolhido para levar o Meu Nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel";

16 “pois Eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo Meu Nome”.

ATOS 9:21, 27, 29

21 Ora, todos os que o (Paulo) ouviam estavam atônitos e diziam: “Não é este o que exterminava em Jerusalém os que invocavam o Nome de Jesus...?”

27 Mas Barnabé, tomando-o consigo, levou-o aos apóstolos; e contou-lhes como ele vira o Senhor no caminho, e que este lhe falara, e como em Damasco pregara ousadamente em Nome de Jesus.

29 Falava e discutia com os helenistas; mas eles procuravam tirar-lhe a vida.

ATOS 10:43

43 Dele todos os profetas dão testemunho de que, por meio de Seu Nome, todo aquele que Nele crê recebe remissão de pecados.

ATOS 10:48

48 E ordenou que fossem batizados em Nome de Jesus Cristo. Então, lhe pediram que permanecesse com eles por alguns dias.

ATOS 15:25-26

25 pareceu-nos bem, chegados a pleno acordo, eleger alguns homens e enviá-los a vós outros com os nossos amados Barnabé e Paulo,

26 homens que têm exposto a vida pelo Nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

ATOS 16:18

18 Isto se repetia por muitos dias. Então, Paulo, já indignado, voltando-se, disse ao espírito: "Em Nome de Jesus Cristo, eu te mando: retira-te dela". E ele, na mesma hora, saiu.

ATOS 19:5

5 Eles, tendo ouvido isto, foram batizados em o Nome do Senhor Jesus.

AS EPÍSTOLAS

ROMANOS 1:5

5 por intermédio de quem viemos a receber graça e apostolado por amor do Seu Nome, para a obediência por fé, entre todos os gentios.

ROMANOS 10:13

13 Porque: Todo aquele que invocar o Nome do Senhor

será salvo.

1 CORÍNTIOS 1:2

2 à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos, com todos os que em todo lugar invocam o Nome de nosso Senhor Jesus Cristo,

Senhor deles e nosso.

1 CORÍNTIOS 1:10

10 Rogo-vos, irmãos, pelo Nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer.

1 CORÍNTIOS 6:11

11 Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o Nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus.

EFÉSIOS 5:20

20 dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em Nome de nosso Senhor Jesus Cristo,

FILIPENSES 2:9-11

9 Pelo que também Deus O exaltou sobremaneira e Lhe deu o Nome que está acima de todo nome,

10 para que ao Nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra,

11 e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.

COLOSSENSES 3:17

17 E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em Nome do Senhor Jesus, dando por Ele graças a Deus Pai.

2 Tessalonicenses 1:12

12 a fim de que o Nome de nosso Senhor Jesus seja glorificado em vós, e vós, Nele, segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

2 TIMÓTEO 2:19

19 Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que Lhe pertencem. E mais: Aparte-se da injustiça todo aquele que professa o Nome do Senhor.

HEBREUS 1:4

4 tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou (Jesus) mais excelente Nome do que eles.

HEBREUS 6:10

10 Porque Deus não é injusto para ficar esquecido do vosso trabalho e do amor que evidenciastes para com o Seu Nome, pois servistes e ainda servis aos santos.

HEBREUS 13:15

15 Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o Seu Nome.

TIAGO 5:14

14 Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo, em Nome do Senhor.

1 Pedro 4:14

14 Se, pelo Nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus.

1 JOÃO 2:12

12 Filhinhos, eu vos escrevo, porque os vossos pecados são perdoados, por causa do Seu Nome.

1 JOÃO 3:23

23 Ora, o seu mandamento é este: que creiamos em o Nome de Seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o mandamento que nos ordenou.

1 JOÃO 5:13

13 Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o Nome do Filho de Deus.

APOCALIPSE 19:12-13, 16, GRIFO NOSSO

12 Os Seus olhos (Jesus) são chama de fogo; na Sua cabeça, há muitos diademas; tem um Nome escrito que ninguém conhece, senão Ele mesmo.

13 Está vestido com um manto tinto de sangue, e o Seu Nome se chama o Verbo de Deus;

16 Tem no Seu manto e na Sua coxa um nome inscrito: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES.

APOCALIPSE 22:3, 4

3 Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os Seus servos O servirão,
4 contemplarão a Sua face, e na sua frente está o Nome dele.

A seguinte expressão profética, por meio de línguas e interpretação, veio ao irmão Kenneth E. Hagin enquanto ensinava um seminário sobre “O Nome de Jesus”, em maio de 1978:

Venham — diz o Senhor — com um coração aberto e uma mente receptiva à Minha Palavra;

E a verdade da Palavra de Deus brilhará em seus espíritos.

E vocês perceberão que estão supridos de tudo o que é necessário para lidar com o inimigo, dia após dia.

E, assim, vocês serão vitoriosos, não apenas uma vez, mas todos os dias das suas vidas.

Pois porão o inimigo para fugir e desfrutarão de vitória em cada combate.

Mas alguns dirão: “Oh! Isso é muito bom para ser verdade. Já tentei, antes, andar à luz do que eu pensei ser a Palavra de Deus. E isso simplesmente não funcionou para mim. Eu simplesmente não sei o que está errado”.

Sim — diz o Senhor.

*Humilhe-se diante de Mim e da Minha Palavra,
e reconheça com toda a sinceridade:*

*“Sua Palavra é a verdade, e me firmarei sobre ela;
e eu confessarei a Sua Palavra;
e eu vou tomar o Seu Nome com toda a Sua autoridade,
majestade, excelência e glória.
O Nome que é sobre todo nome;
porque o Nome de Jesus é meu;
e, deste dia em diante, eu me recusarei a ceder;
eu me recusarei a ser derrotado;
mas eu conservarei minha posição e desfrutarei da
plenitude de todas as bênçãos que me pertencem”.*

Sim — diz o Senhor.

Descubra tudo o que lhe pertence.

*Estude para conhecer, e o Espírito do Senhor
irá lhe mostrar a força da Sua glória,
a grandeza da Sua autoridade, a realidade da Sua
Presença.*

*E você resistirá em Seu Nome,
e ele será uma torre forte de proteção para você
Contra todas as tempestades da vida*

E contra todas as investidas do inimigo

E tudo o que o ele intentará fazer contra você.

*Você não precisa chorar de medo ou de desespero,
embora, algumas vezes, por causa da falta de
conhecimento,*

Ele o ouvirá.

*Mas, em toda a calma e paz,
e serenidade de coração e mente,
sim, você pode dizer: “Eu encontrei a Verdade.*

Sim, eu encontrei o caminho da verdade e da vida.

Eu encontrei o caminho da majestade, realeza e bondade.

Pois Jesus venceu,

*e o Seu Nome “com toda a sua glória e majestade”
hoje é o mesmo.*

Eu exercerei o meu direito

e andarei na luz da Sua Palavra”.



APÊNDICES DA COLEÇÃO LEGADO OS

D

APÊNDICES A
SEGUIR, OS
PRIMEIROS SETE
FORAM
COMPILADOS E
EDITADOS DE

LIÇÕES QUE O REV. KENNETH E.
HAGIN ENSINOU NA ESCOLA DE CURA
E NO CENTRO DE TREINAMENTO
BÍBLICO RHEMA EM BROKEN

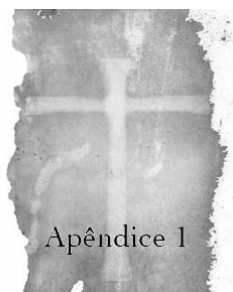
ARROW, OKLAHOMA. POR CAUSA DO
FÓRUM NO QUAL ELES FORAM
APRESENTADOS, ESTAS MENSAGENS
FOCAM, INICIALMENTE, NO USO DO
NOME JESUS E A SUA RELAÇÃO COM A
CURA.

Cura sempre foi a parte principal do ministério do irmão Hagin. Após sua cura miraculosa, quando adolescente, ele dizia a todos que o ouvissem que Jesus o salvara e curara, e que Deus ainda cura pessoas hoje. Jesus apareceu para ele em 2 de setembro de 1950, em Rockwall, Texas, e o chamou para o ministério de cura, e lhe deu uma unção especial para realizar sua obra. O Senhor o inspirou para iniciar a Escola de Oração e Cura, a qual começou em 1 de outubro de 1979, e continua até hoje. O filho do irmão Hagin, o rev. Kenneth W. Hagin segue na obra que o seu pai começou e,

frequentemente, ministra com uma forte unção para cura.

Por causa da mensagem de cura divina e do uso do Nome de Jesus ir de mão em mão, nos alegramos por apresentar esses materiais pela primeira vez impressos.

O apêndice 8 é uma declaração da Kenyon's Gospel Publishing Society (Sociedade Publicadora Kenyon).



[Este apêndice foi compilado e editado de mensagens transcritas do irmão Hagin que foram ensinadas durante a Escola de Cura em Broken Arrow, Oklahoma, nas tardes dos dias 9 e 11 de dezembro de 1985. – Ed.]

VOCÊ É O ZELADOR

m minhas pregações e ensinamentos, ao longo dos anos, muitas vezes disse que a última dor de cabeça que tive foi em agosto de 1933. Jamais disse que os sintomas não vieram. Na verdade, eu disse que não tive dores de cabeça por todo esse tempo. E ainda não tenho tido dores de cabeça porque ordeno que a

dor saia em Nome de Jesus, e ela sai!

E Sempre tenho experiências como essa. Eu estou bem há muitos anos, e o diabo não tenta mais isso por muito tempo — eu não tenho qualquer sintoma de dor de cabeça há muito tempo. Mas o diabo é persistente. O evangelho de Lucas diz: “*Passadas que foram as tentações de toda sorte, apartou-se dele o diabo, até momento oportuno*” (Lucas 4:13).

Perceba que esta passagem não diz: “Satanás O deixou e jamais retornou”. Ela diz: “*Apartou-se dele até momento oportuno*”. Mais tarde, porém, a Bíblia declara sobre Jesus: “... *antes, foi Ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado*” (Hebreus 4:15). É por essa razão que temos, em Jesus, um fiel e misericordioso Sumo Sacerdote para nos ajudar (ver versículos 15-16). Ele entende pelo que nós passamos. **E Ele nos deu o direito de usarmos o Seu Nome quando enfrentamos adversidades!**

Portanto, se dor, enfermidade ou doença chegam, ao invés de falar às pessoas que eu tenho isso e

aquilo outro, eu digo: “Em Nome de Jesus Cristo de Nazaré, deixe o meu corpo!”. E a dor, a enfermidade ou a doença **tem** de sair.

Eu disse que ela **tem** de sair, porque **você** é o senhor do seu corpo, não eu ou qualquer outra pessoa. Eu sou o zelador do *meu* próprio corpo. Você é o zelador do **seu** corpo; o seu espírito é o zelador que mora nessa casa, o seu corpo.

O corpo é a casa onde você mora e você precisa dominá-lo. É aí onde as pessoas entram em problema. Elas não dominam os seus corpos.

O apóstolo Paulo disse acerca de si mesmo (e ele admoestou outros crentes a fazerem o mesmo): “... *esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão...*” (1 Coríntios 9:27). Em outras palavras, Paulo estava dizendo: “Eu domino o meu corpo”.

O fracasso em dominar o corpo produz cristãos carnaís. A Bíblia Amplificada os chama de cristãos “dominados pela carne” (Romanos 8:12). Em outras palavras, os seus corpos os dominam.

Eu ouvi o irmão Lester Sumrall, que conhecia o irmão Smith Wigglesworth pessoalmente, dizer que,

em uma de suas visitas, lhe perguntou: “Como está Smith Wigglesworth hoje?”. O pregador mais velho respondeu: “Jamais pergunto a Smith Wigglesworth como ele se sente; eu lhe *digo* como ele se sente!”.

Algumas pessoas não entendem isso. Mas, entenda, *você* domina o seu corpo. Paulo disse: “[*Eu*] esmurro o meu corpo e [*eu*] o reduzo à escravidão”. Quando Paulo disse “eu”, ele falava do seu espírito, o homem verdadeiro, o homem interior ou *escondido* (1 Pedro 3:4).

Alguém disse: “Sim, mas esse era Paulo, ele era um apóstolo. Portanto, ele poderia fazer isso”.

Só porque Paulo fora chamado para o ofício do apóstolo, isso não fazia dele mais cristão do que eu ou qualquer outra pessoa. Paulo não era mais salvo do que qualquer outro membro do Corpo de Cristo. O ofício que Paulo exercia não dava a ele mais autoridade para dominar o seu corpo do que *você* tem para dominar o **seu** próprio corpo. Tampouco dava a ele mais poder para fazer isso.

Segundo a Bíblia, todos os cristãos – não apenas um grupo seleta – podem dominar os seus corpos.

ROMANOS 12:1

1 Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

Paulo escreveu a epístola aos Romanos, para crentes. Ele endereça a carta, “a todos os amados de Deus, que estais em Roma, chamados para serdes santos...” (Romanos 1:7). Bem, “santos” pode-se aplicar a todas as pessoas, em qualquer lugar, que são nascidas de novo – “todos que nasceram de novo” em Tulsa, Estados Unidos ou de onde quer que você seja!

O que Paulo disse que os santos deveriam fazer com os seus corpos? Ele disse: “*Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que APRESENTEIS [Vocês] o vosso corpo...*” (Romanos 12:1, grifo nosso). Como vemos, você deve fazer algo com o seu próprio corpo. E, esta passagem indica que você pode fazer isso.

Você é o senhor do seu corpo. Se não fosse assim, você não poderia apresentá-lo a Deus. Você não

seria capaz de fazer alguma coisa com ele. Mas você é o senhor, o governante do seu corpo. E, graças a Deus, você tem o direito à liberdade da dor, enfermidade e da doença em Nome de Jesus! Você pode ordenar que elas deixem o seu corpo nesse Nome, e elas têm de sair. Mas lembre-se de que a ordenança deve sair de você. No início do meu ministério, pastoreei por aproximadamente doze anos. E, naqueles dias, às vezes eu tinha de puxar a mim mesmo pela orelha e levar para dentro da igreja, dizendo: “Vamos lá, rapaz, você tem de orar!”. Então, eu me ajoelhava no altar, e me obrigava a orar. A Bíblia diz: “... *o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca*” (Mateus 26:41). Às vezes, você – o seu ser espiritual, o seu “eu verdadeiro” – tem de se afirmar.

E *você* tem de tirar vantagem dos seus direitos e privilégios, em Cristo, *incluindo o seu direito de usar o Seu Nome*.

Em 1934, logo após ser curado e levantar do leito de enfermidade, li um artigo em uma revista sobre um prédio do governo em Washington, DC. Em frente ao prédio, havia dois pequenos canteiros de

grama, de cada lado da entrada principal. Pessoas que entravam e saiam do prédio, cortavam caminho pela grama até que, finalmente, abriram caminho naqueles canteiros.

O zelador colocou estacas e cordas como uma barreira para proteger a grama, então ela cresceria novamente no lugar onde havia sido desgastada. Mas isso não ajudou. As pessoas simplesmente passavam por cima das cordas e continuavam a cortar caminho pela grama.

Finalmente, o zelador pintou duas placas de papelão e as colocou em cada canteiro. As placas diziam: “Cavalheiros *não irão*, e outros *não devem*, ultrapassar esta propriedade”.

Entenda, era o trabalho do zelador tomar conta daquelas áreas. Ele era o administrador, o guardião, daquela propriedade. Era sua responsabilidade assegurar que o prédio, e aquelas áreas, fossem conservadas limpas e em bom estado. Semelhantemente, eu – o homem interior – sou o zelador deste meu prédio, meu corpo. E você é o zelador do seu corpo.

Quando li aquele artigo e cheguei à parte da placa

“Não ultrapasse”, coloquei uma placa no meu corpo na dimensão espiritual. Eu escrevi com tinta invisível com a caneta do Espírito de Deus: “Cavalheiros *não irão*, e outros *não devem*, ultrapassar esta propriedade”. Então, escrevi entre parênteses: “Diabo, isso quer dizer, você! Não ultrapasse a propriedade de Deus!”.

Em 2 Coríntios 5:17, lemos: “*E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas*”. Essa nova criatura é o homem interior, o espírito humano. E você, como nova criatura, é o zelador do seu corpo, o fiscal da sua casa.

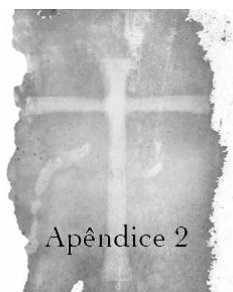
Você é o zelador do seu corpo, mas, na verdade, o seu corpo não lhe pertence; ele pertence a Deus.

1 CORÍNTIOS 6:19-20

19 Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos [De quem você é se não é de si mesmo]?

20 Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.

Porque você é uma nova criatura em Cristo. Você e o Pai são um, em união de relacionamento. Como muitas vezes falei concernente a João 14:13-14, quando você usa o Nome de Jesus para exercer autoridade, você não está exigindo coisa alguma de Deus, o Pai. O Pai e você são um, em Cristo, e Ele lhe deu autoridade nesse Nome sobre forças demoníacas. Direta ou indiretamente, doenças e enfermidades vêm do diabo; elas não vêm de Deus. Portanto, quando você exige que a doença e a enfermidade deixem o seu corpo, em Nome de Jesus, você está apenas assumindo o seu lugar e assegurando os seus direitos em Cristo Jesus. Você está exercendo a autoridade que Deus lhe deu e autorizou a usar. E você está agindo biblicamente como o zelador do seu corpo.



[Este apêndice foi compilado e editado de mensagens transcritas do irmão Hagin que foram ensinadas durante a Escola de Cura em Broken Arrow, Oklahoma, nas tardes dos dias 9 e 11 de dezembro de 1985. – Ed.]

O NOME DE JESUS E VOCÊ

o ensinar sobre o Nome de Jesus, frequentemente utilizo os seguintes versículos dos lábios do Mestre registrados no evangelho de João.

JOÃO 14:13-14

13 E tudo quanto pedirdes em Meu Nome, isso farei, a

fim de que o Pai seja glorificado no Filho.

14 Se me pedirdes alguma coisa em Meu Nome, Eu o farei.

A

JOÃO 16:23-24

23 Naquele dia, nada Me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai, Ele vo-la concederá em Meu Nome.

24 Até agora nada tendes pedido em Meu Nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

Muitas vezes disse que, sem examinar verdadeiramente a Bíblia, se você apenas “deslizar” pela superfície você não irá captar o que de fato está dito. Isso frequentemente acontece concernente a essas passagens. Por exemplo, os versículos em João 16 estão falando sobre oração. Jesus está instruindo os discípulos que “naquele dia” (o “dia” significando o tempo após a morte, sepultamento e ressurreição de Jesus – o Dia ou Era da Graça) eles deveriam orar pedindo ao Pai em Nome de Jesus. E é o Seu Nome que garante resposta à oração.

Mas João 14:13-14 não está falando de oração nesse sentido. Está falando sobre usar o Nome de Jesus do mesmo modo que Pedro usou em Atos 3:2-16. Pedro disse ao coxo que esmolava à porta do templo chamada Formosa: “... *Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!*” (v. 6).

Em João 14:14, Jesus disse: “*Se me PEDIRDES alguma coisa em Meu Nome, Eu o farei*” (grifo nosso). Essa palavra “pedir”, na concordância grega, também significa exigir. De fato, Jesus estava dizendo: “Se exigirem alguma coisa em Meu nome, Eu o farei”.

Perceba que Pedro não exigiu coisa alguma de Deus; para início de conversa, Deus jamais fez o homem coxo. Pedro simplesmente exigiu, no Nome de Jesus, que se levantasse e andasse.

Em João 14:14, Jesus disse: “*Se me pedirdes (ou exigirdes) alguma coisa em Meu Nome, Eu o farei*” (grifo nosso). E, em João 16:23, Ele disse: “... *se pedirdes alguma coisa ao Pai, Ele vo-la concederá em Meu Nome*”. Esses versículos se referem ao uso do Nome de Jesus em duas situações distintas. Mas

eu quero que você perceba quem está usando o Nome: *Se (vocês) exigirem alguma coisa em Meu Nome; se (vocês) pedirem alguma coisa ao Pai, Ele vo-la concederá em Meu Nome.*

A RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL

À medida que você lê as epístolas do Novo Testamento, a responsabilidade de fazer certas coisas está geralmente posta nas mãos dos crentes. Hoje, porém, isto está quase totalmente invertido. Parece que queremos que alguém faça por nós o que supostamente *nós* teríamos de fazer. Romanos 12:1 diz: “*Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis (vocês) o vosso corpo por sacrifício vivo...*”. Bem, eu não posso apresentar o **seu** corpo a Deus, porque é seu corpo e não meu.

A Palavra de Deus também fala sobre dar, mas eu não posso dar as suas ofertas, porque tudo o que você dá, vem do seu bolso, não do meu. Em 2 Coríntios 9:7 lemos: “*CADA UM contribua segundo tiver proposto no (SEU) coração...*” (grifo nosso).

Efésios 4:24 também nos diz: “... e *VOS* revistais

do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão” (grifo nosso). Como cristãos, somos novas criaturas no nosso interior, no nosso espírito (2 Coríntios 5:17), devemos nos “revestir no novo homem” ou “vestir” o nosso exterior com a nossa nova natureza. Bem, eu não posso vestir no novo homem por você – eu só posso fazê-lo por mim mesmo.

Portanto, entenda, Deus espera que *o crente* faça certas coisas e não que procure *alguém* para fazê-las em seu lugar. Porém, quando se trata de usar autoridade espiritual sobre doenças e enfermidades, ou sobre o diabo e sobre atividades demoníacas, muitas pessoas sempre querem que alguém resolva a situação por elas.

Todas as vezes em que o diabo é mencionado nas Epístolas do Novo Testamento, está conectado ao fato de que os crentes já são libertos e o cristão, individualmente, é ordenado a fazer alguma coisa acerca do inimigo, por si mesmo. Por exemplo, Tiago 4:7 diz: “*Sujeitai-VOS, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós*” (grifo nosso). O versículo seguinte diz: “*Chegai-vos a Deus, e Ele*

se chegará a vós outros...” (v. 8). O sujeito entendido nesses versículos é “você”. *Você* resiste ao diabo. *Você* se achega a Deus.

Eu não posso me submeter a Deus por você, e você não pode se submeter a Deus por mim. Da mesma forma, eu não posso resistir ao diabo por você – isso é algo que você tem de fazer por si mesmo. Eu não posso me achegar a Deus por você e você não pode se achegar a Deus por mim. Certamente, ao ensinar-lhe e encorajá-lo, posso ajudá-lo a submeter-se a Deus, e assim por diante. Mas, na análise final, eu não posso me submeter a Deus por *você*. Você mesmo terá de fazer isso.

O que estou querendo dizer é: temos nos esforçado para passar a responsabilidade, por assim dizer, para que alguém faça por nós o que nós deveríamos estar fazendo por nós mesmos. E isso parece especialmente verdadeiro quando se trata de exercer autoridade espiritual – ordenar à fonte da dor, doença, enfermidade, medo, dúvida, e outras influências demoníacas que saiam em Nome de Jesus.

Quais são os direitos e responsabilidades do cristão

individual? Vejamos algo que Paulo escreveu em Efésios capítulo quatro.

EFÉSIOS 4:27

27 nem deis lugar ao diabo.

Quando Deus diz ao crente para não dar lugar ao diabo, significa que é a vontade de Deus que o diabo não tenha qualquer lugar em sua vida cristã. Mas Efésios 4:27 também indica que é **sua** responsabilidade não dar qualquer espaço ao diabo e que você é capaz de mantê-lo fora do seu alcance. Em uma linguagem moderna, Paulo está dizendo: “Ei, **você**, não dê qualquer espaço para o diabo”. Por sua vez, significa que o diabo não tem qualquer lugar em você a menos que **você** lhe dê.

Obviamente, você deve ter autoridade ou poder sobre o diabo, ou você não poderia impedir que ele tivesse algum lugar em você. Sua autoridade está no Nome de Jesus e, exercer essa autoridade é algo que você tem de fazer por si mesmo. Uma vez que sabemos que a autoridade vem de Deus, devemos reconhecer que Ele delegou o uso dessa autoridade a

nós – quer dizer, a você – através do Nome.

Entenda, eu posso evitar que o diabo tenha algum lugar em mim – na minha vida –, mas não posso evitar que o diabo tenha algum lugar em você – na sua vida!

Vejam os outros passagens que trata da sua autoridade sobre o diabo e sobre influências demoníacas.

1 Pedro 5:8-9

8 Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar;

9 resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo.

Esta passagem não foi escrita para pecadores, a saber, aqueles que não são nascidos de novo. O diabo não está em busca de alguém para devorar entre os que não são salvos; ele já os tem. Eles já

estão no seu reino, e ele tem acesso para devorá-los. Esta passagem está falando a cristãos, aqueles que foram resgatados do império das trevas e transportados para o Reino de Deus, o Reino de luz (veja Colossenses 1:13).

O versículo nove desta passagem diz ao crente individual o que fazer acerca do diabo: “*Resisti-lhe firmes na fé...*”. A versão de Rotherham diz: “*Resisti-lhe firmes na sua fé*”.

O Novo Testamento foi escrito para a Igreja – para *você* e para *mim*! E as epístolas são parte do Novo Testamento. Bem, se as epístolas nos instruem a fazermos alguma coisa – se elas nos dizem que é nossa responsabilidade, como indivíduos, fazermos alguma coisa por nós mesmos – então, isso deve significar que podemos fazer. Deus não nos pediria para fazermos algo que não podemos. Se Ele pedisse, Ele seria injusto e Deus não é injusto.

NOSSOS DIREITOS RELATIVOS À VIDA DE OUTROS

Eu quero discutir outra passagem que coloca a responsabilidade de agir sobre os ombros do crente

de modo individual.

TIAGO 5:14-15, GRIFO NOSSO

14 Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo, EM NOME DO SENHOR.

15 E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.

P. C. Nelson, uma autoridade na língua grega, uma vez me disse: “A palavra *doente*, no versículo 14, denota que a pessoa está além da capacidade de ajudar a si mesma”. Portanto, mesmo quando uma pessoa está além da capacidade de ajudar a si mesma, ainda existe algo que ela pode fazer para ajudar a si mesma: ela pode chamar os presbíteros para que orem por ela em Nome de Jesus.

É importante que entendamos que existe uma responsabilidade individual envolvida no Cristianismo. Deus não colocou a responsabilidade pela sua vida sobre outra pessoa. Ele deu essa responsabilidade para você.

Nós perdemos isso de duas formas: por colocar muita responsabilidade sobre outros quando o Senhor espera que **nós** façamos alguma coisa; e,

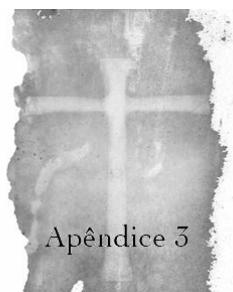
também, quando assumimos muita *responsabilidade em lugar de* outros quando Deus espera que **eles** façam alguma coisa. Por exemplo, temos pensando acerca de outros, **Bem, eu só vou entregar esse pedido de oração,** como se Deus fosse desconsiderar a sua cegueira e abençoá-los a despeito do que eles querem ou creem! Não! Falando de forma geral, Deus não irá se mover em seu favor enquanto eles o rejeitarem e também a Sua Palavra.

Quando pedimos por outros, não estamos considerando o que querem. Agora, mesmo sem conhecer a vontade da outra pessoa, você pode orar para que Deus abra os seus olhos para a verdade da Sua Palavra. Mas, não seremos capazes de arrancar algo de alguém. Essa pessoa define o ritmo para si mesma, seja para a bênção ou para a maldição. Em outras palavras, quando se trata de receber de Deus, só depende da pessoa.

Temos sido lentos para perguntar: **Devo fazer algo a respeito desta situação? Qual a minha responsabilidade nisto?** Quer você tenha nascido de novo há dez minutos ou há dez anos, o Nome de

Jesus e todos os direitos, privilégios e benefícios envolvidos neste Nome, pertencem a você tanto quanto pertencem a qualquer outro em Seu Corpo.

O que **você** fará com o Nome?



[Este apêndice foi compilado e editado de mensagens transcritas do irmão Hagin que foram ensinadas durante a Escola de Cura em Broken Arrow, Oklahoma, em 11 de dezembro de 1985. – Ed.]

ENCONTRANDO AS CONDIÇÕES

Como disse anteriormente, não podemos forçar as outras pessoas a receberem o que nós queremos sem a cooperação delas. Eu acredito que essa verdade se aplica a pessoas que desejam oração para cura, mas que ainda não estão prontas para receber. Às vezes erramos ao orarmos por pessoas precipitadamente.

Nesses casos, é comum obtermos nenhum resultado ou resultados que não duram muito.

C Se estudarmos os Evangelhos e o início do ministério de Jesus, perceberemos que o Seu ministério consistia primariamente em três coisas: pregação, ensino e cura. Lucas 5:15 fala acerca de Jesus “... *grandes multidões afluíam PARA O OUVIREM e SEREM CURADAS de suas enfermidades*”.

Tantas vezes, pessoas querem cura, mas não querem ouvir coisa alguma. E ministros, querendo ser gentis, oram por elas antes que elas realmente estejam prontas para receber. Depois, aquelas mesmas pessoas saem falando: “Veja, eu disse que esse negócio de cura não funciona”. Talvez elas recebam a sua cura e logo a percam quando Satanás retornar com os seus sintomas. Elas dizem: “Bem, pensei que tivesse sido curada, mas acho que não fui”. Elas não têm qualquer entendimento de como andar pela fé no que Deus disse em Sua Santa Palavra escrita.

Houve certo ministro, de outro país, no final do século dezenove e início do século vinte, que recebeu revelação no assunto da cura e, rapidamente, notícias desse ministro se espalharam por todo o mundo. Ele estava obtendo um sucesso fenomenal em conduzir as pessoas à cura.

Por volta da virada do século, os jornais publicaram que esse ministro, um evangelista de cura, estava a caminho dos Estados Unidos. Eles o chamaram de “aquele que cura”. Bem, sabemos que nenhum homem cura. Uma pessoa pode *ministrar* cura, mas ela não é aquele que cura. *Jesus* é Aquele que cura. E ministros deveriam pregar Jesus, Aquele que cura, e ministrar cura às pessoas no Nome de Jesus.

O poder para curar jamais repousa nas mãos do homem. Muito frequentemente, cura divina é manifestada através do homem, mas o poder não está em suas mãos. O poder para curar está no Nome de Jesus exatamente como o poder para salvar está envolvido com este nome, o Nome de Jesus.

Esse evangelista da cura chegou a um hotel em

São Francisco e, quase que imediatamente, o gerente do hotel bateu na porta do seu quarto. O ministro atendeu e o gerente exclamou: “Eu não sei o que você vai fazer. Pessoas estão enfileiradas por duas quadras em todas as direções do hotel – centenas delas – e todas elas querem vê-lo”.

Aquelas pessoas queriam ser curadas. Está registrado que muitas delas estavam além dos recursos da medicina. Bem, não posso culpá-las por desejarem ser curadas. Está no homem desejar saúde, cura e bem-estar para o corpo. Deus pretendia que as coisas fossem assim.

Esse evangelista concordou em ver cada uma das pessoas que vieram para vê-lo. Ele providenciou uma sala especial onde se encontraria com elas e lidaria com elas individualmente. Ele “entrevistou” cada uma e passou por aproximadamente 143 pessoas *sem orar por uma única vida* até que finalmente orou pela próxima pessoa na fila: uma amável anciã cujos pés estavam enrolados em sacos de pano porque estavam inchados e cheios de úlceras.

O ministro conversou com essa mulher e

determinou que ela estava pronta para receber cura. Ele impôs as mãos sobre ela a qual foi curada instantaneamente! O inchaço e as úlceras desapareceram. Isso não foi apenas uma cura – foi um milagre!

Por que essa mulher, em meio a tão grande multidão, foi a única por quem ele orou? Porque os outros não estavam prontos para receber a cura. A cura pertencia a eles, com certeza, e era da vontade de Deus que cada um fosse curado. Mas eles não estavam em posição de receber cura.

Cura está no mesmo plano de redenção que salvação. Agora, se você trouxesse alguém a mim e dissesse: “Irmão Hagin, quero que você ore por ele para que seja salvo”, uma das primeiras coisas que lhe perguntaria, seria: “Você acredita que Jesus Cristo é o Filho de Deus?”. Se ele me dissesse: “Não, eu não acredito que Jesus é o Filho de Deus, eu não acredito na Bíblia”, não haveria proveito na minha oração por ele. Alguém que não acredita que Jesus é o Filho de Deus não pode ser salvo.

Bem, se alguém lhe pedisse que orasse por ele para ser curado? Você poderia perguntar: “Você é

salvo?”, então você saberia como orar por ele. Ele poderia responder: “Ah, sim, eu sou nascido de novo. Eu sou um filho de Deus”.

“Você acredita em cura divina? Você acredita que Jesus cura, hoje?”, você poderia perguntar depois. “Bem, não”, ele poderia responder, “pensei em aproveitar a oportunidade e ver o que acontece”.

Uma pessoa como essa não receberá cura. Também não há qualquer proveito em orar por essa pessoa para ser curada!

Você não pode ser bem-sucedido ao orar pela cura de alguém que não acredita na Bíblia. Embora esse alguém creia na Bíblia, porém não acredite que será curado, a cura não se manifestará em sua vida. Jesus disse em Marcos 11:24: “... *tudo o que DESEJAREM, quando orarem, creiam que as receberam e as terão* (VKJ, grifo nosso). Se você não deseja cura, você não receberá cura, porque você não oferece as condições estabelecidas na Palavra de Deus.

Algumas pessoas não querem ficar bem. Eu afirmo isto, pois tenho falado com elas. Existem diferentes razões, mas alguns não querem receber cura porque,

se recebessem, não teriam mais razão para que as pessoas tivessem pena deles. Lembre-se, Tiago 5:14 diz: “*Está alguém entre vós doente?* (o indivíduo) *CHAME os presbíteros da igreja...*”. Você não pode rogar em favor de alguém que nem mesmo quer ser curado.

Você torna isso possível

Deus está se esforçando para nos mostrar que **nós somos** os que possibilitam que Ele nos abençoe. Se você vai viabilizar a possibilidade, Ele irá abençoá-lo. Eu posso tornar possível que Deus me abençoe. Mas, **você** terá de viabilizar a possibilidade para que Ele o abençoe.

Você já parou para pensar sobre o fato de que um pecador poderia ouvir a Palavra pregada, perceber que está perdido e em condenação, mas fracassar ao ser salvo porque não viabilizou a possibilidade para que Deus trouxesse o Novo Nascimento para a sua vida? Por exemplo, a Bíblia diz: “... *Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*” (Romanos 10:13). Bem, você possibilita que Deus opere o Novo Nascimento em você quando você

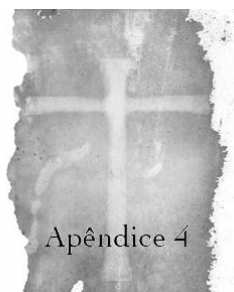
invoca o Nome do Senhor.

Jesus disse: “... *e o que vem a Mim, de modo nenhum o lançarei fora*” (João 6:37). Você torna possível que Deus o salve quando vem a Jesus. Por outro lado, você *não* tornaria possível a Deus salvá-lo se *não viesse* a Jesus.

Pela mesma razão, você torna possível a Deus ouvir e responder as suas orações quando você oferece as condições estabelecidas em Sua Palavra. Deus quer abençoar você. Deus quer que você seja curado e próspero. Ele quer que você use o poder e a autoridade que Ele lhe concedeu no Nome de Jesus. O próprio Jesus disse: “*Se (você) Me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei*” (João 14:14, grifo nosso). Você traz esse poder e autoridade para operar em uma situação quando você toma o Nome de Jesus nos seus lábios e fala com um coração de fé. Fé no quê? *Fé no Nome de Jesus*.

Que esse maravilhoso Nome nunca seja apenas um nome em nossos lábios, mas um poder em nossas vidas. Que ele jamais seja um nome na história, mas um nome atual, fresco, queimando em nossa

consciência mais interior. Que o nosso Pai, em Nome do nosso Senhor Jesus, garanta, a cada um de nós, espírito de sabedoria e revelação para que possamos entender claramente as coisas que nos foram dadas gratuitamente por Deus (1 Coríntios 2:12; Efésios 1:17).



[Este apêndice foi editado de mensagens transcritas do irmão Hagin que foram ensinadas durante a Escola de Cura em Broken Arrow, Oklahoma, em 9 de dezembro de 1985. – Ed.]

USE O NOME E GUARDE SEUS PENSAMENTOS

epois que eu comecei a estudar o Nome de Jesus, comecei a ver e a entender a magnitude da autoridade e poder desse Nome. Comecei a ver que não apenas poderia ordenar às doenças e enfermidades que saíssem, como também poderia

usar esse Nome para quebrar o poder do diabo sobre os meus entes queridos e clamar por salvação e libertação.

D

Meu entendimento do poder do Nome de Jesus, nessa área, não era apenas meu assentimento ou concordância mental da Palavra.

Esse entendimento veio como uma revelação real para mim, com inspiração, à medida que lia e estudava a Palavra. (Se a Palavra nunca vai além do seu entendimento mental, ela não irá significar muito para você. Mas, quando ela desce para o seu espírito, os seus dias de **tentar** acabam e os dias de **realizar** começam!)

Então eu pensei: “Eu vou escolher o pior parente que tenho – o mais medíocre –, a ovelha negra da família. Agora, você não pode reivindicar a salvação de qualquer pessoa, pois você tem certa jurisdição ou esfera de influência sobre parentes próximos. O Nome de Jesus irá operar em seu favor (Atos 16:15, 31; Mateus 8:1-13)”. Portanto, focalizei a minha atenção sobre o meu irmão Dub. Li Filipenses 2:9-11, que diz que o Nome de Jesus é o Nome sobre

todo nome. Estava pensando acerca disso enquanto levantava e disse: “Eu tomo o Nome de Jesus e quebro o poder do diabo sobre a vida do meu irmão Dub. Eu reivindico a sua libertação e salvação plena”.

DEMÔNIOS E FORTALEZAS ESPIRITUAIS DEVEM SE RENDER AO NOME

Filipenses 2:10 diz: *“para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra”*. O Novo Testamento, na versão de Weymouth, fala de todo ser – seres no Céu, na terra e debaixo da terra. Isso significa que homens, anjos e demônios devem se dobrar ao Nome de Jesus. Em outras palavras, eles têm de se render a esse Nome.

O Espírito de Deus uma vez me disse: “Ninguém, em sã consciência, dirigiria pela estrada a cento e sessenta quilômetros por hora passando por sinalizadores e placas que dizem: ‘Atenção! Ponte quebrada!’, e então mergulharia no precipício e se mataria”.

Mas, entenda, alguém embriagado ou dopado — uma pessoa que não está em sã consciência — *faria*

algo assim. Bem, a Palavra de Deus nos diz: “... *o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus*” (2 Coríntios 4:4).

O perdido tem o seu entendimento obscurecido. Mas quem obscureceu o seu entendimento? Satanás. Ele cegou os seus olhos espirituais. E como o seus olhos espirituais serão abertos? Pela Palavra de Deus. A revelação da Sua Palavra traz luz (Salmos 119:130). Se os perdidos se sentam ao som da Palavra, frequentemente essa Palavra abre os seus olhos espirituais e eles veem.

Muitas vezes, o poder que está controlando uma pessoa não salva precisa ser quebrado para conduzi-la ao lugar onde ela possa ver o Evangelho. Então, quando usei o Nome de Jesus em favor do meu irmão Dub, isso arrumou as coisas para mim.

Eu não tive resultados instantâneos. Estava em uma reunião no Leste do Texas naquele momento e nem sequer sabia onde Dub estava. Mas quando você realmente age em fé, você não se move por circunstâncias – pelo que você pode, ou não. Você

está firmado. Você se move apenas pelo que crê. Do contrário, você está em incredulidade. Incredulidade chora, mendiga e suplica, mas fé fala, celebra e salta!

Quando quebrei o poder do diabo sobre Dub, no Nome de Jesus, isso estabeleceu as coisas para mim em meu espírito. Eu simplesmente fechei o livro e calei a minha mente acerca disso. Eu não pensaria mais acerca disso. Para mim, já estava feito.

Depois que encerrei aquela reunião no leste do Texas, fui para casa por alguns dias, antes de me dirigir ao oeste do Texas para começar outra reunião. Em minhas reuniões, geralmente ensino durante o dia e prego à noite, portanto sempre descanso à tarde. Frequentemente, me deito, leio, medito na Palavra e oro.

Uma tarde, entre os cultos, no oeste do Texas, eu acordei de um cochilo. Eu estava com sede, então, me dirigi à cozinha da casa pastoral onde eu estava com o pastor e sua esposa. Tomei um copo d'água e voltei ao meu quarto quando, de repente, ouvi alguma coisa. Aquilo foi tão real e claro como se alguém estivesse parado ao meu lado. Ouvi: “Ah,

qual é! Você não acha realmente que o velho Dub um dia irá ser salvo, acha?”.

USANDO O NOME EM FÉ: UMA EXPERIÊNCIA “SEI PORQUE SEI”

Por um instante, percebi a situação com o meu entendimento. Eu tinha encerrado a questão sobre isso e, portanto, não permiti que minha mente interferisse no assunto. Mas, então, eu comecei a sentir um riso descendo para o meu espírito. Isso apenas subiu do meu espírito e borbulhou pela minha boca. Eu comecei a rir e disse: “Não, Satanás, eu não *acho* que Dub será salvo, eu *sei* que ele será salvo”.

Alguns dias depois, a mesma coisa aconteceu. Eu estava retornando da cozinha da casa pastoral para o quarto onde eu estava quando ouvi: “Ah, qual é! Você não acha realmente que o velho Dub um dia irá ser salvo, acha?”.

Agora, vou compartilhar algo aqui que derrota as pessoas: **elas pensam nas coisas erradas**. E, exatamente do modo como você pensa na coisa errada, você acreditará na coisa errada. E, se você

acredita na coisa errada, você vai falar a coisa errada. Então, será derrotado.

“Bem, no que eu deveria pensar?”, alguém poderia perguntar. A Bíblia nos diz exatamente no que devemos pensar.

FILIPENSES 4:8

8 Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento

Se você ler esse versículo em seu contexto, verá que ele foi escrito em conexão com oração e fé. A primeira parte do versículo diz, “... *tudo o que é verdadeiro...*”. Agora, qualquer coisa que o diabo diga, *não* é verdadeira, pois a Bíblia diz: “*Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira*” (João 8:44).

Portanto, se você estiver pensando no que Filipenses 4:8 nos diz, não estará pensando em outra coisa – coisas que não são verdadeiras, respeitáveis, justas, puras, amáveis, coisas que não sejam de boa fama e assim por diante.

Entenda, enquanto o diabo puder prendê-lo – em seu entendimento – na arena da razão, ele o açoitará todas as vezes. Ele vai derrotar você em cada batalha. Mas se você o segurar na arena da fé você irá chicoteá-lo todas as vezes!

Apenas saiba disto: **se satanás puder capturar os seus pensamentos, ele poderá derrotá-lo.**

Vejam os versículos 7 e 8 de Filipenses 4: *“E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso CORAÇÃO e a vossa MENTE em Cristo Jesus”* (grifo nosso). Aqui, Deus está nos dizendo que a nossa mente precisa ser conservada em paz tanto quanto o nosso coração. E, então, no versículo 8, Ele nos diz como fazer isso. Ele nos diz com o quê a nossa mente deve estar ocupada.

Algumas pessoas ao focar nas coisas erradas dirão: “Bem, isso é verdadeiro, não é?”. Algo pode até ser verdadeiro, mas será que é puro, amável e justo?

Algumas pessoas estão mais preocupadas com os maus relatórios do que com os bons. Elas dirão para alguém: “Fulano de tal deixou sua mulher e fugiu com a secretária”. Bem, esse não é um bom relatório, portanto, não deveríamos pensar em coisas como essa.

Você não pode constantemente se encher de maus relatórios e esperar que a fé funcione. Pensar nos maus relatórios irá impedir a sua fé e afetar a sua saúde. Mesmo as pessoas que estão vivendo em circunstâncias negativas e recebam cura, se elas não mudarem aquilo que estão pensando, vão acabar na mesma confusão na qual se encontravam antes.

Entenda, o diabo se move pelos sentimentos, sugestões e o processo do pensamento. Ele fez isso no início, com Eva, no Jardim: “*É assim que Deus disse?*” (Gênesis 3:1-5).

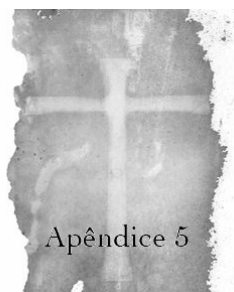
Portanto, quando o diabo sugeriu pela segunda vez que Dub jamais seria salvo, fechei minha mente para o pensamento. Eu resisti a ele. Olhei para o meu espírito e aquele riso começou a borbulhar. Comecei a rir e disse: “Não, satanás. Eu nunca achei que Dub seria salvo. Eu sei disso! Eu tomei o Nome de Jesus

e quebrei o seu poder sobre ele e reivindiquei a sua libertação e salvação plena”.

Agora, não podemos reivindicar a salvação de uma pessoa contra a sua vontade. Mas podemos orar em Nome de Jesus e quebrar a influência do diabo, que está impedindo aquela pessoa de ouvir e receber a mensagem do Evangelho (2 Coríntios 4:4).

Bem, na noite do domingo seguinte, Dub foi salvo. Por um tempo, Ele teve problemas para se firmar no Senhor. Mas, graças a Deus, tudo isso mudou e, finalmente, ele até começou a sair e a pregar.

Amigo, todo crente deveria entender claramente que tem direito à libertação das mãos do inimigo – no Nome de Jesus.



Apêndice 5

[Este apêndice foi editado de mensagens transcritas do irmão Hagin que foram ensinadas durante a Escola de Cura em Broken Arrow, Oklahoma, em 9 de dezembro de 1985. – Ed.]

CREIA NO NOME

Sabemos que, como crentes, o Nome de Jesus nos pertence. Mas uma coisa é **sabermos** que algo nos pertence e outra coisa é **usarmos** isso. Por exemplo, no natural você pode saber que o carro que você comprou lhe pertence. O vendedor lá da concessionária, ou a pessoa de quem você comprou esse carro, lhe passou a chave. Você prontamente abriu a sua mão e tomou a chave.

Mas se você vai receber algum benefício além de **saber** que a chave e o carro são seus, então, você deve realmente acreditar que usar a chave fará com que o carro funcione. Mas se não acredita nesse fato, provavelmente você não irá colocar a chave na ignição. Não é suficiente saber que a chave e o carro lhe pertencem. Se você não usar a chave, nem a chave nem o carro lhe farão bem algum.

Semelhantemente, embora saibamos que o Nome

de Jesus nos pertence, precisamos acreditar no poder e na habilidade por trás desse Nome para que ele funcione para nós.

1 JOÃO 3:23, GRIFO NOSSO

23 Ora, o Seu mandamento é este: que CREIAMOS EM O NOME DE SEU FILHO, JESUS CRISTO, e nos amemos uns aos outros, segundo o mandamento que nos ordenou.

1 JOÃO 5:13, GRIFO NOSSO

13 Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que CREDES EM O NOME DO FILHO DE DEUS.

O mandamento que devemos crer no Nome de Jesus é literalmente este: nós devemos *acreditar no Nome*. Em 1 João 3:23, a preposição “em” não se encontra no original grego. E, em 1 João 5:13, o grego é entendido como se a ação do verbo “crer” estivesse diretamente ligada à palavra “Nome”. No original, ambos os textos, A Bíblia diz em 1 João 3:23 e 5:13, estão nos dizendo para “crermos o nome”. Devemos crer no Nome – creia naquilo que ele significa e por tudo o que significa para o

coração de Deus. Existem dois questionamentos que todo crente deveria fazer a si mesmo: 1-Eu creio no Nome de Jesus? 2-O que o Nome significa para a minha vida?

Podemos ver em Atos dos Apóstolos e nas Epístolas que a Igreja Primitiva cria no Nome e em tudo o que ele significa. Em todas as atividades dos primeiros cristãos, o Nome de Jesus era o centro em torno do qual tudo mais era construído.

A Igreja Primitiva entendia que Jesus não cumpriu o plano de Deus para a Redenção por Si mesmo – Jesus o fez pela Igreja. E tudo o que Jesus veio cumprir na Terra foi finalmente colocado e investido no Nome, para a Igreja.

O que o Nome significava para a Igreja Primitiva? Eles viveram, trabalharam e louvaram nesse Nome. Esse nome significava comida e roupa para eles. Esse Nome significava libertação das mãos do inimigo. Esse Nome significava poder sobre demônios e enfermidades. Esse Nome significava adoração, louvor e acesso a Deus. Envolto nesse Nome poderoso estava o poder do Senhor Jesus Cristo para operar milagres.

Bem, a Igreja, hoje, ainda possui esse Nome? Sim! E esse Nome ainda irá realizar salvação, cura, libertação e qualquer maravilha que ele sempre operou ou provisionou, que ele sempre supriu. Todavia, parece que esse Nome não significa para nós o que significava para a Igreja Primitiva. Infelizmente, no que nos diz respeito, esse Nome perdeu amplamente a sua preeminência e autoridade. Obviamente, o diabo enganou muitos na Igreja e os convenceu a não crerem e nem usarem o Nome.

Mas Jesus ainda está vivo e, pelo Seu Espírito, ele está aqui através do uso do Seu Nome. Jesus e o Seu Nome são um. Através do uso do Seu Nome, seu poder e habilidade são disponibilizados. Em Seu Nome, Ele está aqui. E Ele é o mesmo hoje, ontem e eternamente (Hebreus 13:8). Mas porque passamos por uma lavagem cerebral religiosa, nós o encaixotamos e construímos uma cerca em seu redor, por assim dizer.

O irmão T. L. Osborn, o qual Deus usou poderosamente em muitas nações do mundo, disse que se ele puder chegar à nações e povos não

alcançados antes que pregadores incrédulos o façam, então as pessoas naqueles países experimentarão milagres no Nome.

O irmão Osborn diz que ele pode pregar simplesmente Jesus, do modo como Ele estava nos quatro Evangelhos, e dizer às pessoas que as coisas que Ele fez na Bíblia são as coisas que Ele ainda faz hoje. Ele sequer tem de orar pelos enfermos. (Muitas vezes, tem havido tantas pessoas presentes – cerca de meio milhão em um culto, que você não poderia orar por cada uma delas individualmente.) Porém, pessoas em uma multidão são curadas. Cegos veem, surdos ouvem e paráliticos andam.

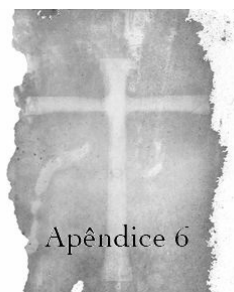
Certa vez conversei com um executivo que há muitos anos participou de uma daquelas reuniões do irmão Osborn. Esse homem viu doze homens adultos – endemoninhados e presos – cujos cabelos e unhas estavam tão crescidos que pareciam animais. Um homem rastejava de quatro, latindo como um cão. Um deles era um professor de faculdade que havia enlouquecido.

O executivo relatou que, quando o irmão Osborn começou a dizer o Nome, “*Jesus*”, o homem que

estava latindo como um cão olhou para cima e gritou: “Jesus? Jesus? Jesus!”. E levantou-se, liberto e restaurado a uma condição normal.

Esse executivo viu cada um daqueles doze homens libertos. Ninguém orou por eles. Ninguém expulsou demônios deles. Ninguém fez qualquer tipo de ladainha como frequentemente se vê quando as pessoas não têm qualquer revelação do poder por trás desse Nome. O irmão Osborn simplesmente cria e falava o Nome de Jesus e os milagres eram realizados.

Por que não vemos, neste país, os resultados que outros frequentemente testemunham em outros países onde as pessoas não são espiritualmente ensinadas? Por causa de ensinados errados que embalsamaram muitos com incredulidade. Obviamente, o Nome — e tudo o que ele significa — não tem sido tão real para nós como deveria. Mas eu acredito que, em nossos dias, estamos honrando mais o Nome. Está se tornando mais real para nós, e vai se tornar ainda mais real conforme nos apossamos das verdades da Palavra de Deus e cremos no Nome de Jesus.



[Este apêndice foi editado de mensagens transcritas do irmão Hagin que foram ensinadas durante a Escola de Oração e Cura, em Broken Arrow, Oklahoma, em 11 de fevereiro de 1981. – Ed.]

CONHECENDO NOSSOS DIREITOS E ASSUMINDO NOSSO LUGAR

o ministrar para pessoas ao longo dos anos, de tempos em tempos, alguns ficaram irritados comigo porque não viam resultados, particularmente, quando se tratava de cura. Às vezes carregamos pessoas com a nossa fé, quando elas são bebês na

vida cristã e não sabem muito. Entretanto, é muito melhor para elas saberem que a autoridade e o poder que estão investidos no Nome do Senhor Jesus os pertencem – não a outra pessoa, mas a *elas*.

A

Perceba que em Marcos 16:17-18, Jesus disse: “*Estes sinais hão de acompanhar AQUELES que creem: EM MEU NOME, expelirão demônios; [em Meu Nome] falarão novas línguas; [em Meu Nome] pegarão em serpentes; e, [em Meu Nome] se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; [em Meu Nome] se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados*” (grifo nosso).

Esses versículos começam: “Estes sinais seguirão aqueles que crerem...”. Jesus não disse, “Esses sinais seguirão o ministério ou ministros de tempo integral”. Não, esses versículos se aplicam a **todo** crente, a **toda** pessoa que crê.

Poder e autoridade estão investidos no Nome de Jesus e **você**, como um crente, tem o direito, ou a autoridade de usar esse Nome. Quando você sabe

disso, você recebe uma responsabilidade que não pode ser ignorada. Você se torna responsável por agir de acordo com aquilo que você conhece – agir em obediência sobre a autoridade da Palavra de Deus – e ver os resultados que Deus deseja que você veja.

Muitos anos atrás, quando eu estava no ministério itinerante, indo de igreja em igreja, e realizando reuniões, geralmente não permanecia menos do que três semanas em uma igreja. Frequentemente, permanecia de quatro a nove semanas em um mesmo local, ensinando a Palavra de Deus.

Eu começava a reunião dizendo: “Não vim aqui para dizer a vocês o que eu **penso**. Eu estou aqui para lhes dizer o que eu sei e, depois, deixá-los pensar por conta própria. E se eu os deixar como os encontrei, eu não sou um homem de Deus nem tenho a mensagem de Deus. Mas, se vocês participarem dos cultos, quando esta reunião terminar, vocês jamais serão os mesmos novamente. Vocês **não podem** ser o mesmo tipo de crentes que eram. E ninguém pode. Quando a luz da Palavra de Deus brilha em seu coração, ou você se torna

melhor do que era ou pior – melhor, se você aceita a Palavra e anda a sua luz; pior, se você fecha a sua mente para a luz da Palavra”.

Naquelas reuniões, eu compartilhava a seguinte verdade: “Você deve perceber que, no momento em que você nasceu de novo, o momento em que você se tornou uma nova criatura, você tinha o direito e a autoridade de usar o Nome de Jesus. Jesus disse em João 16:23: *“Naquele dia, nada Me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai, Ele vo-la concederá em Meu Nome”*. Jesus estava dizendo que, “*naquele dia*”, qualquer crente poderia se aproximar do Pai tão facilmente como Ele fazia. E Deus ouviria a oração **desse crente** tão rapidamente quanto ouvia Jesus. Esse era um território novo para muitos daqueles crentes.

Mas você sabia que Deus não ama Jesus mais do que ama você? Deus o ama do mesmo modo que ama Jesus. Jesus disse isso no Evangelho de João.

JOÃO 17:23, GRIFO NOSSO

23 Eu neles, e Tu em Mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça

que Tu Me enviaste e OS AMASTE, COMO TAMBÉM AMASTE A MIM.

Muitos de nós fomos levados a considerar as nossas fraquezas e falhas e a pensar apenas na nossa falta de habilidade. Mas, amigo, existem pessoas enfermas e carentes que não conhecem a verdade da Palavra de Deus. Existem aqueles que estão amarrados a hábitos – satanás os governa com uma mão impiedosa – os quais poderiam ser libertos através do Nome de Jesus se nós simplesmente assumíssemos o nosso lugar. Essas pessoas podem ser ajudadas se entendermos e usarmos a autoridade que é nossa nesse Nome.

Sabemos, por João 16:23-24, que devemos orar, ou fazer petições, ao Pai, em Nome de Jesus, para recebermos respostas à oração. Mas, ao usarmos João 14:13-14, não devemos orar ou fazer petições. Devemos usar a autoridade do Nome de Jesus para curar o enfermo, expulsar demônios e libertar homens e mulheres.

Foi o que Pedro fez em Atos 3:1-10. Ele disse ao

paralítico na porta Formosa do templo: “... *em Nome de Jesus Cristo de Nazaré, levanta e anda*” (v. 6). Pedro não orou pelo homem aleijado. Ele usou a autoridade no Nome de Jesus para ministrar a ele.

Ao ler o livro de Atos, eu não encontrei um único registro dos discípulos especificamente orando pelos enfermos. Isso não significa que eles não tenham orado pelos enfermos. Mas quando se tratava realmente de ministrar aos enfermos, eles simplesmente impunham as mãos sobre as pessoas, em Nome de Jesus.

Não estou dizendo que não devemos orar pelos enfermos, pois Tiago 5:14-15 fala acerca dessas orações. Mas não existe qualquer registro, no livro de Atos, de alguém orando pelos enfermos.

A coisa mais próxima que encontramos para orar pelos enfermos, em Atos, na verdade se refere a orar **antes** de ministrar aos enfermos. No capítulo 28, encontramos Paulo naufragado na ilha de Malta. O versículo oito diz: “... *o pai de Públio estava enfermo de disenteria agravada pelos ataques e febre; então, Paulo foi vê-lo e, depois de orar,*

impôs suas mãos sobre ele e o curou” (Weymouth). Portanto, Paulo entrou, orou, e depois impôs as mãos sobre o homem.

Estou certo de que, depois que Paulo orou para perceber no espírito, ele simplesmente impôs as mãos sobre o homem na autoridade do Nome de Jesus. No caso em que Pedro levantou Dorcas dos mortos, no capítulo nove, ele orou antes e ministrou pelos dons do Espírito.

Em Marcos 16:18, Jesus disse: “... *se impuserem as mãos sobre enfermos* [em Nome de Jesus], *eles ficarão curados*”. E, sabemos que quem vai impor as mãos sobre os enfermos são os crentes. No momento em que uma pessoa nasce de novo, espera-se que, ele ou ela, comece a usar o Nome de Jesus. Um crente crê e usa o Nome.

Para mim é estranho que mais pessoas não entendam isso. Vi essa verdade há alguns anos, mas houve um tempo quando eu funcionava nessa área além do meu conhecimento da Bíblia. Ao ministrar cura para as pessoas, eu estava sendo guiado, de certo modo. Mais tarde eu descobri porque era bíblico, para mim, fazer isso daquele modo. (É

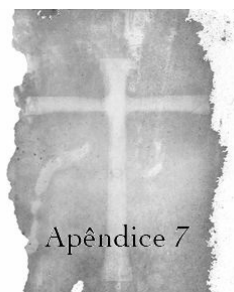
verdade que o Espírito Santo irá guiá-lo apenas em linha com a Palavra.)

No início do meu ministério, sempre me solicitavam para realizar cultos de cura porque outros ministros viram que eu estava obtendo resultados. Posteriormente, fui criticado por muitos daqueles ministros. Foram as críticas que me fizeram estudar a Bíblia e pesquisar nessa linha.

Até aquele tempo, raramente orava por pessoas que vinham em busca de cura. Eu impunha as mãos sobre elas e ordenava que fossem curadas em Nome de Jesus. Então, depois das críticas, comecei a perguntar ao Senhor: *Estou errado em ministrar dessa forma? Devo simplesmente orar, “Querido Deus, cure-os agora – peço-lhe que faça isso em Nome de Jesus?”*.

Mas eu continuei a ser guiado a ministrar do outro modo – impondo as mãos sobre as pessoas dizendo: “Eu ordeno a você que seja curada em Nome de Jesus”. Então, descobri porque eu estava sendo guiado a fazer isso desse modo. Em meu estudo do livro de Atos, encontrei discípulos impondo as mãos sobre os enfermos e ordenando ao diabo que saísse,

ao parálítico que andasse e ao enfermo que fosse curado em Nome de Jesus. Os crentes podem fazer as mesmas coisas hoje. Podemos impor as mãos sobre os enfermos e dizer: “Doença, deixe este corpo em Nome de Jesus”.



[Este apêndice foi editado de mensagens transcritas do irmão Hagin que foram ensinadas durante a Escola de Oração e Cura, em Broken Arrow, Oklahoma, em 11 de fevereiro de 1981. – Ed.]

QUEM PODE SER CURADO?

Quando o nosso pensamento acerca de coisas espirituais está errado, geralmente é pela falta de ensino bíblico. Ou nós fomos ensinados de forma errada, ou não fomos ensinados de forma alguma. Quando o nosso pensamento está correto, o nosso

crer estará correto e as nossas atitudes também estarão.

Q Eu nem sempre soube tudo o que sei agora, e ainda não sei tudo. De fato, quanto mais aprendo acerca da Bíblia, mais eu percebo que não sei. Por exemplo, lembro-me, no início dos anos 1940, de quando pecadores, aqueles não salvos, começaram a ser curados em minhas reuniões. Inicialmente, pensei: *Senhor, isso está correto?*

Eu conduzia um culto de cura todo sábado à noite. Uma noite, uma mulher de aproximadamente cinquenta e cinco anos perguntou a minha esposa se ela poderia entrar na fila da cura. Ela era uma enfermeira que trabalhava para o mesmo médico por vinte e cinco anos. Ela tinha diabetes e o médico para quem trabalhava havia ficado muito preocupado acerca da sua condição, a qual estava piorando. Naquela época, cegueira e amputações não eram incomuns em pessoas que tinham diabetes.

A mulher disse a Oreta: ‘Não sou cristã; não sou salva. Eu costumava achar que era, antes de

começar a vir aqui na igreja, mas agora eu vejo que, tudo o que fiz, foi me juntar a tal e tal igreja. Se algum dia nasci de novo, eu não sei”. Então, ela perguntou se poderia entrar na fila de cura.

Oreta respondeu: “Sim – quer dizer, eu acho que sim. Até onde eu sei, você pode entrar na fila”. Oreta e eu éramos garotos, na casa dos vinte anos, na ocasião, e não sabíamos o que sabemos agora. Pessoalmente, não achava que Deus curaria essa mulher. Mas Ele curou. Impus as mãos sobre ela, em Nome de Jesus, e ela foi perfeitamente curada. O médico para quem ela havia trabalhado a examinou e não conseguiu encontrar qualquer indício de diabetes nela. Ele lhe deu uma conta limpa de saúde. (A propósito, essa mulher finalmente foi salva.)

Bem, aprendi uma coisa, ou duas, desde aqueles primeiros dias de ministério e descobri que Deus cura e vai curar pecadores.

Como eu sei que Deus vai curar pecadores? Bem, existe evidência disso na Bíblia. A Igreja teve o seu início em Jerusalém. Inicialmente, todos os crentes estavam lá. Porém, temos registros dos discípulos

ministrando às pessoas não apenas em Jerusalém, mas também nas cidades e vilas ao redor. Por exemplo, Filipe foi para a cidade de Samaria e Deus operou milagres no meio do povo no mesmo lugar.

ATOS 8:5-8

5 Filipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes Cristo.

6 As multidões atendiam, unânimes, às coisas que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava.

7 Pois os espíritos imundos de muitos possessos saíam gritando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados.

8 E houve grande alegria naquela cidade.

As pessoas em Samaria a quem Filipe livrou de espíritos imundos e curou não eram nascidas de novo. Agora, Jesus tinha falado para a mulher, na fonte em Samaria, durante o Seu ministério terreno. Mas ela ainda não poderia ter nascido de novo ali, porque ninguém poderia ser salvo até que Jesus morreu, derrotou Satanás, ressuscitou da cova, ascendeu ao Céu e se assentou à direita do Pai nas Alturas. Por acreditarem Nele, quando Ele andou na

Terra, as pessoas receberam uma nota promissória, por assim dizer, daquilo que, mais tarde se tornaria disponível – depois da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus.

Nos dias da Igreja Primitiva, o Nome de Jesus era muito usado para curar pessoas que não eram cristãs. Cura é, evidentemente, o modo de Deus fazer propaganda, portanto você pode, definitivamente, impor as mãos sobre os não salvos.

Anos atrás, a Dra. Lilian B. Yeomans foi levantada de um leito de morte e, mais tarde, começou a pregar e a ensinar cura divina. Ela relatou que, no seu próprio ministério, uma mulher que era uma idólatra, foi curada instantaneamente. Naqueles dias, era considerado escandaloso, para uma mulher, praguejar, maldizer ou fumar cigarros. Essa mulher era uma dançarina que tinha caído com um sério caso de apendicite e estava à beira da morte. Mas quando a Dra. Yeomans ministrou a ela na autoridade do Nome de Jesus, ela foi curada instantaneamente. Aparentemente, a mulher, embora não nascida de novo, estava aberta para ouvir o que a Dra. Yeomans tinha a dizer. E essa abertura a

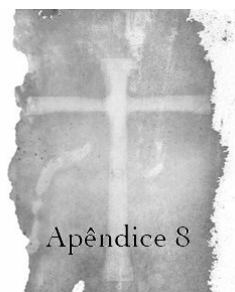
preparou para receber cura no Nome de Jesus.

Perceba que Marcos 16:18 não diz: “*E imporão as mãos sobre os cristãos e eles serão curados*”. A Bíblia diz: “*E imporão as mãos sobre OS ENFERMOS*” (grifo nosso). E, há apenas alguns versículos antes do dezoito, Jesus disse: “Ide por todo o mundo”. Ele não disse: “Ide por toda a Igreja”. Quando o mundo está aberto para ouvir o Nome de Jesus (e tudo o que está incluso nesse Nome), a Bíblia diz que estes sinais – inclusive cura – seguirão aqueles que crerem.

Na verdade, membros da Igreja não deveriam precisar de imposição de mãos sobre eles. Um cristão bem que poderia receber imposição de mãos, mas, para o crente, o método mais elevado de receber cura é simplesmente crer e se apropriar de Isaías 53:5, Mateus 8:17 e 1 Pedro 2:24. Jesus tomou, ou carregou, as nossas dores, enfermidades e doenças e, pelas Suas pisaduras, nós **fomos** curados.

Amigo, Deus nos deu a Sua Palavra, a Bíblia, para alinharmos o nosso pensamento. Armados com a verdade da Palavra de Deus, vamos nos ocupar com a proclamação do Evangelho e a realização das

obras e mandamentos de Jesus – os quais incluem a imposição de mãos sobre os enfermos, em Seu Nome, para vê-los curados.



Apêndice 8

UMA DECLARAÇÃO DA SOCIEDADE PUBLICADORA KENYON

*[A seguinte declaração aparece na seção
Frequently Asked Questions (Perguntas
Frequentes) do site da Sociedade Publicadora
Kenyon. Foi escrita antes da morte de
Kenneth E. Hagin, em setembro de 2003,
portanto fala do Reverendo Hagin enquanto
ele ainda estava vivo. O artigo está impresso
aqui com a permissão da Sociedade
Publicadora Kenyon. Ele pode ser acessado
online pelo endereço
<http://www.kenyons.org/faq.shtml>.—Ed.]*

Em seu livro *Um Evangelho Diferente*, o autor D. R. McConnell vai ao extremo de dizer que Kenneth Hagin plagiou os escritos de E. W. Kenyon.

Muitos contataram o escritório da Sociedade Publicadora Kenyon irritados acerca dessa situação. Portanto, qual é a nossa resposta?

Antes de tudo, deve-se notar que Kenneth E. Hagin, até onde sei, na verdade, não escreve seus livros. O que quero dizer com isso é que seus livros são, na maioria deles, transcrições de suas ministrações. Alguns transcrevem as mensagens gravadas e, depois, elas são editadas e publicadas em formato de livro. Aqueles que são pregadores entendem que é impossível dar crédito a todos que influenciaram à sua mensagem enquanto está ministrando. Como alguém que tem pregado e ensinado por cerca de vinte anos, eu tremo só de pensar o que aconteceria se eu fosse intimado a citar cada autor ou pregador que influenciou uma

mensagem ministrada por mim.

Qualquer um que me ouça pregar e que esteja familiarizado com E. W. Kenyon, reconheceria muitas de suas ideias em minhas mensagens. O ouvinte observador também reconheceria muitas outras influências em minhas ministrações. Isto seria confirmado pela minha biblioteca pessoal de livros e fitas.

Um respeitado líder carismático, que desde então foi estar com o Senhor, disse a respeito de E. W. Kenyon, que ele era frequentemente citado, porém raramente posto nas notas de rodapé. Muitas pessoas absorveram as suas frases e ecoaram as suas ideias. Ouvi Kenneth E. Hagin testificar, pessoalmente, que muitas das frases que ele usou e muitas ideias que ele ensinou, ouviu de alguns outros pregadores, antes mesmo de ouvir E. W. Kenyon. É muito provável que **eles** estivessem citando Kenyon, e usando o seu material, e Kenneth Hagin não conhecia a fonte original. Gostando do som das frases, Hagin as acrescentou ao seu vocabulário de pregação.

Hagin observou que ele tem uma memória quase

fotográfica. Ler ou ouvir algo apenas uma vez era tudo o que era necessário para ele lembrar palavra por palavra. Todo pregador gostaria de ter essa habilidade! Muitos de nós lembramos o que podemos, mas raramente lembramos onde ouvimos. A maioria dos pregadores não tem necessidade de se tornar paranoicos acerca de ter alguém nos punindo por citarmos algum outro pregador, ou autor, em nossas mensagens e sermos acusados de plágio!

Outro pensamento que nutri acerca deste assunto: todos aqueles ministros que trabalharam com Kenyon usaram as suas terminologias e suas frases memoráveis. Seria difícil imaginá-lo ofendido com isso. As pessoas gostavam dos escritos de Kenyon devido ao seu jeito único de dizer coisas que prendiam a nossa atenção. As pessoas raramente imitam pregadores entediados! Kenyon provavelmente se deleitaria em saber que tantos têm usado suas frases hoje em dia. Em sua época, ele enviou muitos ministros que foram treinados em suas igrejas e escolas bíblicas, os quais pregaram, essencialmente, a sua mensagem. Um pai na fé fica feliz, e não aborrecido, quando os seus filhos o

imitam.

Um terceiro ponto: Kenneth E. Hagin publicou um livro intitulado *O Nome de Jesus*. O livro foi extraído de gravações de um seminário onde ele ensinou por meio do livro *O Maravilhoso Nome de Jesus*, de Kenyon. Ele cita Kenyon em ambos, nas gravações e na introdução do livro. Ele trabalhou, por meio do seu editor, com a Sociedade Publicadora Kenyon e recebeu aprovação total de Ruth Kenyon Housworth (filha caçula de Kenyon) quando o livro foi para a impressão. O ministério Hagin sempre manteve um bom relacionamento com a Sociedade Publicadora Kenyon. Um dos livros de Kenyon é usado no currículo do Centro de Treinamento Bíblico Rhema do ministério Hagin.

Consideramos Kenneth E. Hagin como sendo um grande homem de Deus. Se E. W. Kenyon estivesse aqui hoje, ele e Hagin provavelmente seriam bons amigos. E, do seu ponto de vista do Céu, Kenyon provavelmente está se deleitando que Kenneth E. Hagin tenha sido tão bem-sucedido em absorver a mensagem da fé, tão preciosa para o coração de Kenyon, dentre tantos no mundo nesta geração.

Se o próprio Kenyon não estaria aborrecido com tudo isso, por que alguém mais deveria?

Joe McIntyre

Presidente

Sociedade Publicadora Kenyon
Lynwood, Washington

Table of Contents

Introdução

Prefácio

O Nome de Jesus

O Nome mais excelente: como surgiu

Por herança

Por doação

Por conquista

Autoridade no Nome

O Nome: propriedade da Igreja

Apoiado pela Divindade

Esse Nome na Salvação

O Nome e os batismos

O Nome de Jesus em nosso caminhar diário

Tudo no Nome

Em Meu Nome expelirão demônios

Um cristão pode ficar possesso?

Três passos necessários

Espíritos malignos nas regiões celestiais

Nele

O milagroso! A norma do Cristianismo

A fé e o Nome

Reinando pelo Nome
Existe cura no Nome
A confissão e o Nome
Versículos para meditação
Apêndices da Coleção Legado
Você é o zelador
O Nome de Jesus e você
Encontrando as condições
Use o Nome e guarde seus pensamentos
Creia no Nome
Conhecendo nossos direitos e assumindo nosso
lugar
Quem pode ser curado?
Uma declaração da Sociedade Publicadora
Kenyon